

Revista da Semana

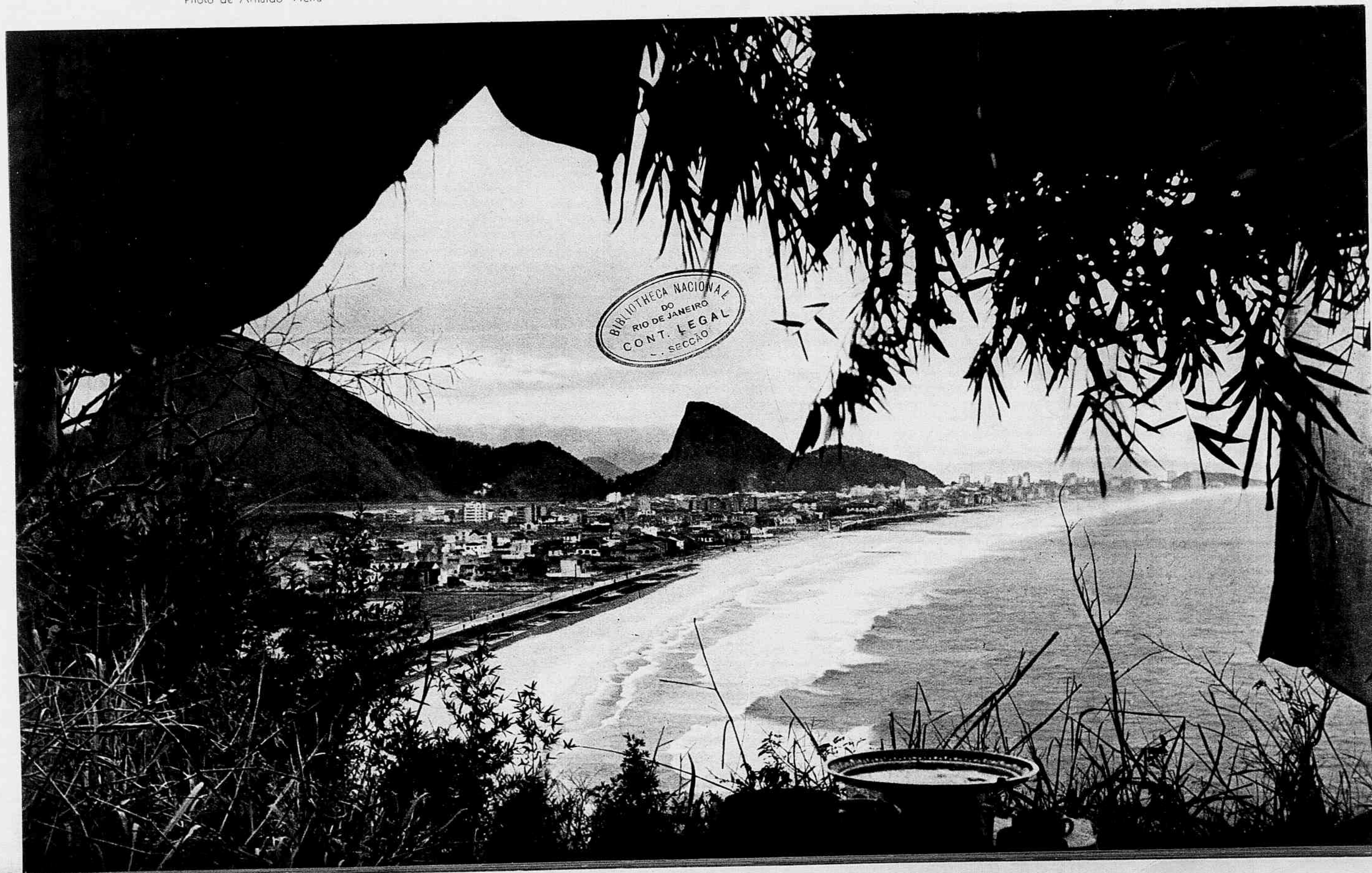
ANNO XL -- N. 49
11 de Novembro de 1939



1 \$ 5 0 0
em todo o Brasil

LEBLON

Photo de Arnaldo Vieira



PARA A FAMÍLIA INTEIRA



Que leitura absorvente! Mas o vovô não precisa ficar com inveja dos netinhos... O que eles estão lendo é o **ALMANACH EU SEI TUDO**, que contém matéria variadíssima, interessando a todas as pessoas, de todas as idades. Adquirá-o e guarde, se quiser leitura para o ano inteiro.

PREÇO INSIGNIFICANTE

somente possível devido á grande tiragem:

5 \$ 0 0 0
no Rio

6 \$ 0 0 0
nos Estados

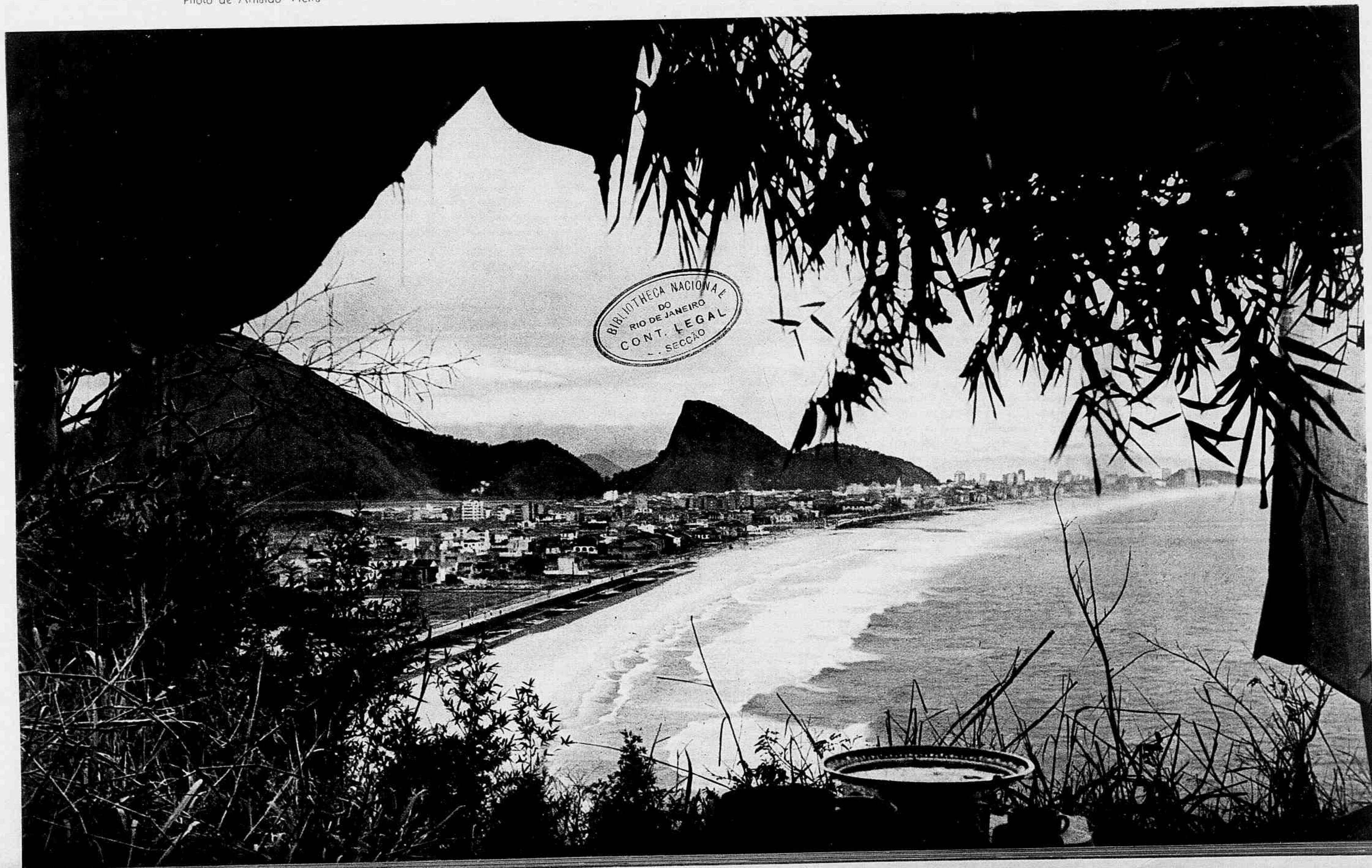
Revista da Semana

ANNO XL == N. 49
11 de Novembro de 1939

1 \$ 5 0 0
em todo o Brasil

LEBLON

Photo de Arnaldo Vieira



Echos das commemorações do centenario do Barão de Taquara

Terminaram brilhantemente as festas com que foi commemorado este anno o centenario do grande brasileiro. Na Praça de Jacarepaguá foi inaugurada a sua estatua, notavel trabalho do laureado professor Benevenuto Berna, por iniciativa da Veneravel Irmandade de N. S. da Pena.

Compareceram ao acto inaugural, que teve logar no domingo 29 de Outubro, a veneranda viuva, exma. sra. baroneza de Taquara, o seu illustre filho, dr. Francisco da Fonseca Telles, outros membros da familia, autoridades, representantes da Imprensa, e grande massa popular que applaudiu calorosamente os diversos oradores que se fizeram ouvir na occasião. As escolas locais compareceram uniformizadas e entoaram diversos hymnos patrioticos, sob a regencia da professora Irene Lyra. O capitão Ulha, representante do prefeito Henrique Dodsworth, hasteou o pavilhão brasileiro, discorrendo depois sobre a personalidade do homenageado, fixando aspectos de sua vida, sempre votada ao interesse publico: o povo que alli comparecia era o mesmo que havia testemunhado os actos de altruismo do illustre barão de Taquara — fundação de escolas, instituições benemeritas etc.

O illustre clinico dr. Leão de Aquino, representando o Centro Carioca, emocionou a multidão, lembrando, num bellissimo improviso, os tempos em que, ainda estudante de medicina, observava os actos de nobreza e patriotismo do mestre insigne.

O dr. Gurgel do Amaral fez a entrega solemne, ao patrimonio artistico da Cidade, da bella obra de arte que se inaugurava.

O capitão Nelson Couto, representando a Irmandade da Pena, fez a apologia dos sentimentos de fé christã do homenageado. O professor Ariosto Berna agradeceu a valiosa collaboração do dr. Pio

Borges, presente á solemnidade, e enalteceu a iniciativa da criação do Departamento Nacionalista.

A professora Anna de Andrade, em nome do Curato de Santa

Cruz, traçou a personalidade do barão de Taquara.

Seguiu-se com a palavra o dr. Francisco da Fonseca Telles, que agradeceu, em nome de sua fami-

lia, a cooperação de todos quantos se fizeram representar ou compareceram pessoalmente ás homenagens prestadas á memoria de seu illustre pae, o barão de Taquara.



Grupo formado após a inauguração da estatua do Barão de Taquara, vendo-se ao centro a sra. Baroneza de Taquara

FARRAPOS

por HORMINO LYRA



FARRAPOS era denominação pejorativa dada aos revolucionários gauchos de 1835, a qual se transformou em padrão glorificante dessa geração de homens superiores pela grandeza de alma, pelo civismo, modelando a República Federativa com o martyrológio do ideal democrático. Alcançado o objectivo dos dissidentes com o afastamento do presidente da Província, sendo em seguida occupada a capital gaucha e organizado um novo governo, o chefe da revolução, coronel do Exército Bento Gonçalves da Silva, affirmara em manifesto não quererem os revolucionários senão vingar agravos e defender as idéias liberais desprezadas pelo Delegado do Império; nunca, porém, **desligar a Província para constituir um Estado independente, pois que todos eram riograndenses solidários com o Imperador, e sustentariam o throno e manteriam a integridade do Imperio.**

Não obstante, sabem todos que o germen da rebelião foram as ideias democraticas que vinham formando o espirito de autonomia liberalizada, com as lições americanas do Congresso de Philadelphia de 1776 e os ensinamentos francezes da litteratura politica de Rousseau, Voltaire, Montesquieu, que modificaram a intellectualidade da velha sociedade e plasmaram o novo systema politico-administrativo. Estas ideias grassavam então no Brasil embaladas ao sonho daquella bandeira da Conjuração de 1879 com o genio quebrando cadeias, com a legenda latinada, e occorridas ao pensamento através da **Confederação** de 1824 entre Provincias do Norte, culminando com os acontecimentos da abdicação, 7 de Abril de 1831, e consequente insubordinação na tropa e anarchia em certas classes populares, principalmente em Pernambuco e Bahia.

Desse modo se inoculava no gaucha o **virus** da liberdade, já não a comprehendendo elle senão na organização politica em cujo governo o povo exercesse a propria soberania; pois as novas nacionalidades da America Meridional iam todas se transformando em republicas.

Na época referida, não podia ser outro o sonho daquella gente bizarra.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

No scenario riograndense, entre a parte montanhosa do Norte e as extensas planícies do Sul e o litoral marítimo do Leste, sem que os cavalleiros obstinados encontrassem obstaculos naturaes, formando o soldado e o cavallo um só corpo afim de transpôr a nado os arroyos, as lagoas, os rios, e surgir na margem opposta apoiando-se o cavalleiro á crina dos animaes para lhes desembaraçar os movimentos de natção, pois constitue isso caracteristica singular da cavallaria gaucha, sem que a estranha esquadra republicana, como as galéras de Mahomet, topasse empecilhos no chapadão verdejante ou no immenso areal da costa sulina, atravessando-os atrelada a juntas de bois para em seguida navegar em pleno oceano — viveu a **revolução farroupilha** a sua vida heroica, digna de uma epopéia, em ambiente de grande commoção moral.

Nos dois primeiros annos da luta de titans, com Diogo Feijó na Regencia do Imperio, murmuravam os adversários do austero paulista não ser este, no momento historico, aquelle mesmo estadista resolutivo do tempo em que occupou a pasta da Justiça, por ter idéias republicanas, não procurando, por isso, restabelecer a ordem com a sua rara energia e firmeza de attitudes.

Dizia-se até existir aqui uma sociedade, denominada **Cruzada da Liberdade**, que tinha por fim exclusivo instituir o regime republicano, tendo por sede o Rio de Janeiro e sendo Feijó o seu principal mentor, della fazendo parte Manuel de Carvalho (Paes de Andrade) e Hollanda Cavalcanti, com filiaes em Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul.

«Tinha o caracter de sociedade secreta e se correspondia com as suas congêneres existentes em Paris.» Dil-o o cuidadoso annotador do **Processo dos Farrapos**, informando acerca de uma carta de Ernesto Ferreira França existente no Archivo Nacional, **Memorias Historicas**.

Não obstante haver Feijó resignado a Regencia a 18 de Setembro de 1837, contrariado pela opposição do partido conservador no Parlamento e na Imprensa, opposição habilmente dirigida por Bernardo Pereira de Vasconcellos, — não se modificou o scenário pampeano da luta fratricida que os **Farrapos** prolongaram por mais oito annos, no decurso dos quaes brasileiros idealistas sacrificaram vidas, interesses, por querer dar ao Brasil nova e melhor forma de governo, sendo reservada ao Barão de Caxias a gloria de pôr termo á longa e sanguinolenta luta, com a pacificação da Província sulina, ficando salva a integridade do Governo constituido e o prestigio da Lei.

Sómente a 1 de Março de 1845, do Quartel General da Presidencia e do Commando em Chefe do Exercito, no Campo de Alexandre Simão, margem direita do Santa Maria, viera a proclamação, falando aos corações dos filhos do Rio Grande do Sul: annunciava o fim da **guerra civil que por pouco mais de nove annos devastara a bella Província**.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Fôra extincta mais uma revolução republicana; mas, tangendo á mentalidade brasileira, como braseiro abafado debaixo das cinzas, ficara a idéia que ninguém dominou...

UM COVARDE

conto de J. Joseph-Renaud

— Patife! Covarde! Volta para o teu posto, quando não...

A voz do capitão não chegava propriamente a fazer-se ouvir através do tumulto pavoroso da tempestade e das vagas que fustigavam o cargueiro desarvorado. Furioso, com os olhos em sangue, o commandante fez menção de tirar o revólver da cinta.

O radio-telegraphista, parisiense, delgado, de vinte e dois annos, provido elle tambem duma cintura de salvamento, agarrava-se á escada de corda que ligava o tombadilho á estação do telegrapho sem fio. Apesar daquella ameaça desceu ainda alguns degraus. Uma vaga o cobriu

nesse momento, porque o navio se inclinava medonhamente de bombordo. Reappareceu, porém, abraçado á escada, cego pela agua do mar, com um dos pés descalço.

— Mas, commandante... allegou elle — a instalação está inteiramente escangalhada. Não posso transmittir nem receber a menor mensagem...

— Mentos! Ou então, trata de fazer os concertos necessarios!

— A cabine não se aguenta. Se ella desabar de todo, como já desabaram o passadiço e a chaminé, morrerei sem utilidade para o navio nem para pessoa alguma...

— Vae para o teu posto! Já!

— Foi assim que já perdemos tres homens, um dos quaes o pobre Estevam...

Um quartel-mestre arremessou contra o radio-telegraphista uma ferramenta que felizmente lhe não acertou. O capitão empunhou o revólver. Duas mulheres que, desesperadamente abraçadas ao mastro, tinham percebido, na infernal balburdia, a recusa do rapaz, atiravam-lhe insultos que ellas proprias não ouviam, como se o vento lh'os arrebatasse da boca.

O radio-telegraphista hesitava... Por fim voltou-se para as duas mulheres e lentamente, á custa de enorme esforço, voltou para a cabine de T. S. F.

A borrasca formidavel do equinócio tinha surpreendido o cargueiro João Maria, de Fécamp, com rumo a Lisboa, quando uma avaria das machinas o immobilizava ao largo de Ouessant. Agora, o João Maria não passava, em pleno Atlantico, dum esqueleto de navio, assaltado incessantemente pelas vagas enormes, despojado de tudo o que nelle avultava, á excepção do mastro no qual a antena de T. S. F. por milagre se mantinha.

A equipagem, menos os tres homens cahidos ao mar, estava no tombadilho, segurando-se, equi-

LANOL

E' SABONETE!...



VALE O DÓBRO DO PREÇO POR QUE E' VENDIDO

LANOL, á base de lanolina, benjoim e plantas aromaticas é um verdadeiro balsamo para a pele, protegendo-a contra todas as impurezas.

LANOL, não é um sabonete vulgar, é um produto de primeirissima qualidade para a saúde do corpo.

LANOL, no banho de seu filhinho é muito recomendado por suas excepcionaes qualidades curativas.

LANOL, é o sabonete que o Brasil esperava!

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES • RIO - S. PAULO



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA

EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS

GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES

DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS REGISTRADA

Um anno..... 63\$ Um anno..... 80\$

6 mezes..... 32\$ 6 mezes..... 40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephone: Redacção 22-4447

Publicidade 22-9570 Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n. 1159 - sa'a 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

librando-se como podia. As duas mulheres, cançonetistas de segunda ordem, tinham sido aceitas como passageiras a resto de barato. Encharcadas, desvairadas, soluçavam.

De vez em quando um homem rastejava na água, heroicamente, até algum pedaço de madeiramento que se fosse desagregar e, tanto quanto possível, consolidava os prégos ou enfiava estopa nas fendas ameaçadoras.

O quartel-mestre aproximou as barbas do ouvido do capitão. E, gritando como um possesso, sempre conseguiu fazer-se ouvir:

— O céu está cada vez mais escuro. É o crepusculo. Com a noite, a tormenta vai ainda augmentar. O *João Maria* não pode mais. Não veremos o amanhecer... Vou-me deixar escorregar pela amurada, para acabar com isto duma vez...

— Não saias dahi! Se eu morrer antes do navio sossobrar de todo, tens que assumir o commando. Estamos perdidos, bem sei... Mas fica no teu lugar!

Viu uma relativa calmaria, como às vezes succede na maior força das tormentas. As vagas continuavam a lançar-se contra o *João Maria*, mas o vento, como por excesso de fadiga, tinha parado. Ouviu-se uma das cançonetistas gritar: "Matem-me duma vez!" E a outra repetia: "Mãe... mãe... mãe... mãe..."

Nesse momento apparecia o rapaz da T. S. F. á entrada da cabine e conseguia fazer descer até ao tombadilho a voz esganiçada:

— Consegui pôr o aparelho a funcionar! Acabo de me comunicar com o cruzador *Marselha*! Dei-lhe a nossa posição, todas as informações necessarias... Já elle vem ao nosso encontro, forçando a velocidade... Pela madrugada alcançará o *João Maria*! Tranquillizem-se, portanto, essas senhoras. Estamos salvos!

— De madrugada... observou o quartel-mestre ao commandante. — Quer dizer que temos a noite inteira a passar. A questão é que a água continúa a entrar no navio, o carregamento está todo molhado e por conseguinte com peso muito maior... Estamos afundados mais dois metros que o devido... Em todo o caso, já se viram maiores surpresas. Questão de sorte.

— Mesmo sem grande favor da sorte! O *João Maria* é solido. Todas as aberturas estão tapadas. Fluctuaremos ainda por muito tempo. O *Marselha* apanhar-nos-á a tempo. Talvez até nos possa rebocar. E breve tornaremos a vêr as rochas de Fécamp!

Uma das cançonetistas ria nervosamente. A outra entoou um estribilho de *music-hall*.

Noite fechada, de novo a tempestade se desencadeou sobre o *João Maria* como sobre um escolho destacado da costa. As trevas eram completas. Nem um só ponto luminoso no tombadilho. Os desventurados, aferrando-se onde podiam e conforme podiam, não se viam, não se ouviam uns aos outros. Em tão terrível situação, um só pensamento os animava: "A madrugada... O *Marselha*..."

Ao cabo de horas e horas abominaveis, começou a amanhecer num mar menos agitado. Decrescia a brutalidade do vento. De vez em quando, do tombadilho onde regelados, doloridos, sem alimento desde a antevespera, os homens da equipagem e as duas mulheres jaziam quasi inconscientes, elevava-se a voz do capitão: "Telegraphista! E o *Marselha*?" E a resposta era

pouco mais ou menos, a mesma: "Vem vindo... Atrazou-se com a tempestade"...

Pelo meio dia uma fôrma vasta e possante se desenhava no horizonte. O capitão conseguiu pôr-se de pé, assestar o oculo...

— Mas não é um cruzador! Que será então? Espera... É o *Champlain*, da linha Havre-Nova York!

— Mande fazer os signaes, para que nos vejamos... aconselhou o rapaz da T. S. F.

— Mas o *Marselha*?

— Commandante, suba aqui até á minha cabine. O *Champlain* avistou-nos. Dentro dum quarto de hora estará aqui!

E apontando o receptor e o emissor escangalhados, a estação inteira que não passava dum

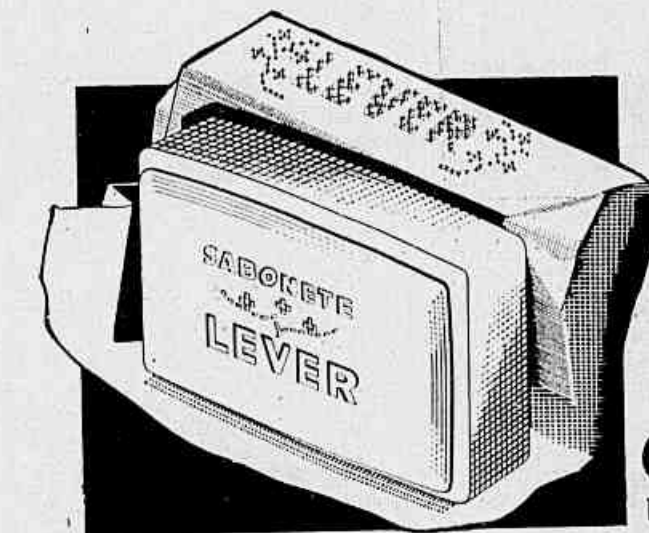
monte de chapas amolgadas, fios despedaçados, tudo a escorrer água, o radio-telegraphista explicou:

— Às primeiras vagas, a instalação ficou isto que o senhor está vendo. Impossivel qualquer comunicação, impossivel qualquer concerto... Quando, porém, vi o senhor e os outros tão abatidos resolvi, para os animar um pouco, inventar a historia do *Marselha*. Foi com essa esperança que passaram a noite, aguardando que qualquer navio nos avistasse, o que não podia deixar de succeder...

— Mas por que não me preveniste, a mim?

— Commandante, o senhor tinha me chamado covarde... E diante de duas senhoras!

J. JOSEPH-RENAUD.



SABONETE LEVER

LT 5.26-033

PAPELARIA OUVIDOR

FERNANDES WALTER & CIA.

Artigos finos para presentes.

Rua do Ouvidor, 131 - Tel. 22-4512.

OFFICINAS GRAPHICAS

RUA MIGUEL COUTO, 96
TEL. 43-2399.

Página das Crianças



Maria Magdalena Berquó Moses e Rosa Maria Berquó Moses, filhas do casal Herbert Moses, à mesa, após a cerimônia da primeira comunhão, que foi realizada entre cânticos e flôres na capella do Externato Coração Eucarístico, officianado do S. Exa. o Nuncio Apostolico, d. Benedetto Aloisi Masella.

MAE SINHA

TODOS no bairro conheciam aquela menina de 11 annos, tão séria e ajuizada que raramente sahia de casa, porque estava o tempo todo occupada em ajudar a mãe nos affazeres. Era já uma «dona de casa». Comtudo, quando chegava a hora, ia estudar suas lições. Chamava-se Adelina.

Um dia ella, indo á aula, não viu sua amiguinha Belmira. Ninguém soube dizer o motivo da ausencia. Estaria doente?

Logo que sahio da escola, Adelina foi á casa de Belmira, mas viu-a de pé e alegrou-se.

— Belmirinha, por que você não foi hoje á escola? Preguiça?

— Não, Adelina. E' que o maninho Paulo está doente. E' manhoso, não quer tomar remedio, não deixa mamãe dormir e eu fico para fazel-a descansar um pouco.



Maria Aparecida, filha do sr. José Lorena Guaraciaba e d. Yara de Camargo Guaraciaba.

— Espere ahi que eu vou pedir licença á mamãe e volto já.

Ao cabo de uma dezena de minutos Adelina voltava á casa da amiguinha que a conduziu até á cama do Paulo. O meni-

Campeão!



Este garoto formidavel, Enilton Vianna, ganhou o concurso de robustez infantil (creangas de 3 mezes a 5 annos) promovido pela "Casa Maternal 1º de Maio", de Barretto, em Nictheroy. Elle está orgulhoso, nos braços de sua mamãe.

no, que contava apenas quatro annos, estava com febre.

— Como vae, filhinho? — perguntou Adelina.

Paulo, embora agitado pela febre, achou graça ao ver-se chamado filhinho por uma menina e, querendo fazer graça, respondeu:

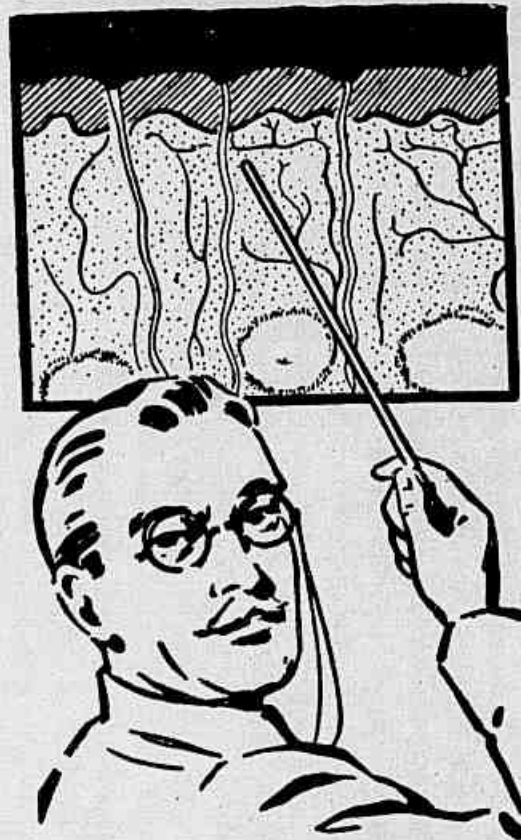
— Estou melhor, mamãesinha.

— Não acredito, não — disse Adelina, fingindo tomar-lhe o pulso. Como pôde estar melhor se não tomou o remedio?

— E' amargoso.

— Ah, mas você não sabe como são os remedios. O boticario bota assucar, mas esquece-se de agitar o vidro. O assucar fica no fundo. Não está vendo aqui: «Agite antes de usar». Sabe o que eu faço quando estou doente e tenho de tomar remedio? Não deixo ficar o assucar no fundo. Bebo o remedio e quando chego ao fim fico a lambusar-me, tão doce que elle fica...

— Ah, é?



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL
ALVIN & FREITAS, LTDA. • S. PAULO

De tanta astucia usou Adelina que o Paulo ia executando tudo que ella propunha. Adelina ficou á cabeceira de Paulo, ca-



SALVE 11 DE JUNHO DE 1939.

A pequena Euda, filhinha do sr. Tiburtino Mattos Rolim e sua esposa d. Nathercia Mattos, residentes na cidade de Souza, estado da Parahyba.



Sonia e Elza, filhas do casal Aires Torres Leopoldina. Minas.



ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Luiz, Maria, Luiza, Heloisa, Elza, Paulo e Francisco, filhos do casal Francisco da Gama Oliveira. Leopoldina. Minas.

11 de Novembro de 1939

7

valgou uns olhos da vóvó sobre o narizinho e arremedava o doutor, carregando na voz, pigarreando. Paulo ria, punha de lado manhas e caprichos, ia melhorando sensivelmente, mas em todo esse tempo divertiu-se a chamar Adelina sua mãesinha, mãe pequena. Breve estava restabelecido, mas não queria deixar ir embora sua mãe pequena. Deixaram-no ir passar horas e horas em casa da Adelina. Sua mãe não ficou com ciúmes, porque com sua tactica Adelina ensinára o Paulo a obedecer.

UM HOMEM VESTIDO DE MENINO

Um gury de cinco annos, vestido á marinheira, passeia com sua mãe. De repente, o pequeno avista um marinheiro e diz:

—Olhe, mamãe, um homem vestido de menino!

RECURSO

O filho dum director theatral diverte-se a escrever peças. Conta o comediographo sete annos de idade... Um dia, mostra ao pae um acto recentemente terminado. O manuscripto comprehende ao todo duas páginas. E, o pae explica que é muito pouco, pois a representação dum



Celia Marin, intelligente filhinha do casal Floriano Peixoto de Carvalho e sua digna esposa d. Beatriz Barros Carvalho, no dia de seu 2º. anniversario transcrito em 6-9-39.

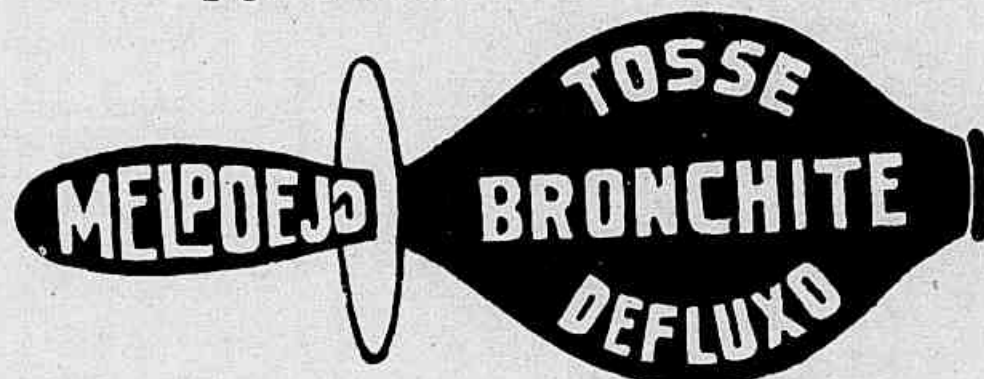


Eny, filha do sr. Antonio Saraiva de Almeida e d. Josephina do Rego Almeida.



Romeu Leite Raposo Lopes, filho do dr. Pedro Raposo Lopes e d. Mathilde Leite Lopes, ao lado de sua prima Maria Lucia Raposo Lopes Lima, filha do sr. Alfredo d'Avila Lima e d. Christina Raposo Lopes Lima. Rio.

SO' PARA CRIANÇAS



DIREITOS RESERVADOS

Eficaz e inofensivo

CURIOSIDADE

acto deve durar trinta a quarenta minutos.

Cinco minutos depois volta o pequeno triumphante, com o manuscripto:

—Prompto, papae!

O dramaturgo mirim tinha posto, antes de começar o diálogo, esta rubrica salvadora:

Jogam cartas durante meia hora.

Um avô conduz o neto ao Jardim Zoológico. Param diante da jaula dum leão.

—Avôzinho, os leões vão para o céu?

—Não, que ideia!

—E os padres?

—Vão, naturalmente. Mas por que fazes essas perguntas?
—Para saber o que acontecerá se um leão devorar um padre.

COINCIDENCIA...

Lulú, de seis annos, está profundamente pensativo. O pae pergunta-lhe porque.

—Por isto, papaezinho: o senhor disse que eu nasci aqui, no Rio...

—E é verdade.

—Mas onde nasceu mamãe?

—Em Minas.

—E o senhor?

—Em S. Paulo.

—Então, não é engraçado que nos viessemos encontrar aqui todos três?

O DOUTOR, A CEGONHA OU A ROSEIRA...

—Mamãe diz que foi o doutor que trouxe a maninha, papae diz que foi uma cegonha e a copeira diz que a encontrou numa roseira, no jardim. Qual será que fala verdade?



Roberto, filho do sr. Ernesto Avila e d. Maria de Lourdes Avila.

MENTHOLATUM

Cura rapidamente erupções da pelle, labios gretados e tumores.

O Remedio para muitos males

"NUNCA SE SABE QUANDO SE PRECISA DELLE!"



UM EXEMPLO

TENHO grande admiração pela mulher. Então, quando a vejo, intrepida e serena, enfrentando toda sorte de dificuldades na missão que escolheu, da mesma fazendo apostolado, maior é o respeitoso culto que lhe voto.



A escriptora, jornalista e educadora mineira Ignez Piacesi

fundir a luz do saber pelos cerebros incultos.

Haja vista a insigne barbacenense que, no Grupo Escolar de sua terra natal, não contente de estar regendo, com a máxima proficiência e zelo, a classe do 4.º anno, teve a bella iniciativa de fundar o intercambio epistolar entre os seus alumnos e os de outros estabelecimentos congêneres do Estado.

O primeiro instituto escolhido para implantação de tão louvavel idéa foi o «Lucio dos Santos», em Bello-Horizonte, cujas creanças já retribuíram a gentileza de suas collegas de Barbacena, enviando missivas e photographias da formosa capital montanhosa, em retribuição ás que receberam das suas collegas da cidade das angelicas e dos cravos odorosos.

E' ella a professora Ignez Piacesi, que, não satisfeita de manter ali um jornal, especialmente dedicado ás cousas do

ensino, e estar sempre a fallar sobre a sua necessidade, tem ainda géstos como esse, que é deveras edificante, e só não será compreendido pelos que não têm amor ao Brasil. Ninguém havia tido ainda a inspiração de estabelecer o intercambio escolar. Ella a teve e vai pondo em pratica com inteiro exito. Dentro em pouco, estender-se-ha a medida por outras localidades e todas as creanças mineiras ficarão conhecendo os municipios e suas sedes através de meio tão maneiroso — cartas e photographias, — não sendo de admirar que se amplie o intercambio, com a troca de amostras de productos mineiras, industrias e agricolas existentes nos museus escolares. O ponto foi começar; e essa gloria cabe á operosa professora Ignez Piacesi, que é uma benemerita do combate ao analfabetismo nas Alterosas.

FABIO MENDES



— Papae, porque chamam a isto a maçã de Adão?

— Em recordação de Adão, que nunca conseguiu engulir completamente aquella maçã, que foi a causa da perda do paraíso.

CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da péle, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
DE JANEIRO

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADOÔR

COMBINAÇÕES PUERIS

Assim se denominavam em França as combinações que, baseando-se num numero, se repeliem na vida dum homem como se a dirigissem e lhe prenunciassem o desfecho.

Assim se fez com Henrique IV uma "combinação pueril" sobre o numero 14. Com effeito o nome Henri de Bourbon tem 14 letras; esse rei nasceu 14 seculos, 14 décadas e 14 annos depois de Jesus Christo; veio ao mundo a 14 de Dezembro

e falleceu a 14 de Maio. Viveu quatro vezes 14 annos, quatro vezes 14 dias e quatorze semanas.

Com Luiz XIII verificou-se que o seu nome, Loys de Bourbon, continha 13 letras; que o principe contava 13 annos quando foi resolvido o seu casamento; que era o 13.º rei de França chamado Loys; que a infanta Anna de Austria (Anne d'Autriche) com quem elle casou tinha igualmente 13 letras no nome, contava 13 annos de idade e era a 13.ª infanta do mesmo nome da casa de Hespanha.

Um lindo quadro de Porciuncula de Moraes



Eis o quadro do conhecido artista Porciuncula de Moraes, que nos mostra o trabalho da colheita do trigo e que foi adquirido pelo Ministerio da Agricultura, estando exposto no gabinete do titular desta pasta.



Vão partir...



*...mas
antes de tudo
um cigarro*



CIA · SOUZA CRUZ

Epoca



O PHANTASMA



— Phantasmas? O que sabem vocês de phantasmas? perguntou o coronel Fonseca, irrompendo na nossa roda em que se discutia o sobrenatural, ou o que assim parecia. — Vocês já viram algum? Um de vocês já encontrou pelo caminho alguma assombração ou alma do outro mundo, ou espirito, ou como quer que lhe chamem? Então, não fallem de cousas que vocês não entendem, rapazes!

— Mas, protestou um de nós, entender afinal de contas ninguém entende nada desse assumpto. E quanto a vêr, também muito poucos viram uma tal apparição... e a estes quasi ninguém dá credito.

— A julgar pelas palavras do coronel, elle proprio deveria ser um perito na questão, interveiu um outro mais malicioso ou, talvez, mais curioso.

O fazendeiro coçou os cinco cabellinhos brancos a que elle dava o nome pomposo de barba.

— Sim! confirmou com o sorriso vago de quem recorda um episodio já meio esquecido. — Tive, em meu tempo, a aventura de me encontrar com um phantasma. Quasi nem me lembrava mais; mas agora, que vocês fallam nisso, volta-me tudo á memoria como se fosse de hontem.

— Eu havia passado o dia todo na Fazenda do Bispo, a caçar com os primos; havia ceado lá, e depois ainda tínhamos ficado juntos algum tempo, a fazer o mesmo que vocês fazem aqui: discutir a questão da apparição de almas e assombrações. Meu tio, sobretudo, era adepto convicto do retorno dos mortos, enquanto eu, pelo contrario, nem sequer estava muito seguro da existencia das almas, e em todo caso tinha plena certeza de que ellas não voltavam mais. Travámos, pois, ceriada discussão, citando meu tio numerosos casos inexplicaveis, sem entretanto me convencer de forma alguma. Quando, afinal, me lembrei que deveria partir e mandei apromptar o cavallo eram altas horas da noite.

— Não me impressionei com isso, pois estava acostumado ás viagens nocturnas e solitarias e, sobretudo com a lua cheia que boiava alta no céu limpido, as duas leguas que me separavam de casa nada tinham de aterrador. Fiz as minhas despedidas, com um grãojo acerca dos perigos que iria encontrar pela estrada, e parti.

— Enquanto meu cavallo vencia a distancia, eu ia pensando no que ouvira. Como disse, meu tio não lograra convencer-me; contudo, quando uma pessoa relata acontecimentos inexplicaveis da sua propria vida, isso de momento não deixa de impressionar um pouco a gente. Como que para corresponder ás minhas reflexões algo phantasticas, um vento frio se havia levantado e passava assobiando pelos campos desertos, enquanto

IRMÃOS VASCONCELLOS

Escritorio

SECÇÃO DE PEÇAS, ACCESSÓRIOS E CARROS USADOS

Rua Halfeld n. 288 (Edifício Mar de Hespanha)

FONE 1.740

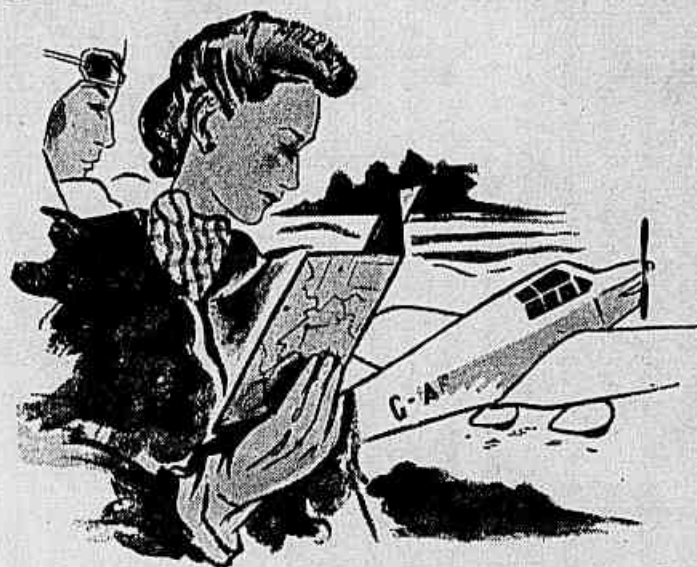
OFFICINAS

CAPOTEIRO, MECANICA E PINTURA

Rua Halfeld n. 357 - FONE 1.059

JUIZ DE FORA

LAVENDER YARDLEY



Para os conhecedores do encanto, a Lavender Inglesa de Yardley representa a escolha perfeita para todas as ocasiões. Onde ha reuniões mundanas, a sua fragancia delicada encontra-se em toda a sua belleza seductora, a sua frescura juvenil realça o encanto das cutis tratadas pelos Preparados de Belleza Yardley—os afamados protectores das bellezas perfeitas.

Lavender Yardley
Sabonete de Lavender
Crème para a Pelle
Crème de Base
Loção Tonica
Crème de Limpar a Pelle
Alimento para a Pelle

Pós para o Rosto
'Baton' para os Labios
Talco
Brilhantina, etc.

YARDLEY
33 Old Bond Street,
LONDRES



90. 63 x 43.

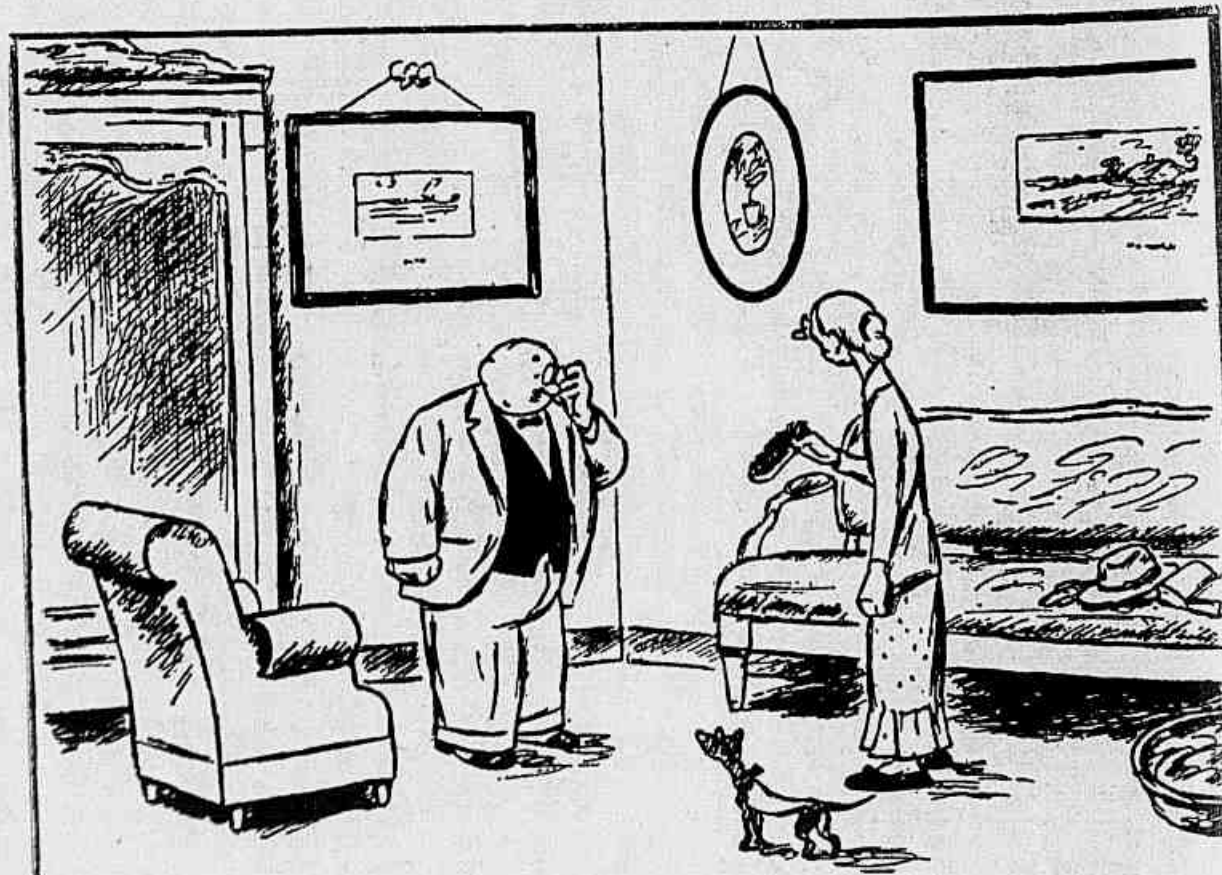
grandes nuvens corriam pelo céu, ora encobrendo a lua, ora a deixando apparecer por uma abertura como o rosto pallido de alguma pessoa afogada no fundo dum immenso poço.

— Naquelle tempo ainda existiam, mais ou menos a meio caminho entre as duas fazendas, as ruinas de outra grande fazenda, que hoje desapareceram por completo. A estrada passava justamente pelo cemiterio, descuidado e já todo decahido, mas onde ainda se viam algumas lapides de marmore, e, no meio da matta, uma bella roseira. Eu nunca tinha sentido constrangimento algum em passar por alli, quer de dia, quer de noite; e ainda desta vez nem me veio a idéa de que qualquer perigo ahi pudesse me ameaçar.

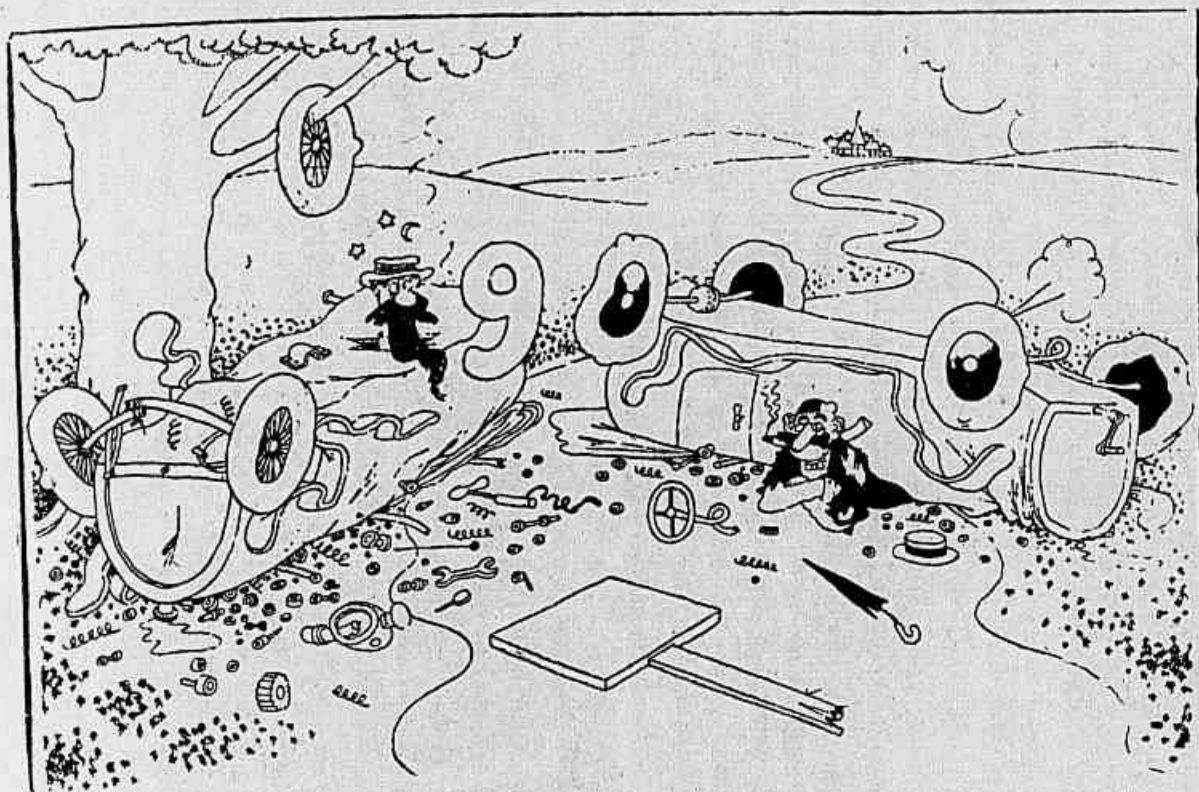
— Aproveitando um momento em que a lua se livrava das nuvens, puxei o relógio. Eram doze horas em ponto.

— Bem, pensei, cemiterio velho e meia noite. Que diria o tio Adolpho?

— Parece que esse pensamento foi um signal. Meu cavallo estacou subito no meio da estrada, e por mais que me esforçasse não consegui fazel-o dar um passo adiante.



— Tenho notado que cada vez faltam mais pellos nesta escova de roupa.
— E não notaste ainda que a nossa nova criada usa pestanas postiças?



CORTEZIA

— Creio que já tive o prazer de o encontrar uma vez, numa estação de águas...

"Que seria? A principio não pude ver coisa alguma, pois a lua fôra encoberta por uma nuvem particularmente escura. Tampouco ouvia outra coisa senão o assobiar do vento, como o grito dum cão faminto. Apenas sentia o animal tremer e arquear, como se algo de terrível houvesse acontecido.

"Mas a nuvem passou rapida, e a lua tornou a illuminar o ermo lugar. E então vi o que fez os meus cabellos se eriçarem; junto a uma das velhas pedras de marmore movia-se um vulto branco, apparentando forma humana, mas muito maior do que qualquer homem!

"Se tive vontade de virar o cavallo e voltar de redeas soltas á fazenda do tio! O que me deteve não foi nenhum raciocinio intelligente, nem o pensamento do triumpho com que me receberia o tio, mas tão sómente a idéa de virar as costas áquella apparição. Riam-se vocês, mas eu tinha medo de que aquillo me viesse atraz e me agarrasse pelas costas!

"Não! De qualquer maneira, seria melhor enfrentar o phantasma e ataca-lo pela frente. Puxei a garrucha e dei esporas ao cavallo. Mas este nem se movia. O fim foi que desmontei, os olhos sempre fixos no espectro, e avancei puxando o animal pelas redeas, pois sabia que não poderia deixá-lo sem que elle fugisse a todo galope. Quanto mais me approximava, mais o phantasma se agitava, sem no entanto se mover do lugar; e mais tambem augmentava a furia do vento. E cada vez mais o cavallo relutava. Por ultimo, tive que guardar a garrucha e puxar as redeas com ambas as mãos.

"Preoccupado dest'arte com o animal, dei alguns passos de costas sem olhar para a apparição. Quando me virei novamente, estava defronte dum pequeno pé de imbauba, cujas folhas prateadas reflectiam o luar e cujos galhos, balançados pela ventania, de longe bem davam a impressão de braços.

"Filhos, vocês duvidam que me sentisse envergonhado? Só me consolei com a reflexão de que o meu cavallo, não sendo myope como eu, cahira na mesma cilada.

"Mas desde então nunca mais encontrei assombração alguma. Não quero, com isso, dizer, que não exista o sobrenatural. Apenas, tudo o que até hoje me aconteceu e parecia incomprehensível, sempre teve, afinal, uma explicação muito simples. E o proprio tio Adolpho, que tantas vezes promettera apparecer-me depois de morto, jamais deu noticias de si...

Wolfgang Brandenburger

O ESPELHO *lhe dirá*

Ao levantar-se é que a Sra. deve examinar seu rosto, para avaliar o pouco que adiantam os artificios usados para disfarçar as imperfeições da pelle. Porque a Sra. perde tempo encobrindo os defeitos de sua pelle e não os corrige para sempre? Comece a usar Leite de Colonia. De manhã e á noite, use sempre Leite de Colonia, e os resultados logo apparecerão. Leite de Colonia é um tonico que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todas as suas falhas e imperfeições.

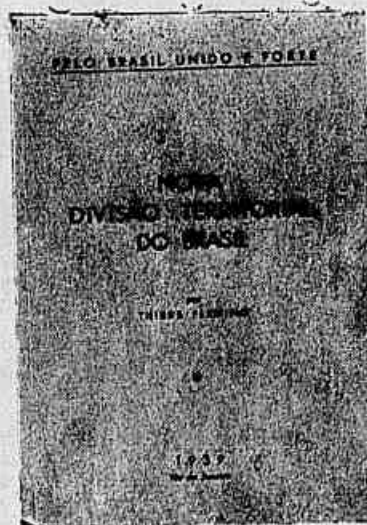
Leite de Colonia



STAFIX é indispensavel para conservar o penteado das Senhoras e Cavalheiros!

LIVROS NOVOS

NOVA DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL, por Thiers Fleming.



de valor, como expando seus lucidos e praticaveis. Nova Divisão Territorial do Brasil é obra meditada, nascida de um grande esforço illuminado por uma intelligencia creadora.

OS ALICERCES POLITICOS DOS ESTADOS UNIDOS, por Thomas Leonardos.

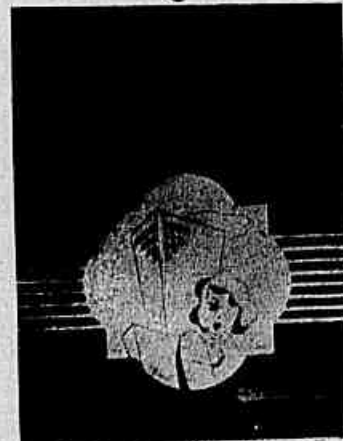
Pretende o autor trazer ao nosso conhecimento, neste livro, as bases solidas e sãs da politica norte-americana, num louvavel proposito de divulgação de factos e apontamentos uteis. E consegue-o, pois sua obra, fartamente documentada,



fica sendo como um vehiculo de propaganda dos Estados Unidos no Brasil.

As grandes figuras politicas da maior Republica das Americas são estudadas, como relatados curiosos episodios da vida do grande paiz. O volume se enriquece de uma preciosa collecção de gravuras que representam as bandeiras da poderosa nação, em diversas phases de sua vida.

Hoje (contos da actualidade), de Alvarus de Oliveira.



Neste pequeno volume o sr. Alvarus de Oliveira reúne um punhado de contos interessantes. Todos bem escriptos, revelam uma imaginação fecunda, como "O irresistivel Mascarado" e "Pierrots do seculo XX". Em "Uma vida que não foi vivida" ha observação e espirito de analyse. "O drama de minha terra" é uma pagina de emoção. E "O Crime do Casino" uma historia bem engendada. O livro é leve e agradável, e lê-se com prazer.

Extirpe os

CALLOS

desta fôrma simples e facil.

Applique-lhes a POMADA MAGICA DE HANSON ao deitar-se. Quando levantar-se submerja o pé em agua quente e o callo sahirá. Confortar os pés quasi nada custa.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.



Pedidos á fabrica de Perfumarias EXCELSIOR

G. Hotel Renascença

OPTIMAS ACCOMMODAÇÕES

A melhor mesa do Estado

J. Repetto

TEL. 1026 INTERURBANO - 1723

PREÇOS MODICOS. PARA PEN-
SIONISTAS PREÇOS ESPECIAES.

JUIZ DE FÓRA

ESTADO DE MINAS

LIVRARIA OLIVEIRA

OBJECTOS PARA ESCRITORIOS
PAPEIS EM GERAL.
MATERIAL ESCOLAR.
ARTIGOS DE FANTASIA.
LIVROS EM BRANCO.

SIQUEIRA, BECK & CIA.

RUA HALFELD, 647

PHONE 2132

CAIXA POSTAL 123

— JUIZ DE FÓRA —

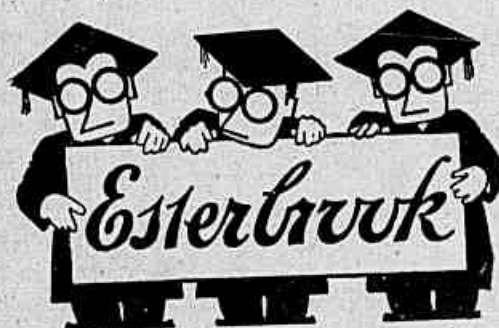
Os "fjords" da Noruega são tão complicados que só marinheiros e pescadores nativos podem bem guiar-se através delles. Ha barcos que passam a noite naquelle labyrinth e mesmo assim sabem tão bem dirigir-se que nunca batem nos inumeros rochedos nem encalham nos baixios.



UMA BOA
PENA FAZ
UMA GRANDE
CANETA-TINTEIRO

Esterbrook, o maior fabricante de boas penas, desde 1858, agora fabrica uma admirável caneta-tinteiro com uma grande variedade de penas — uma para a sua maneira de escrever. Examine hoje uma, no revendedor mais próximo. O preço será para V. S. uma grata surpresa.

Garantida por

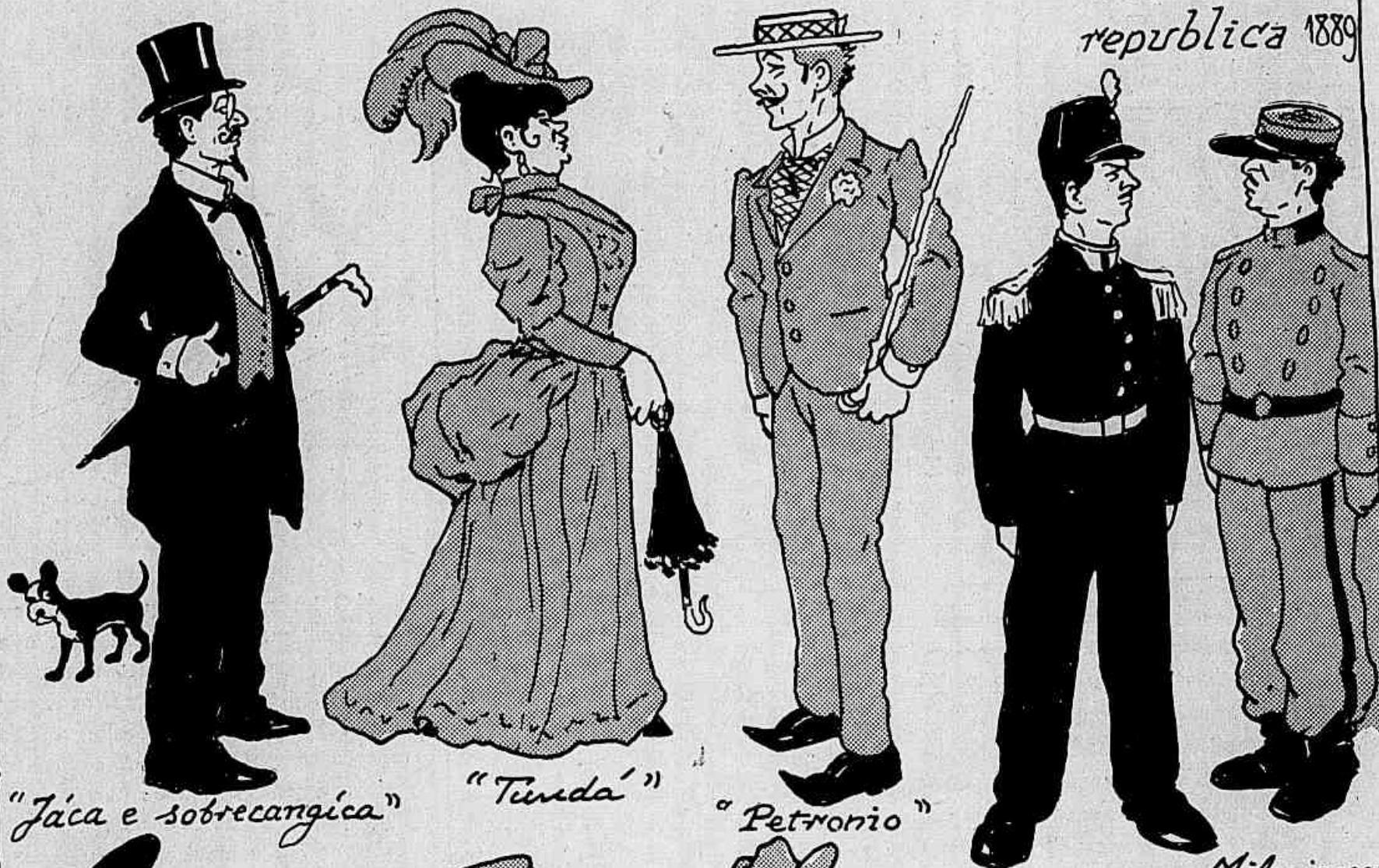


Representantes:

ROGERIO GUERRA & CIA.
R. Teófilo Ottoni, 64 - Rio

HA MEIO SÉCULO

Alguns tipos
cariócas, no
início da
republica 1889

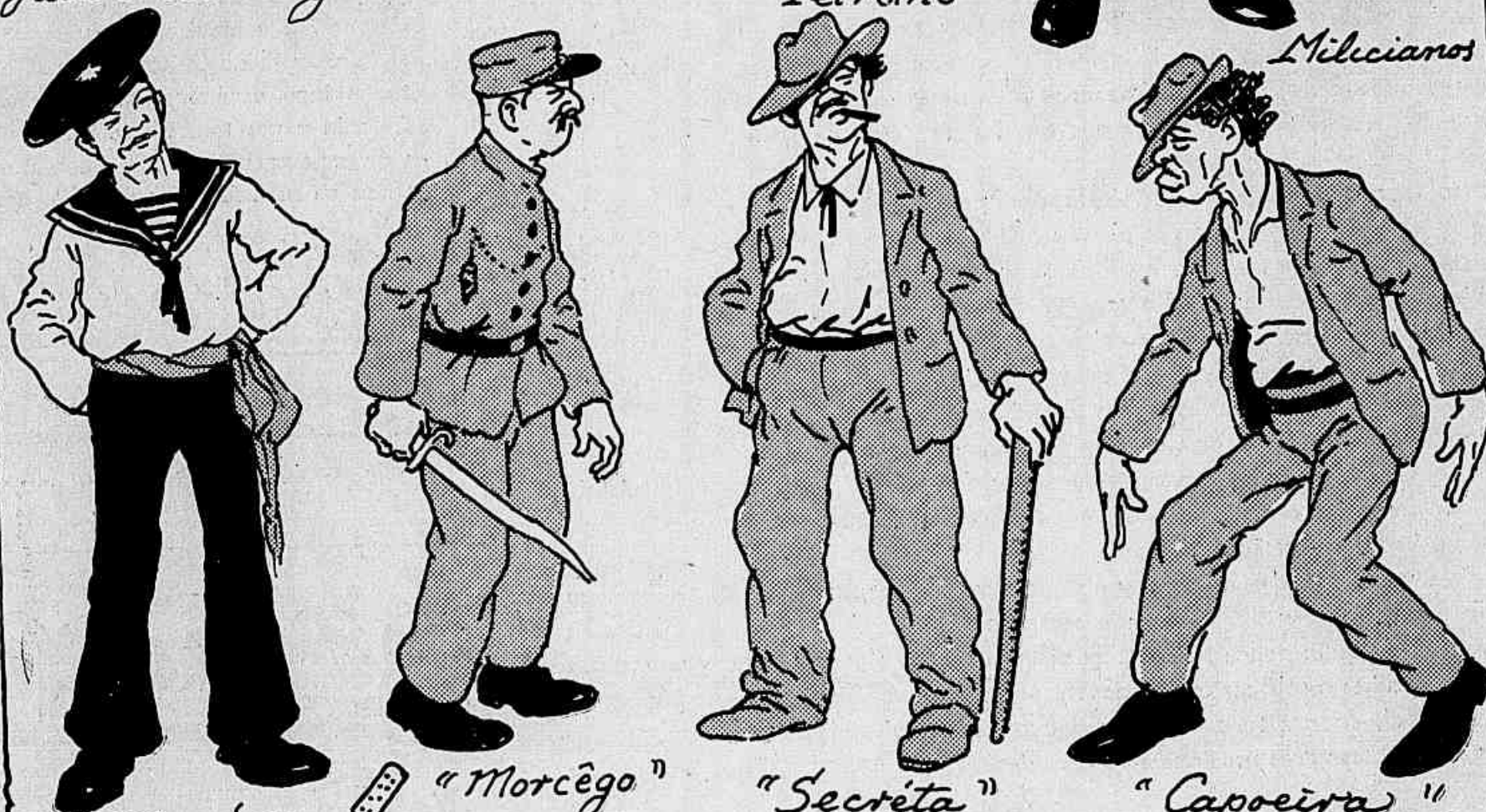


"Jaca e sobrecangica"

"Tunda"

"Petrônio"

Milicianos

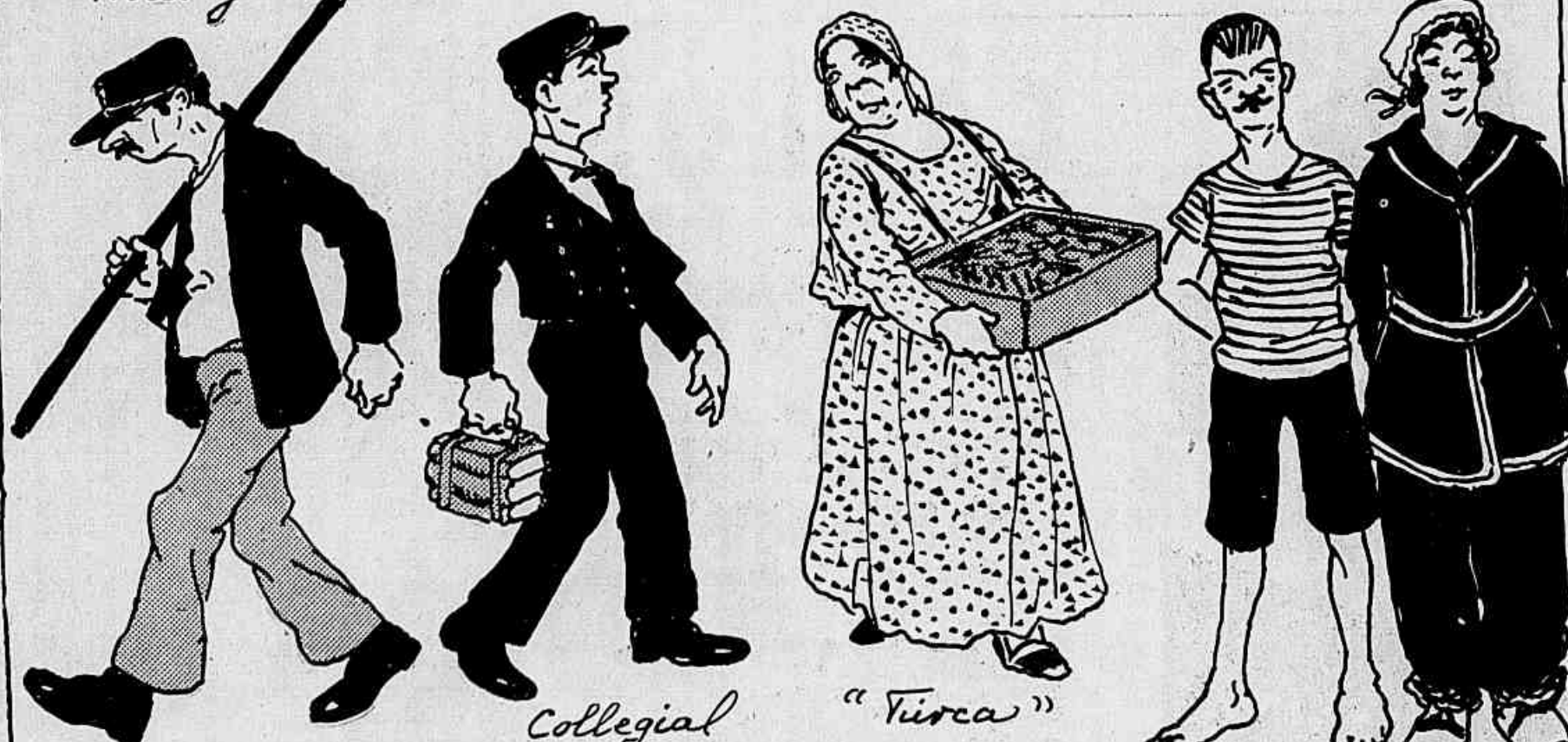


Marijo

"Morcêgo"

"Secrêta"

"Capoeira"



"Propheta"

Collegial

"Turca"

Banhistas



Raul
1939



JORNAL DE S. PAULO

1 — Grupo feito por ocasião do almoço oferecido ao sr. Nilo Maffei, pelos corretores de seguro de São Paulo. 2 — O sr. Adhemar de Barros em palestra com o ministro da Hungria sr. Nicolau Horthy Filho. 3 — Almoço oferecido aos jornalistas cariocas, ora em São Paulo, pela Associação Paulista de Imprensa. 4 — Visita do presidente da A. B. I., dr. Herbert Moses, à Federação das Indústrias do Estado. 5 — Por motivo da passagem de mais um aniversário do Instituto Histórico de São Paulo, foi realizada uma sessão solenne. Em homenagem à memória dos associados falecidos em 1938-39, foi feito o necrologio pelo sr. Ataliba Nogueira. 6 — Grupo feito quando do almoço oferecido ao dr. Romero Estellita pelos funcionários da Delegacia Fiscal, que prestaram assim significativa homenagem nessa visita feita a São Paulo.

LOUVAVEL INICIATIVA

O director da Aeronautica Civil enviou aos interventores uma circular recomendando-lhes que fizessem inscrever, no telhado do principal edificio de cada cidade, o nome da mesma de modo a orientar os pilotos que cruzam os céos do Brasil. Feliz ideia, sem duvida, e digna dos maiores louvores. S. Paulo tomou a iniciativa de attender a essa recommendação e em todos os municipios bandeirantes todas as suas cidades já levantaram os respectivos nomes nos predios mais altos para prestar serviço efficiente aos nossos bravos pilotos. Muitas vezes, perdido o rumo, elles ficam tateando lá em cima sem conhecer logar sobre o qual vôm. Agora terão esse auxilio precioso. S. Paulo, tomando a iniciativa dessa medida, mostra o seu entusiasmo pelas sugestões sadias e revela que acompanha o progresso bem de perto.

L. C.



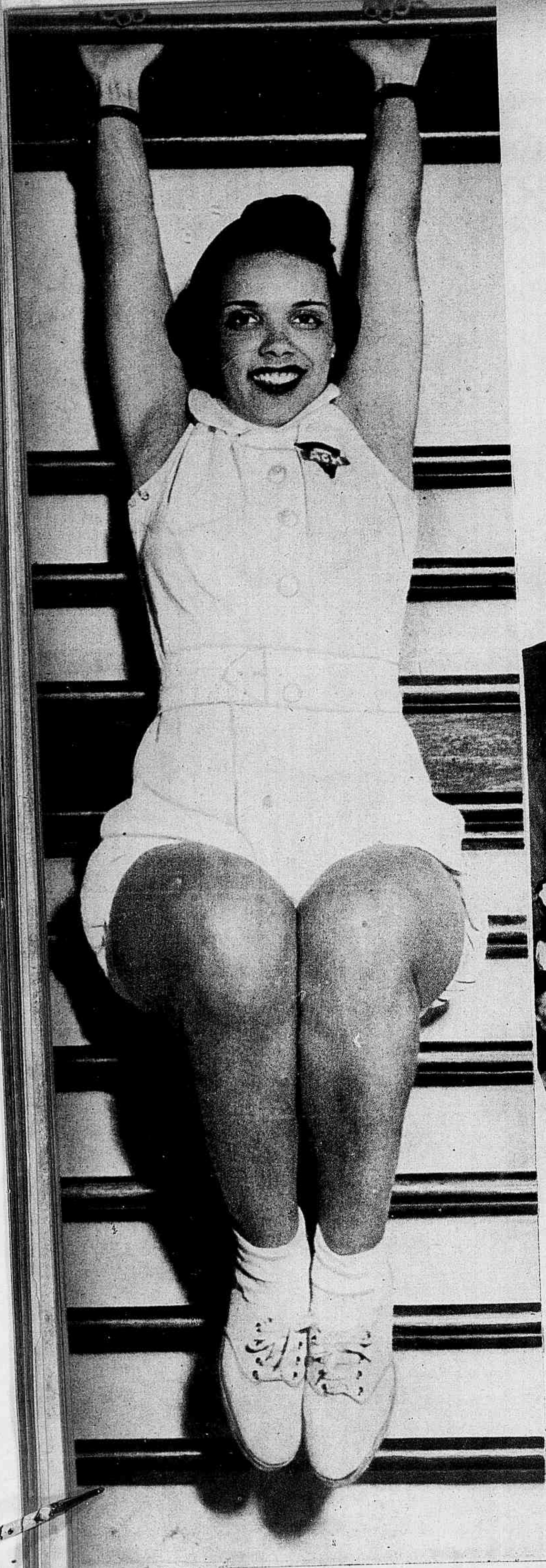
CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Bzeleza
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Exigencias da vida moderna:

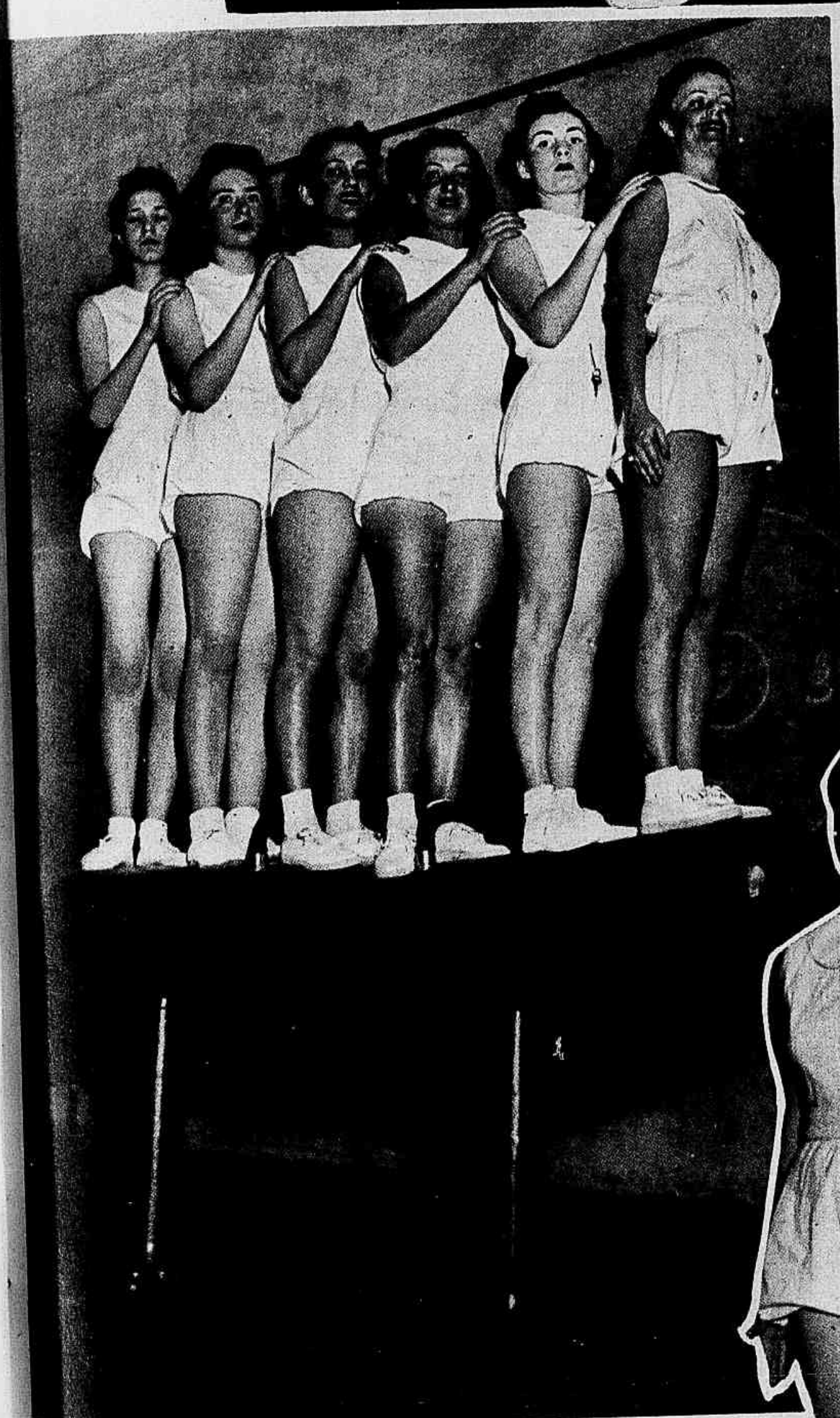
Rostos bonitos e musculos fortes!



A' esquerda:
Aurora Miranda



Foi um espectáculo de rara beleza a exhibição de Rythmo e também de Elegancia da Secção Feminina da Associação Christã de Moços, em uma noite destas. Aquelle punhado de moças esbeltas e graciosas surgiu sob o comando da professora Grete Hillefeld e começou a fazer evoluções em meio do vasto salão. A multidão que alli assistia aos exercícios, olhos presos aos movimentos dos corpos agéis, applaudiu-as com entusiasmo, admirando as "performances", que eram cumpridas impecavelmente. O plo-

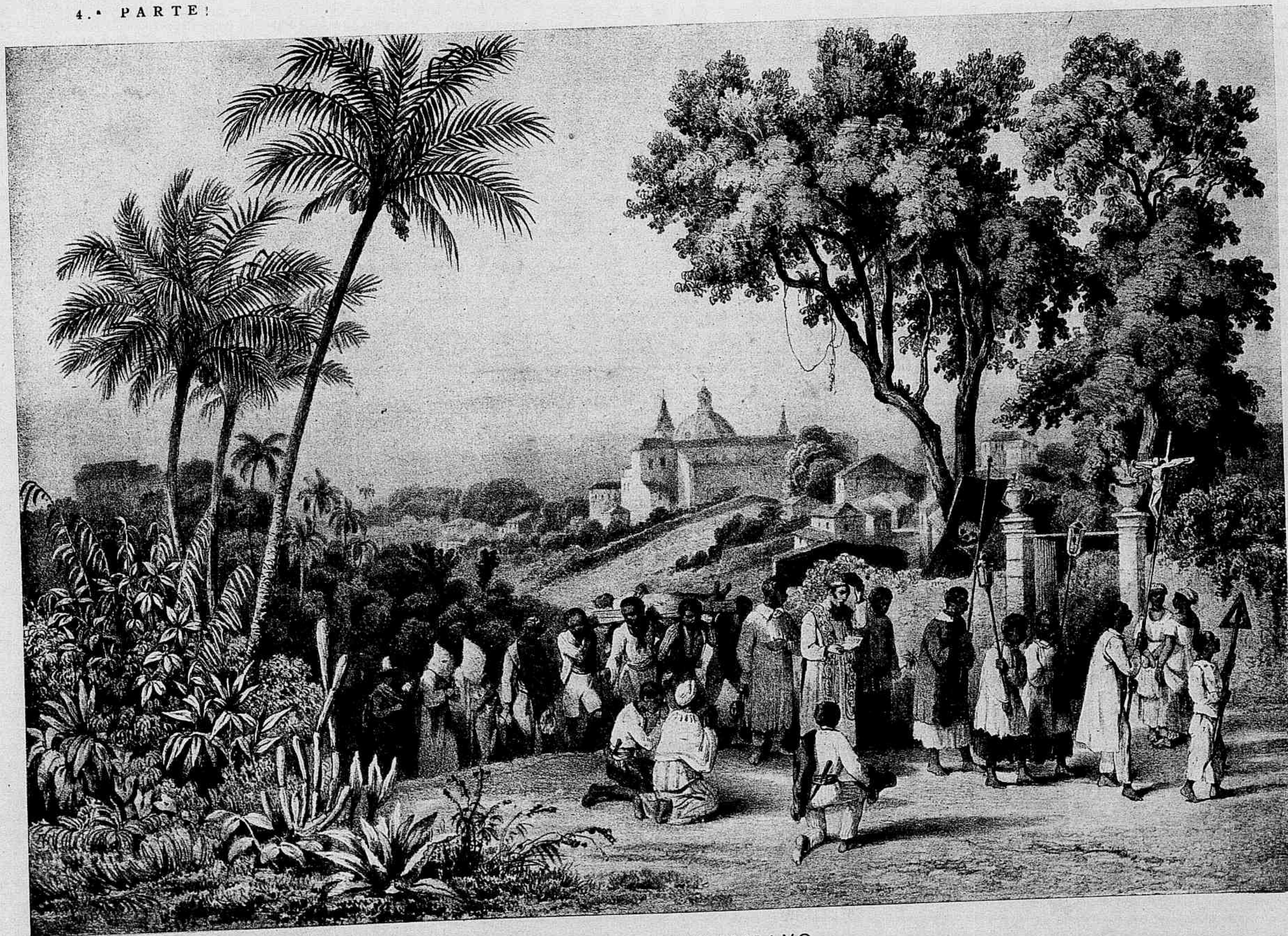


A' direita:
professora
Grete Hillefeld



tographo passou a "camera" pelos aspectos mais atraentes da festa encantadora, que aqui se abrem iluminando estas duas paginas. Vêem-se a assistência e as jovens bonitas e airoas que participaram da exhibição e cujos nomes não nos furtamos ao prazer de declinar: Deomir Arruda, Celia Lage, Aurora Miranda, Doria Pinto, Yolanda Netto dos Reis, Gloria Quintela, Sylvia Hue, Ondina Belem, Arvila Freitas, Feiga Tionno, Lia Moss de Castro, Toni J. M. Bein, Maria Emilia dos Santos, Elza Castro, Marcela Zanobini, Odila Del Negro, Dalva Souza e Silva, Alice Aranha Galvão e Maria Luiza Mourato. A bella reunião resultou num lindo triumpho para a Secção Feminina da Associação Chistã de Moços. As suas bonitas garotas souberam mostrar-se gymnastas ageis, leves e vaporosas. Deixaram uma impressão agradável. Agradável e inesquecível, provando, mais uma vez, que a mulher moderna não mais pode ser chamada do sexo fraco...

4.ª PARTE!



FUNERAES DE UM ESCRAVO

Revista da Semana

aliás, a temer os Indios e a fome, e assim não se dispõem a penetrar muito pelo interior da região nem a perder-se nas florestas. Conservam-se, pois, quasi sempre na visinhança dos logares habitados e desse modo não tarda que se perceba que são fugitivos, ou porque são conhecidos ou justamente porque não o são. Emfim, é precisamente porque o numero de habitantes é muito pequeno que essas evasões são raramente bem succedidas, embora, á primeira vista, essa circumstancia pareça dever favorecer-as. A punição de um escravo fugitivo é inteiramente entregue ao arbitrio do senhor.

Algumas vezes varios Negros se evadem juntos e chegam a procurar armas de fogo. Podem então achar asylo no interior das florestas, alimentar-se de caça e defender-se contra os Indios. Frequentemente, esses homens, chamados Negros do Matto ou quilombolas, congregam-se em bandos mais numerosos, exercem a pilhagem nas estradas e atacam os viajantes isolados, as tropas, as caravanas ou as fazendas que fazem o commercio do interior com a costa. Nos nossos dias só raramente esses Negros do matto causam inquietações sérias, como as que os *Maroos* despertam nas colonias inglezas. As insurreições de Negros tem sido igualmente raras no Brasil, e nunca tiveram grande importancia.

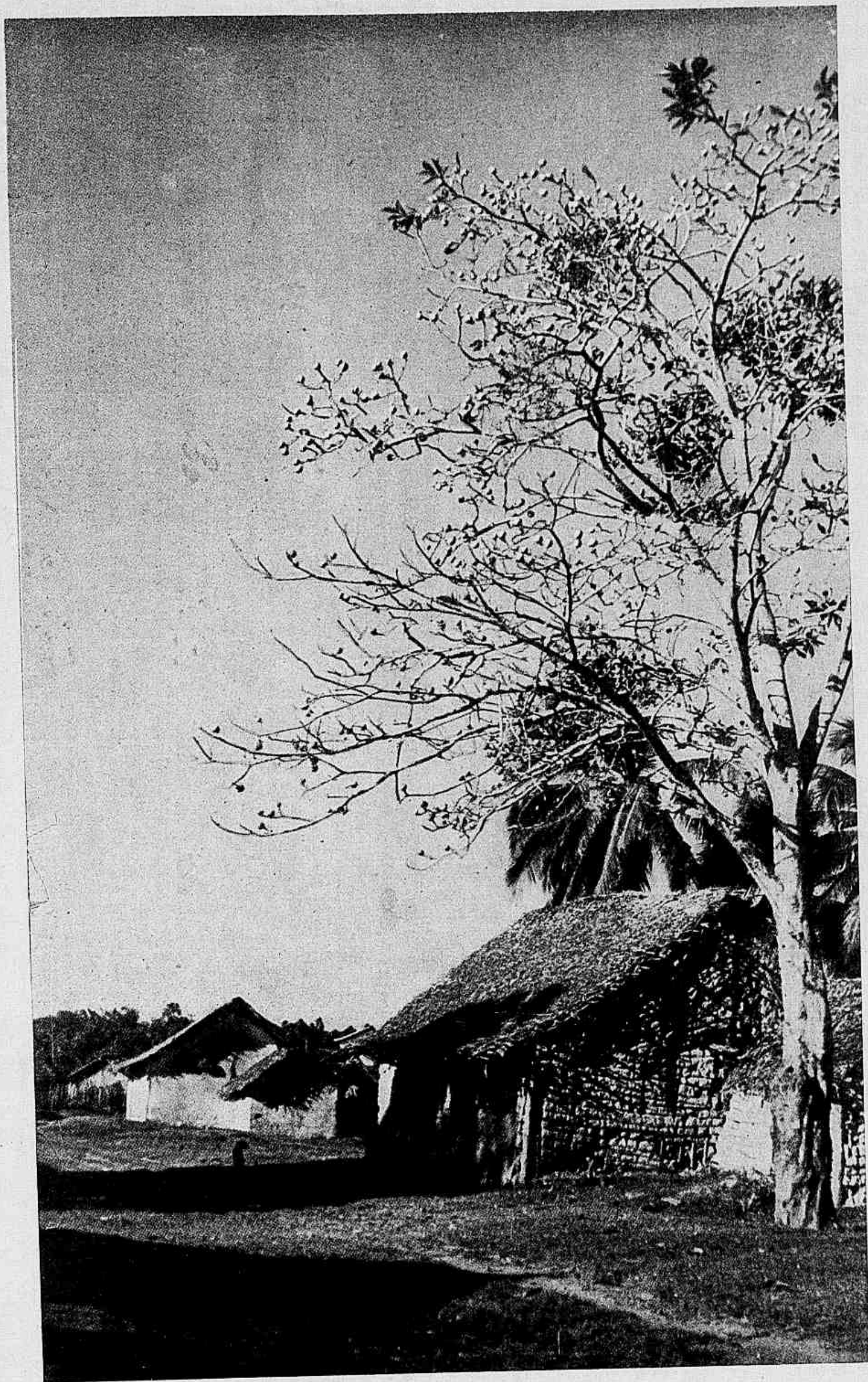
Ha um facto notavel na historia dos Negros do Brasil: é a fundação da cidade de Palmares, em meiado do seculo XVII. Cem annos antes alguns bandos numerosos de Negros fugitivos se haviam reunido nos arredores de Porto Calvo, na provincia de Pernambuco, ahi se estabelecendo; mas foram logo repellidos pelos Hollandezes, que então occupavam Pernambuco. (1) Isso não impediu que em 1650 se erguesse ainda na mesma

região um estabelecimento de Negros fugitivos, sob o nome de Palmares. Carregaram todas as mulheres de que conseguiram apoderar-se, fossem brancas ou de côr, e logo o seu numero cresceu de tal modo que os colonos das provincias visinhas julgaram mais prudente tratar com elles para se preservarem das suas rapinas do que recorrer á violencia para expulsal-os. Assim, os Negros conseguiram obter armas e outras mercadorias da Europa em troca dos productos das florestas e de suas proprias fazendas, e pouco a pouco a agricultura e a industria substituiram um genero de vida consagrado á pilhagem. Depois da morte de Hombé, seu primeiro chefe, organizaram-se em reino electivo. Sua religião era um mixto de christianismo e de seu antigo fetichismo. Após cincoenta annos de existencia, a população de Palmares chegara ao numero de vinte mil habitantes. Montes de troncos protegiam a cidade, cuja área era muito vasta; as casas estavam espalhadas e cercada cada uma pela fazenda do proprietario. Esse progresso despertou inquietações no governo portuguez. Em 1696, os governadores geraes da Bahia e de Pernambuco, João de Lencastro e Caetano Mello, reuniram-se para fazer de commum accordo uma expedição contra os Palmares. Um exercito de 1.000 homens atacou a cidade, mas não possuia artilharia e foi repellido. Só conseguiram vencer os Negros quando chegaram reforços e artilharia pesada. A cidade foi tomada e destruida; reduziram-se á escravidão as mulheres, as creanças e tudo o que pudera escapar á carnificina do campo de batalha. O chefe dos Negros e seus companheiros preferiram a morte á escravidão: precipitaram-se todos do cume de uma rocha que se erguia acima da cidade.

F I M

(Traducção de OCTAVIO TAVARES)

N. do T. — Ha visivel equívoco de datas, pois a primeira invasão hollandeza (1624) não se deu cem annos antes do meiado do sec. XVII.



NOSSA TERRA

A HI está uma composição poetica, feita pelas mãos sempre caprichosas da Natureza, a desafiar o sentido artistico dos paizagistas e a tocar, fundo, as nossas sensibilidades. É uma visão tranquilla em que a pobreza silenciosa dos casebres se harmoniza com a riqueza sumptuaria e ruidosa das arvores que sobre elles se debruçam para formar um quadro de extranha e seductora imponencia. A paizagem, na sua doce serenidade, é um detalhe do vasto panorama que os arredores da praia de Itapagipe, na Bahia, offerecem aos olhos gulosos de belleza. Nesse recanto teve os seus dominios, no alvorecer da colonisação, o visconde da Torre de Garcia d'Avila, cujo castello em ruinas ainda hoje representa uma evocação da época longinqua. Dois fortes, que a marcha dos seculos destruiu, se ergueram tambem nessas paragens, assim como duas olarias. Do seu prestigio e do seu apogeo nada mais resta a não serem as ruinas do castello e as pompas fabulosas de sua Natureza privilegiada... e esta paizagem — um quadro que nos leva a imaginar como não será feliz a vida nessa quietude e sob a sombra dessas arvores...

Escreagnolle Doria
PASSAGEM
por CONSTANTINOPLA

No século XIX correr vista sobre o mappa do Velho Mundo era avaliar de prompto privilegiada situação geographica do antigo Imperio Ottomano. Cabiám-lhe largas partes da Europa, da Asia e da Africa, banhavam-o muitas aguas da bacia mediterranea, mais de lago que de mar.

No formidável todo do Imperio Ottomano de presença oriental entre civilizações diversas, a latina, a anglo-saxonia, a germanica, a slava, destacava-se a Turquia da Europa de possessões immediatas divididas em sete **vilayets** por sua vez subdivididos.

Constantinopla formava districto de governo especial exercido pelo grande **zapté**, leia-se chefe de policia. A superficie de Stambul geometricamente avaliada representava triangulo desigual de vertice a oeste da costa da Asia.

A septicola Byzancio sempre foi padrão de venustade nas maravilhas da natureza. Posta entre o mar de Marmara e o Bosphoro tinha o porto do Corno de Ouro para separar-a dos suburbios de Galata e Pera. Tudo sem-segundo.

Vilayets, províncias privilegiadas, Tunis, Samos e o Egypto, Estados vassallos, Rumania, Servia, Montenegro eram partes do mundo onde se fallava turco, grego, arabe, albanez, rumainco, kurdo, armenio, afora dialectos e patuás, povos e povos aos pés de chefe supremo, o Califa, o Sultão, o Padiehah, acimado á massa de quarenta milhões de homens.

Em 1876 o Imperio Ottomano recebia novo senhor. A 30 de Maio de 1876 o sultão Abdul-Aziz achou-se deposto, substituido por sobrinho Mourad V, por sua vez deposto a 30 de Agosto, tendo por successor o irmão Abdul-Hamid, reinante até 1909 e fallecido exilado em Brousse, na Turquia Asiatica, em 1918.

Abdul-Hamid em 1876 principiara a oferecer ao historiador psychologo um mixto de grandes qualidades e de sanguinarios defeitos. Estigmatizou-os Gladstone no ferro em brasa da alcunha historica de Sultão Vermelho pelo sangue que deiramarara ou fizera verter.

Em 1876 era ainda Abdul-Hamid sultão calouro, de ambições tateantes na omnipotencia ornada pela imaginação oriental com títulos pomposos proclamando o soberano turco nada mais nada menos do que A Sombra de Deus sobre a Terra.

A 29 de Setembro de 1876 fundeava á vista de Constantinopla o vapor austriaco **Urano**. Trazia a bordo uma imperatriz, a do Brasil, D. Thereza Christina. Do convés era-lhe dado contemplar Stambul por manhã de céu escampo, a augusta viajante logo enlevada pela perspectiva de Constantinopla, objecto de pinturas celebres, magnificando a capital turca onde se confundiam seculos, arte, exotismo entre Europa e Asia.

De chegada a imperatriz do Brasil poderia comparar Constantinopla á beira Bosphoro com a belleza de bahias bem suas conhecidas, a da nativa Napoles, thyrrena, a de patria adoptiva, a Guanabara carioca.

D. Pedro II ficára na Crimeia. A imperatriz viajára até Constantinopla com sua dama d. Josephina da Fonseca Costa. A bordo do **Urano** a soberana recebeu logo a visita de Munir Bey, dragomano, isto é, interprete, do Divan Imperial ou Chancellaria de Estado.

Pelo sultão, Munir Bey ofereceu á Imperatriz hospedagem em palacio das Aguas Doces da Asia. Agradecendo, a soberana declinou o convite, acceitando porém transporte em cahique de gala para levar-a a Tophané. Ahi a esperavam carruagens da cõrte, hospedando-se D. Thereza Christina no Hotel Real. Apenas nelle de repouso homem de cõrte a foi cumprimentar em nome de Abdul-Hamid.

A' espera de D. Pedro II a imperatriz tratou de vêr Constantinopla, indo a bordo de lancha ás Aguas Doces da Asia. Quem anda no totilimundi das viagens e apparece em Stambul deseja vêr-lhe as mesquitas sem compadraz absolutamente com o mahometismo. Visitou diversas D. Thereza Christina, nada igrejeira se de arraigadas creanças e virtudes catholicas. No domingo 1º. de Outubro de 1876, em contraste, na capella de S. Luiz da legação de França, a imperatriz do Brasil ouvia missa.

No dia seguinte proveniente da Maiselha do Mar Negro, Odessa, um vapor do mesmo nome trazia D. Pedro II á antiga Byzancio, a Nova Roma de Constantino.

Mal conhecera Constantinopla, a 4 de Outubro de 1876 visitava D. Pedro II o sultão Abdul-Hamid em Dolma-Baghtché, no palácio que segundo De Amicis pela vastidão e forma parecia moiada de dez soberanos, não de um só.

Por favor dispensado a raros D. Pedro II penetrou na defesa mansão onde excep-
naes visitantes eram autorizados a admirar salas "com pinturas a fresco de assumptos phan-
tasticos e de côres riquissimas, portas de cedro e de mogno esculpidas e adornadas de
ouro, abertas para interminaveis corredores illuminados por luz dulcissima e de onde
se passava para outras salas revestidas de tintas de fogo por pequenas cupulas de purpu-
rino crystal e para quartos de banho parecendo escavados num só bloco de marmore
de Paros e depois para terraços aereos pendendo sobre jardins mysteriosos. E do que
teriam conversado D. Pedro II e Abdul-Hamid não ficou menção a não ser talvez nalgum
diario do imperador. Tivesse-o mantido desde a Maioridade, que preciosa fonte de infor-
mações sobre elle mesmo e acerca de uns tantos...

No próprio dia da audiência em Dolma-Baghtché o sultão pagou visita, vindo em carruagem puxada por parelha de cavallos de raça e com pequena escolta, no respeito ao incognito do imperador do Brasil e de sua imperatriz.

Ainda não suspicadíssimo, como em fim de reinado, já em 1876 Abdul-Hamid sahia pouco de seus paços. Só altos deveres de religião e corteia obrigatória o induziam a

mostrar-se em publico. O capital do poder tem juros nos riscos. Abdul-Hamid, como seus antecessores, os sabia possíveis mesmo nos poucos centos de metros entre Dolma-Baghtché e a mesquita onde ia ao **selamlík**, a grande oração da sexta-feira.

Abdul-Hamid, Sultão para os árabes, Padixá para os turcos, Comendador dos crentes para todos, fatalista, acreditando na vontade suprema de Allah, era dos que confiavam desconfiando. D'ahi espionagem paga a peso de ouro pelo não poucas vezes a secco eraio imperial.

Na visita a D. Pedro II Abdul-Hamid veio pouco escoltado na apparencia por soldados do admirado exercito turco. Não contava imberbes, sim homens de vinte e cinco a trinta annos, a pé ou montados, immoveis nas fileiras, como que petrificados, sem sussurro, sem palavra, sem uma tosse. Até os cavallos — observa-o Blasco Ibanez — permanciam quietos nas formaturas, sem o mais leve relincho.

Em duas viagens á Europa, até de 1871 e 1876, teve D. Pedro II companheiro de todas as horas, o visconde de Bom Retiro, observador de primeira agua. Onde ia o imperador, ia o amigo respeitoso, algumas vezes de queixa, quando a pressa aguilhoava demais o augusto socio de correr mundo.

No Hotel Real, onde hospedado D. Pedro II, Bom Retiro teve ensejo de comparar dous homens bem diversos nos personificadores de extensos paizes: o imperador do Brasil e o sultão da Turquia. Reinava aquelle sobre a maior porção do continente sul-americano, o outro dominava Europa, Asia e Africa. Fazia-o de Constantinopla, elevada pelos nacionaes a Rainha dos Mares sem embargo da primazia de outra soberana de aguas, a Inglaterra, regedora da immensidade das vagas do simples ponto da sua ilha historica e solitaria.

Bem curiosa devia ser a aproximação física e moral de Abdul-Hamid, dono da cidade fortaleza soberba de Dolma-Baghtché e de D. Pedro II, habitante do modesto paço de S. Christovão. Unia-os o traço da simplicidade no trajar. Era D. Pedro II quinquagenário de majestosa presença se antes do tempo envelhado pelas ocupações e preocupações da guerra do Paraguay; Abdul-Hamid tinha trinta e quatro annos de vida, olhos bem no

fundo sob a arcada superciliar, lábios espessos, nada ainda
preannunciando a sua resistente se precoce velhice que
devia mostrar-o magro, curvado, de tez amarella, bigode
espesso cahido sobre lados da bocca.

Para D. Pedro II, tão esquivo a homenagens oficiais dentro e fóra da pátria, Constantinopla não podia resumir-se em Abdul-Hamid, Successor do Propheta, Gloria da raça de Osman, Senhor dos senhores, Eleito entre os eleitos, como publica e particularmente o proclamavam.

Para vêi e correr Constantinopla o itinerario de viagem marcava a D. Pedro II quatro dias. Chegado a 2 de Outubro de 1876, a 5 d'esse mez devia seguir para a Grecia.

Justamente após a visita de Abdul-Hamid, o imperador se avistava com o ministro grego Condouriotis. Apresentava-lhe este o vice-consul de sua nação em Stambul, Leonardos, irmão do consul grego no Rio de Janeiro e aqui muito bemquisto, Othon Leonardos.

Ministro e consul não excluiriam patria ao discretearem com D. Pedro II de partida para ella.

Por seu turno a imperatiz dava passeios de lancha visitando as Aguas Doces da Asia e jardins de palacios imperiaes. Acompanhava tambem o imperador em passeios pelo Bosphoro num vapor posto á sua disposiçao pelo ministro da Marinha. De volta de excursao dirigia-se D. Pedro II ao Ministerio da Guerra, sem deixar de subir e descer os 179 degraos da torre de Seraskierat, ponto mais elevado de Stambul.

Na passagem por Constantinopla D. Pedro II e D. Theresza Christina certo viram o que durante tempos e tempos constituiu uma das singularidades de Stambul, os cães donos de suas ruas.

de suas ruas.

Escreptores celebres d'elles trataram em paginas de
primor consnagiadas á prolifica raça canina, senhora das
vias publicas e dos menores recantos de Constantinopla.
Descrevendo-a, De Amicis disse de molossos e cãozinhos em

de;cripção notável associando-os aos passaros de Stambul. Passaros de toda espécie e corpo davam á cidade alegria e graça sua propria, "entrando atrevidamente nas casas, de ninhos nas portas dos cafés e nas abobadas dos bazares, cegonhas immoveis nas cupulazinhas dos mausoléos solitarios, rolas arrulhando entre os cyprestes dos cemiterios".

«**Venecia tiene sus palomas, Constantinopla tiene sus perros** — escreveu Blasco Ibanez. Dos **perros**, em opusculo celebre, tratou o dr. Mavrogeny, medico de confiança do sultão, lamentando em 1898 não poder oferecer-nos o opusculo de sua lavra disputado por todos os bibliophilos da Europa e intitulado **Cães errantes de Constantinopla**.

Pobres animaes, vindos a Stambul do fundo da Asia no rastro dos exercitos de Mahomet II, o destruidor do imperio grego, o profanador de Santa Sophia.

Dolorosamente desapareceu a totalidade canina de Constantinopla. Pobres cães e cachorros de sustento assegurado até por verbas testamentárias! Que cruel epílogo o de vossa vida por tantos annos de paz e respeito! Se vos mordieis ás vezes tambem os homens se mordem e de continuo sem piedade e quasi sempre sem razão.

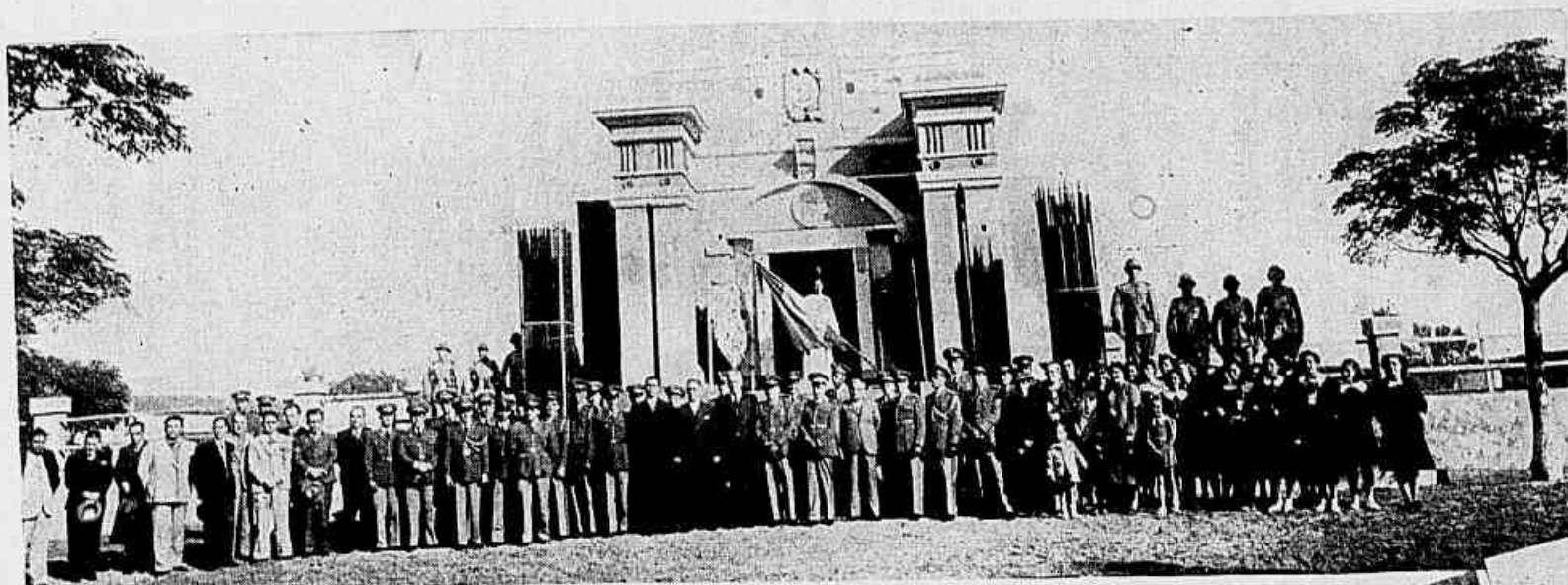
Dous annos depois de escrever-nos o dr. Mavrogeny, acerca dos cães de Stambul, ahi appareceu o instincto da destruição fantasiado de progresso. Queria o tal que se eliminassem os cães de Constantinopla. Com uma barbaria digna do seculo vindouro, em 1910 os transportaram em massa para a ilha de Oxaia no Mar de Marmara e ahi os deixaram perecer de fome e sede para empestadissima putrefacção em nome da civilisação.

Voltemo-nos, porém, para mais risonho, para curiosidade da Constantinopla de 1876; voltemo-nos para o Grande Bazar, resumo de uma série de bazares em cada um dos quaes meio dia se passava sem dar por isso, conforme De Amicis. Bazar das fazendas e vestidos, dos perfumes, das armas, dos cachimbos e outros e outros. Um dos bazares mais esplendidos era o do calçado, um dos mais frequentados por estrangeiros. Ahi «muitas vezes rapazes europeus traziam num pedacinho de papel a medida de um pézito italiano ou francez, de que muito se orgulhavam, com um gesto de assombro e despeito reconhecendo que a medida excedia de muito o comprimento de certa babuchinha em que tinham posto os olhos. Outros tendo perguntado preços e tendo ouvido uma enormidade se retiravam sem palavra.» No bazar do calçado tanto a mulhêi do barqueiro do Bosphoro comprava sapatos de cordovão a novecentos réis como a provisionadores de serralhos adquiriam para odaliscas pantufos a novecentos mil réis o par. Mas nelle quantas riquezas, oiro, prata, pedras preciosas! E eis ahi aspectos da Constantinopla por onde D. Pedro II passou em 1876, bem antes dos progressos do seculo actual de humanidade... tão harmonizada.



O sultão Abdul-Hamid em 1876.

A "REVISTA" NOS ESTADOS Rio Grande do Sul



Em Alegrete, no 6.º Regimento de Cavalaria Independente, por ocasião da inauguração do monumento construído em comemoração do centenário de Floriano Peixoto.



Estado do Rio

Homenagem ao dr. Toledo Piza, chefe de Polícia, por motivo do primeiro aniversário de sua administração.



No Instituto de Educação, por ocasião da comemoração do aniversário da "Associação dos Professores Católicos", tendo falado o dr. Alcebiades Delamare.

Bahia



No concurso de oratoria da Faculdade de Direito de Niteroy, tendo conquistado o 1.º lugar o aluno do 1.º anno Adail de Almeida.



Aposição do retrato de Santos Dumont na sede do Aero Club, em 23 de Outubro p. findo com a presença do Interventor e autoridades.

A primeira actriz brasileira

BARROS VIDAL

"Não ha classe pr'a o genio, quando a gloria
De perfumes o cõbre e o nome envia,
Para modelo, ás paginas da historia..."

PARA precisar qual foi a primeira actriz brasileira, numa affirmativa que possa resistir a todas as contestações ou duvidas, mistér se faz uma volta aos principios do seculo passado e um cuidadoso exame no panorama theatral de então. Não será novidade dizer-se que, nessa época, o theatro brasileiro alvorecia com a tenacidade de João Caetano, esse curioso temperamento de batalhador, o precursor das subvenções (1), e sem favor nenhum, a maior figura do nosso theatro, em todos os tempos.

Até 1832 nenhuma mulher nascida no Brasil triumphara no palco. Já anteriormente a essa data, o nosso reduzido publico admirara Ludovina Soares da Costa, como primeira figura da companhia Fernando de Almeida, isso em 1829; e, embora se identificasse muito intimamente com os nossos habitos, a ponto de a considerarem, nessa época, a nossa maior actriz, ella comtudo não era brasileira. Outra actriz que então pontificava, mas também nascida em Portugal, era Gertrudes Angelica da Cunha. Gabriella Augusta de Vecchi, a quem Souza Bastos attribuiu o merito "de ter inaugurado a escola moderna na scena brasileira" (2), foi outro vulto feminino que nesse tempo trabalhou nos nossos palcos, mas a sua certidão de baptismo accusa o seu nascimento em Portugal. Pode-se fazer, ainda, uma referencia a Jesuina Montani que, já na velhice, ao despedir-se da carreira, isso em 1881, foi chamada "primeira ingenua brasileira de sua geração". Mas não é tarefa difficil provar-se que ella nasceu fóra do Brasil, pois filha de Luiz Montani, nome de grande evidencia nos circulos theatraes, aqui chegou, trazida pelo pae, aos seis annos de idade, affirmando Carlos Sussekind de Mendonça, na sua "Historia do Theatro Brasileiro", que ella nasceu em Milão, a 4 de Maio de 1836. Desannu-via-se, deste modo, o panorama, para nelle se debruçar o vulto de Estella Sezefreda, nascida a 4 de Janeiro de 1810, no Rio Grande do Sul, sem que outra figura feminina, com igual relevo, surja ao seu lado. Mendes Lisboa, no seu volume "Estudos de Theatro" — publicado em Porto Alegre em 1908 — escreve o seguinte: "Iniciada como actriz no primeiro conjuncto que organizou João Caetano para o theatro de Vallongo, revelando talento e dedicação pela arte antes de se tornar esposa de João Caetano, Estella Sezefreda foi, chronologicamente, e por seu merito louvado por Araujo Porto-Alegre, a primeira actriz brasileira".

Confirmando a opinião de Mendes Lisboa rolam por ahi dez ou doze livros sobre os primordios do nosso theatro e autores consagrados como Joaquim Manuel de Macêdo, Ferreira Guimarães e Cassiano Cesar, Caetano de Albuquerque, Mello Moraes Filho e Souza Bastos, se não affirmaram que ella foi a primeira actriz brasileira, não lhe negaram essa gloria.

Fixa-se, assim, a primeira actriz brasileira em Estella Sezefreda, que foi a esposa do nosso maior actor.



Estella Sezefreda, na sua photographia mais fiel.

Tendo nascido, como ficou escripto linhas acima, no Rio Grande do Sul, (3) aos doze annos de idade Estella Sezefreda chegava ao Rio com os parentes, ingressando depois no corpo de baile do Theatro S. Pedro de Alcantara (4). Era a força de uma vocação irresistível que a impellia para o palco, no qual progrediu no decurso de oito annos, pois foram quantos actuou como bailarina. Mulher feita, nos primeiros mezes de 1830 abandonou a corporação de baile, já sem poder esconder o seu enthusiasmo por João Caetano, então em voga e que era o sonho de todas as mulheres do theatro. Talvez a seducção que elle exercia não nascesse somente dos seus encantos pessoas mas também da gloria que lhe aureolava o nome. Mas o certo é que em 1832 ainda não vivem juntos, pois nesse anno nasce a primeira filha de Estella, Luiza, de cujo pae a Historia não guardou o nome.

Em 1833 verifica-se a sua estréa como actriz. No theatro do Vallongo, na Companhia organizada por João Caetano, Estella representa um interessante papel no drama "Camillo ou o subterraneo". (5) A sorte não lhe sorri e João Caetano vê baquear esse seu novo empreendimento. Mas se os negocios não lhe corriam bem, era feliz no amor que, então, começava a unil-o a Estella. De noite para noite vae diminuindo o numero dos frequentadores até que se sente forçado a suspender os espectaculos. Só uma oportunidade se lhe offerecia: realizar uma tentativa no theatrinho de Mangaratiba. Mas João Caetano não dispunha mais de vintem. Estella Sezefreda é corajosa. Anima o companheiro, encoraja os collegas e seguem todos, a pé, vencendo a enorme distancia que separa o Rio da localidade fluminense, em alguns dias. Para todos os dissabores e todos os infortunios Sezefreda tinha sempre uma palavra de consolo. Ella era uma força a animar João Caetano; um sopro a vivificar-lhe as energias. Em principios de 1838 João Caetano consegue instalar-se no theatro S. Pedro de Alcantara, depois de uma curta serie de espectaculos no Vallongo. E na noite de 13 de Março apresenta a obra de Domingos José Gonçalves de Magalhães "O Poeta e a Inquisição", em torno da vida de Antonio José o Judeu, cabendo a Estella Sezefreda humanizar a figura de "Marianna". Ella alcançou um grande exito artistico e Domingos de Magalhães, com os extravasamentos de enthusiasmo proprios do seu temperamento, declamou-lhe estes versos:

Como teria sido a primeira actriz brasileira?

Bonita?

Feia?

Talentosa?

No seu "Anno Biographico", Joaquim Manuel de Macêdo escreveu: "Estella Sezefreda não era genio que adivinhasse e, bem que graciosa e de corpo gentil, não tinha o condão precioso da expressão brilhante dos olhos nos lances das paixões e no fervor dos sentimentos: devia contrariar a muito esta condição physica desfavoravel. Também se resentia da falta de escola, porque não poderia achar onde nem com quem aprender; em compensação, porém, ella possuia intelligencia notavel que aos poucos foi desenvolvendo com estudo desvellado da arte dramatica, e com a leitura de poetas e dramaturgos portuguezes, nos quaes podia beber licções e conselho para a pratica theatral".

Carlos Sussekind de Mendonça na sua "Historia do Theatro Brasileiro" assim se refere a Estella Sezefreda, na pagina 204: "Dispondo de um physico agradável, de uma certa vivacidade scenica, pouco vulgar ao sexo naquelle tempo, e de uma intelligencia, que não era genio, como quiz Magalhães, nem mesmo a possibilidade de cultura que lhe viu Macedo, mas uma simples capacidade de assimilação rapida e conscienciosa, possuia, sem duvida, qualidades bastantes para se impôr, de certo modo, á platéa da época". João Caetano nas suas "Lições Dramaticas" escreve o seguinte sobre ella:

"Esta artista intelligente e estudiosa como o podem attestar ainda as innumeras pessoas que a viram sobre o palco e acompanharam o seu tirocinio de 25 annos; esta artista muito conhecedora das conveniencias da scena, quando se deixava arrastar immediata e inteiramente pelo sentimento do seu papel, como na "Magdalena" do "Frei Luiz de Souza", e outros que dobravam sua alma, sem que ella pudesse resistir, perdia, assim como eu, os melhores effeitos do lance em taes circumstancias; porém na "Margarida de Borgonha", na "Clotilde" e na "Gertrudes", no "Hamleto" e em tantas outras em que sua cabeça governava o coração, era completa no jogo physionomico, no gesto e a sua expressão dizia mais do que a palavra".

Mas não deixa de ser interessante, ainda, reproduzir este outro pensamento de Joaquim Manuel de Macêdo sobre a actriz: "João Caetano dos Santos foi pelo seu prodigioso talento superior a Estella Sezefreda, mas esta foi mais artista e mais conhecedora dos preceitos da arte do que elle".

É facil, pois, de concluir-se que ella substituiu a belleza pela graça, pela força da sympathia e pelo magnetismo da vivacidade.

De Março de 1838 a Março de 1851, quando obteve seu mais ruidoso triumpho (6), Estella Sezefreda viveu voltada para a sua arte, sem descanço. Tornara-se não apenas a esposa amiga, mas a companheira dedicada, a conselheira de todos os instantes. Era profunda a identificação daquellas almas. Os papeis que João Caetano devia representar eram, antes, lidos por ella e era ella a quem o grande actor pedia suggestões. Gozavam essa felicidade que nasce da comprehensão de um mesmo destino e de um mesmo soffrimento, atenuado por passageiros momentos de gloria e que é a verdadeira felicidade. Sempre juntos, sempre amigos, viveram momentos de bonança e as tempestades do Destino que desabaram sobre elles os encontraram, sempre, solidarios e identificados com um mesmo pensamento de resignação e coragem.

Foi aos quarenta e um annos de idade que Estella Sezefreda alcançou o seu ultimo successo, que valeu por uma apothese. Estella aceitou um papel insignificante em "A familia Morél", peça extrahida de "Os Mystérios de Paris", de Eugenio Sue (7).

Tinha de representar a figura de uma velha desequilibrada, que apparecia apenas em um quadro. Era uma simples "ponta". Estella Sezefreda apresentou em scena uma caracterização impressionante e de tal relevo ao seu desempenho, viveu o pequeno papel com tão intenso poder de emoção que empolgou o publico. Ella fez do papel sem importancia uma criação magistral. Soube tirar partido dos menores effeitos e a plateia electrizada, ao fim do quadro, envolveu-a numa consagração que a perturbou e lhe encheu os olhos de lagrimas. Como Estella soube ser grande nesse instante em que o beijo da Gloria lhe cahia, pela ultima vez, nas faces!



João Caetano, o marido da primeira actriz brasileira, quando creou o "Camões", de Castilho.

Estella soube ser grande nesse instante em que o beijo da Gloria lhe cahia, pela ultima vez, nas faces!

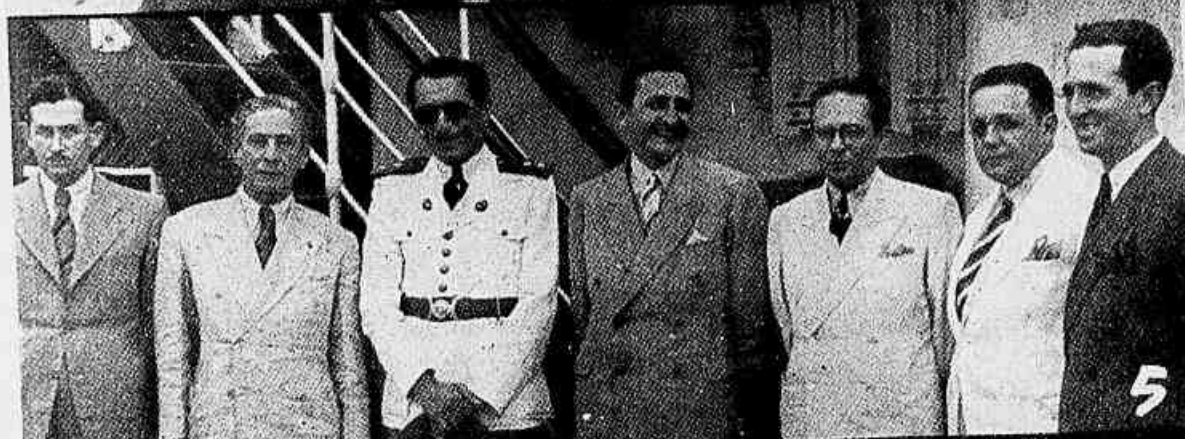
Estella Sezefreda, depois disso, ainda representou algumas vezes. Mas já estava afastada do palco quando ocorreu a morte de João Caetano, a 24 de Agosto de 1863. Dahi em diante não mais appareceu. Recolheu-se a uma casinha modesta, em Nictheroy, dizendo aos que a visitavam: "a minha vida foi com João Caetano". E parecia mesmo verdade porque ninguem mais viu bailar um sorriso nos seus labios. Só a viram sorrir á hora da morte, a 13 de Março de 1874.

Que significaria aquelle sorriso?

(Conclue na pagina 47).

11 de Novembro de 1939

CONFERENCIA DOS INTERVENTORES



Flagrantes colhidos á chegada dos Interventores federaes nos Estados, para a conferencia, scb a presidencia do chefe do governo, marcada para hontem. Vêem-se: 1 — o dr. Alvaro Maia, chefe do Executivo amazonense; 2 — dr. José Melcher, do Pará; 3 — dr. Paulo Ramos, do Maranhão; 4 — dr. Menezes Pimentel, do Ceará; 5 — dr. Argemiro Figueiredo, da Paraíba; 6 — dr. Eronides de Carvalho, de Sergipe; 7 — dr. Nereu Ramos, de Santa Catharina; 8 — capitão Punaro Bley, do Espirito Santo; 9 — dr. Julio Muller, de Matto Grosso.

Noticiário ELEGANTE

NOVEMBRO
11
SABADO

senhoras: Raul Ferreira Serpa, Julieta Zagari Leitão, Maria do Carmo Cezario Alvim, Sophia Tavares de Lyra; senhoritas: Evangelina de Castro Rabello, Baby Ruy Barbosa; senhores: dr. Roberto Lima da Fonseca.

NOVEMBRO
12
DOMINGO

senhoritas: Zulmira da Silva Machado, Adelaide da Silva Castilho, Maria dos Santos Mello, Regina Ferreira de Almeida, Olga Nery Selling, Djanira Gomes Fialho, Rosita Felipe Nery, Maria Luiza Ruy Barbosa, Rachel Machado Dutra, Ethecina Leite de Sá; senhores: dr. José Duarte Gonçalves da Rocha, dr. Astolpho de Rezende, dr. Cabral Sombra, capitão Raymundo da Silva Barros, dr. Eduardo Eurico de Oliveira.

NOVEMBRO
13
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Otilia Marques Lisboa, Daniel de Carvalho, Juvenal Pacheco, Laura Padilha, Gomes de Mattos, Dora Sodré Viveiros de Castro; senhoritas: Celina do Valle Vieira, Laura Fernandes Figueira; senhores: coronel Eugenio Muller, dr. Plinio de Carvalho, Carivaldo Lima, Alberto Mattoso Maia, Joaquim Tavares Duarte.

NOVEMBRO
14
TERÇA FEIRA

senhoras: Adelia Gomes de Pinho, Stella Lisboa Barbosa, Maria Evangelina Alves de Brito Cunha; senhoritas: Guimar da Silveira Azevedo, Maria Sylvio Romero; senhores: commendador Oliveira Botelho, dr. Christiano Franco, dr. Alberto Ramos, dr. Manuel Murtinho Nobre, capitão Punaro Bley, interventor no Estado do Espirito Santo.

NOVEMBRO
15
QUARTA FEIRA

senhoras: Albertina de Diniz, Lenita de Lima Muniz, Maria Ribeiro Antunes, Maria da Gloria Medina Coeli Rosado; senhoritas: Maria Ignez Gomes Pereira, Hilda Noronha de Marianita Ribeiro da Costa; senhores: Andrade, Clovis Freitas, Carlos Reis, Custodio Pereira Lima, dr. Deusdedit de Souza, dr. Cardoso de Mello, dr. Avelino Pimenta, dr. Ricardo Xavier da Silveira,

commendador Bento Rodrigues Esteves; o menino Dario, filho do dr. Armando Duque Estrada de Barros.

NOVEMBRO
16
QUINTA FEIRA

senhoras: Georgina do Nascimento Barbosa; senhoritas: Maria Ignez Fleiuss, Anna Felipe Nery, Myrthes Alves de Castro, Elizabeth Warren, Helena Martins Coelho, Maria Carolina Leitão, Maria de Lourdes Vizeu, Carmen Muller, Evangelina Pessoa e Judith Passos Lima; senhores: Samuel Antunes, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Manuel Coelho Rodrigues, Henrique Joaquim Gonçalves.

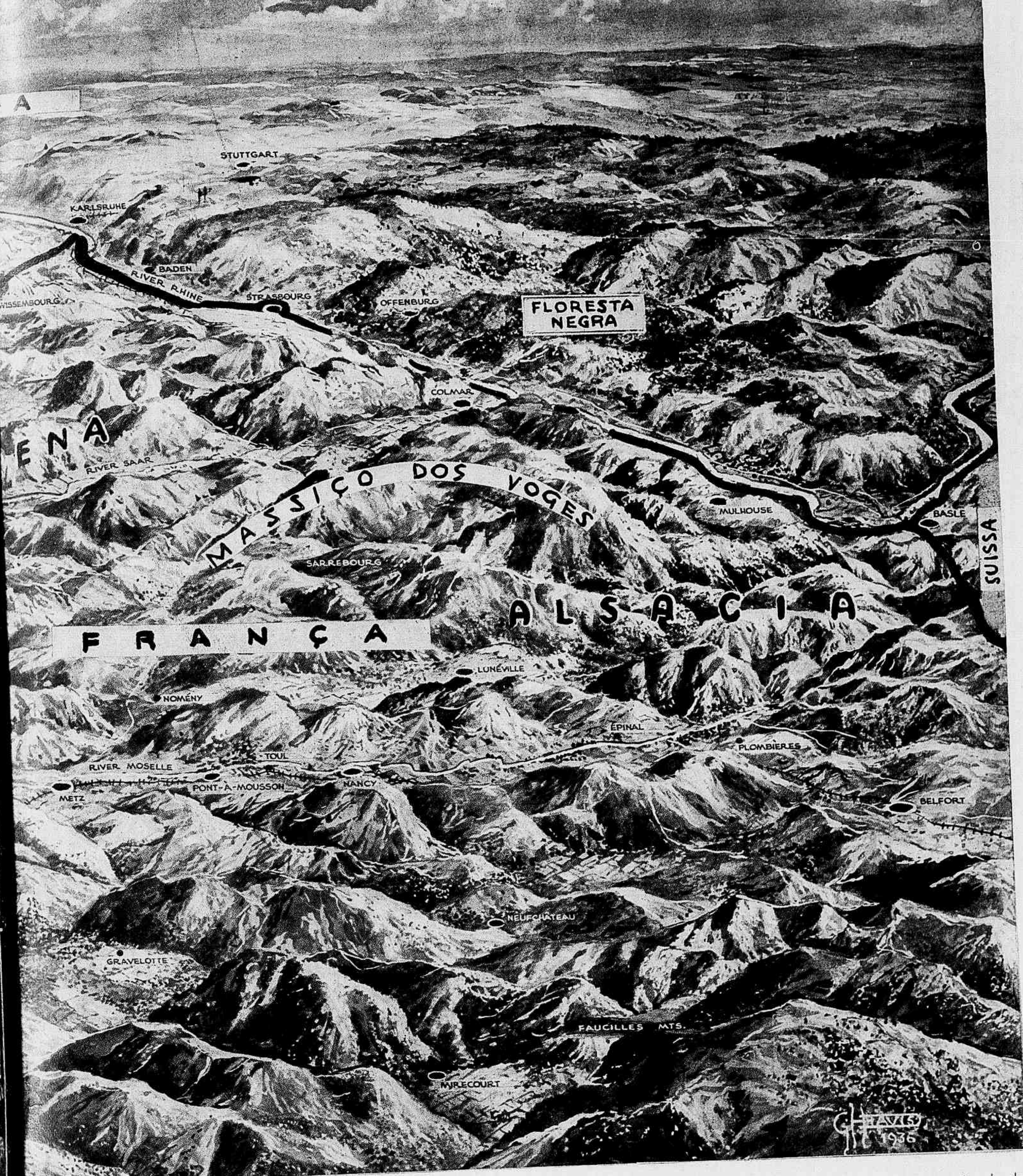
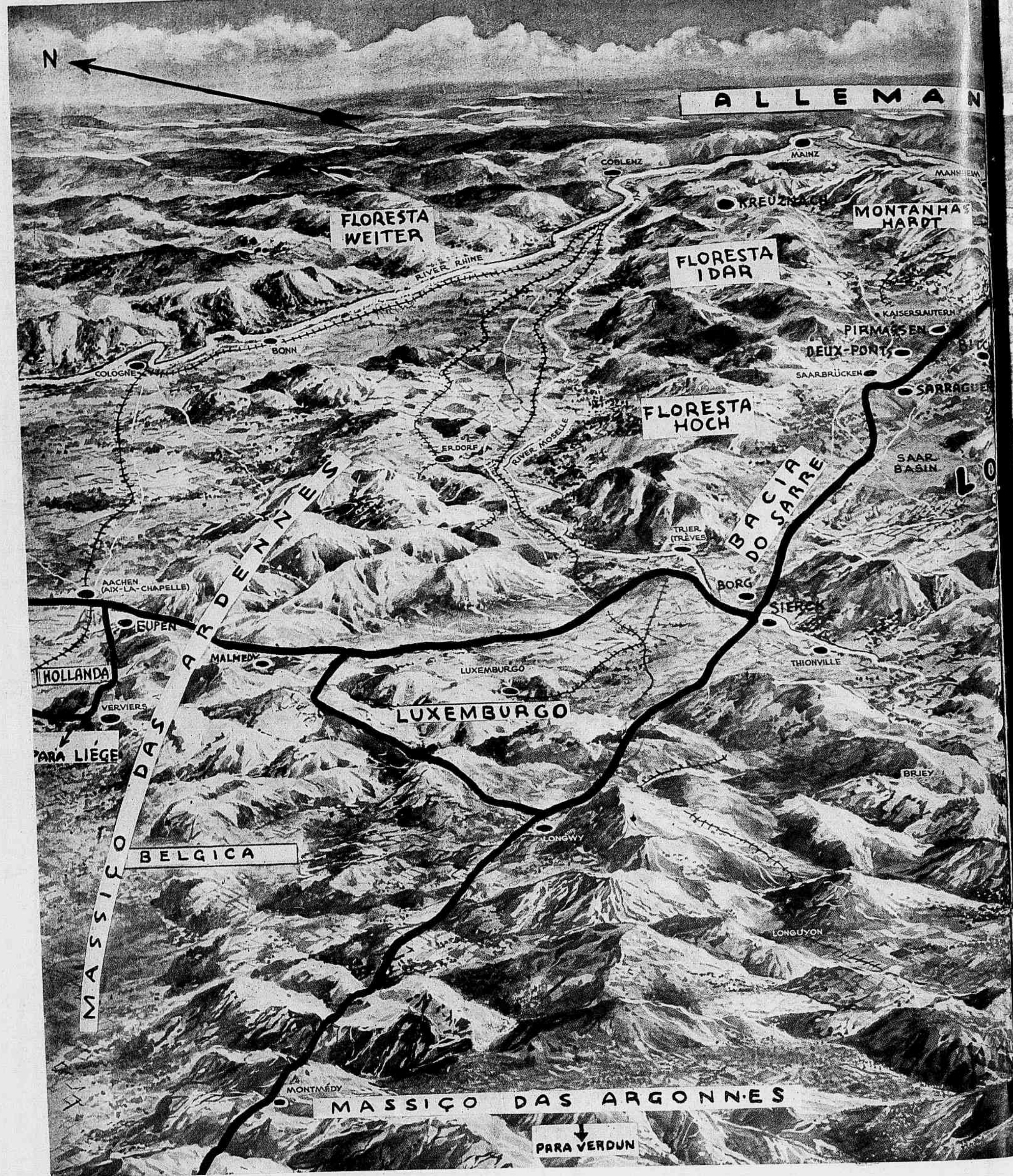
NOVEMBRO
17
SEXTA FEIRA

senhora: Neira Ellery Silva Junior; senhoritas: Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Vianna, Aracy Barroso, Wanda Gregorio da Fonseca; o senhor dr. Fabio Bueno Brandão.

O novo ministro do Equador



O sr. Homero Viteri Laffronte, novo ministro do Equador, depois de ter entregado ao Presidente da Republica, no Cattete, as suas credenciaes.



A GUERRA NA EUROPA

FRENTE OCCIDENTAL:

Gravura reproduzida de "The Illustrated London News", de 26 de Abril de 1936

O mapa que hoje reproduzimos, adaptado para o presente momento, nos dá uma ideia do relevo da região fronteiriça da Alemanha com a França e também com a Suíça (parte), Luxemburgo, Bélgica e Holanda. Nelas podemos apreciar o terreno onde, na actual guerra, as tropas franco-inglesas e alemãs se defrontam e se têm empenhadas em árduos combates, apoiadas as primeiras na formidável "LINHA MAGINOT" (mandada construir por André Maginot quando ministro da Guerra da França, recebeu por isso esse nome como homenagem ao grande patriota) que, correndo pelas proximidades da fronteira franco-alemã, desde Belfort até Thionville, se estende na direcção da Mancha passando por Longwy, cobrindo assim as fronteiras com o Luxemburgo e a Bélgica; e as segundas na sua famosa "LINHA SIEGFRIED" (mandada construir por Adolpho Hitler — Führer do Reich — que lhe deu esse sugestivo nome cujo significado é VICTORIA DA PAZ) e que se estende pelas imediações da fronteira da

manha com a França, Luxemburgo, Bélgica e Holanda, partindo da zona fronteiriça com a Suíça. Nelle notamos as antigas praças fortes de Belfort, Epinal e Toul, que, com Verdun (à esquerda do mapa) constituiram os baluartes do antigo sistema fortificado francês do general Séré de Rivières, e que não pôde ser rompido pelas tropas alemãs durante a guerra de 1914/1918; Metz e Strasbourg, as duas grandes fortalezas, e as cidades fortificadas de Mulhouse, Colmar, Saverne, Haguenau e outras, nas quais os exércitos da Alemanha se apoiaram para garantir a inviolabilidade de seu território durante essa mesma guerra, enquanto era levado a efeito o célebre plano concebido pelo general Von Schlieffen para a campanha contra a França. Hoje todas essas cidades se acham em território francês com a volta da Alsácia e da Lorena à França pelo Tratado de Versailles (28 de Abril de 1919) e naturalmente suas fortificações se integram com eficiência no actual sistema Maginot. Vemos também a região do Sarre, de riquíssimo sub-solo, e por isso mesmo uma das mais importantes da Europa sob o ponto de vista industrial, e que, incorporada à França

pelo já referido Tratado de Versailles, tornou à Alemanha em 1933 em vista do plebiscito então realizado e previsto pelo mesmo Tratado. No que se refere a operações militares, talvez devido ao inverno que já se mostra bastante rigoroso e às chuvas que têm sido mais ou menos continuas em toda a região, as acções terrestres se limitam a certos sectores da frente, si bem que os duelos das artilharias adversas sejam constantes em quasi toda sua extensão. Assim, depois das acções que se desenvolveram na região entre os rios Moselle e Sarre (ângulo formado pelas fronteiras teuto-francesa e teuto-luxemburguesa e a faixa fronteiriça até Sarrebruck) — presentemente os alemães têm feito forte pressão entre os rios Blies e Lanter (floresta de Waldeck, nos Vosges, entre Bitche e Wissembourg) — e se têm mostrado particularmente interessados pela região de Forbach, cuja cidade tem sido constante e violentamente bombardeada pela sua artilharia. Em toda a extensão da fronteira do Reno, a calma tem sido mais ou menos constante. Entretanto, muita actividade no ar, todas as vezes que o tempo tem permitido. Activos reconhecimento de ambos os lados e alguns combates aereos.

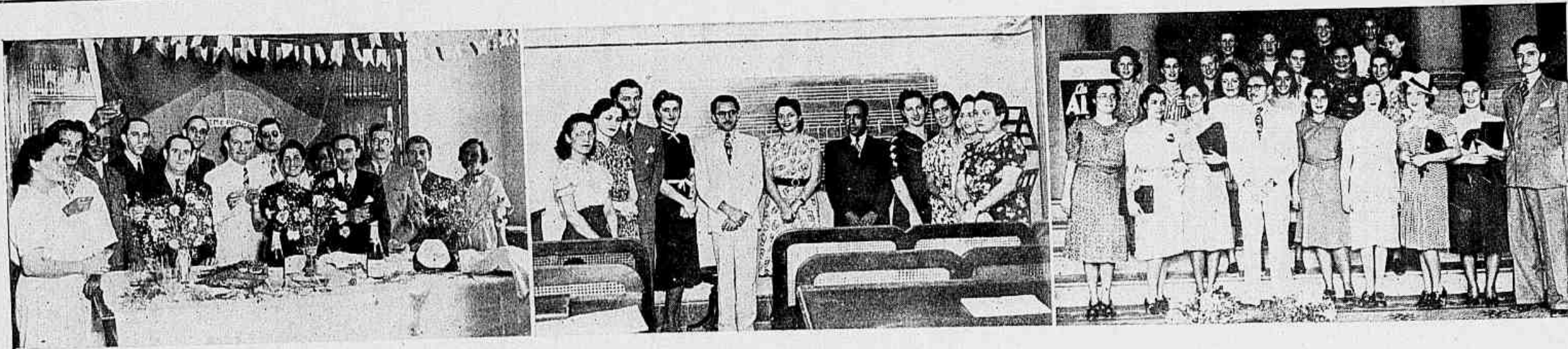
Figuras e factos



Por ocasião das comemorações do "Dia da Cultura", instituído na data do nascimento de Ruy Barbosa. A' esquerda, a reunião realizada na Federação das Academias de Letras e á direita aspectos colhidos na "Casa de Ruy Barbosa", vendo-se o desembargador Christino Castello Branco quando discoria sobre a personalidade do grande jurisconsulto brasileiro e a assistencia, estando no primeiro plano a viuva Ruy Barbosa.



1 — Grupo feito por ocasião da inauguração do busto da professora Celeste Jaguaribe na Escola Nacional de Musica, onde durante longos annos transmitiu bellos ensinamentos a varias gerações. Falou o professor Aloysio de Castro, da Academia Brasileira. 2 — Luiz F. de Almeida Junior entre seus amigos e admiradores, na inauguração de sua exposição de pintura. 3 — Grupo colhido após a missa mandada rezar na igreja Therezinha de Jesus pelas alumnas da professora Joaquina de Araujo Campos, da Escola Nacional de Musica.



1 — Realizou-se, sabbado ultimo, na Assistencia Dentaria Infantil Zeferino de Oliveira a festiva comemoração do primeiro anniversario das conferencias scientificas promovidas por essa instituição. No flagrante, a abertura da reunião. 2 e 3 — Aspectos feitos por ocasião das homenagens de que foi alvo o professor José Siqueira, nosso collaborador, por parte dos seus alumnos de Solfejo e Composição na Escola Nacional de Musica.



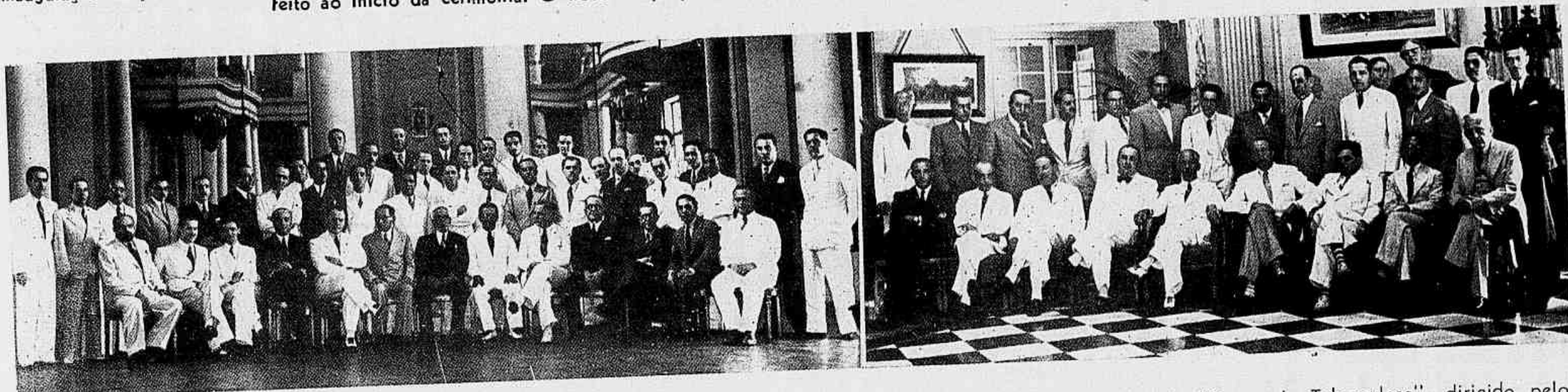
No Fluminense F. C. na festa brasileira denominada "Noite da Singeleza" e na qual o querido club ostentava singular decoração de chitas, de todos os matizes e padronagens: flagrante de uma parte da assistencia, um detalhe do programma musical e um grupo de moças vestindo lindas e vistosas chitas.



1 — Estes aspectos mostram momentos do concurso pianístico levado a efeito pela Sociedade Propagadora da Musica Symphonica e de Camera, no salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica. Nelles vêem-se: a mesa que dirigiu os trabalhos, sob a presidencia do sr. Eduardo Schaeffer e os concorrentes num grupo, e um flagrante da entrega do diploma do "Premio Pró-Musica" ao vencedor, o jovem paulista Ruy Botti Cartolano, que executou os Estudos de Chopin, op. 10, n.º 12 e op. 25, n.º 2. 2 — Linda e vaporosa, Helena Figner aqui apparece na reproducção do instante em que iniciou o seu concerto no Theatro Casino Copacabana. A talentosa artista triumphou pelos seus meritos excepcionaes, ganhando muitos applausos do fino publico que a ouviu. Ao piano Jean Berger. 3 — Na Escola Nacional de Musica, na XVI audição dos alumnos do Conservatorio de Musica, realizada no domingo passado.



Na inauguração da primeira Igreja Greco-catholica do Brasil que teve grande concorrência. Vêm-se os sacerdotes officiantes, as pessoas que assistiram ao acto religioso e um grupo feito ao inicio da cerimonia. O novo templo, que é dedicado a S. Basilio, está instalado á rua do Nuncio 17.



1 — Homenagem prestada ao professor Cesar de Araujo, director da Saúde Publica da Bahia, por seus amigos e colegas do "Curso de Tuberculose", dirigido pelo professor Clementino Fraga. 2 — Almoço offerecido pela directoria do Automovel Club aos vencedores do "Circuito da Gavea".



1 e 2 — Na Sociedade dos Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle por ocasião de sua reunião a nual em que são, sempre, offerecidas a um orphão, roupas e uma caderneta de banco. 3 — A archeologia e tudo quanto mais interessa, na vida scientifica de nosso Continente, foram amplamente tratados pelo XXVII Congresso Internacional de Americanistas, reunido em Lima. A gravura acima mostra-nos o salão nobre da Universidade de San Marcos, onde se procedeu á installação, com o comparecimento de 53 delegados estrangeiros. Na gravura pôde-se ainda notar o papel saliente que o Brasil teve naquelle conclave, pois nosso embaixador Gurgel do Amaral, tendo a seu lado o professor Anyone Costa, enviado especial do Brasil junto ao Congresso e varios ministros de estado peruanos, apparece sentado na 1.ª fila.



1 — Flagrantes colhidos na Academia Brasileira de Letras quando o professor Emydio da Silva, da Faculdade de Direito de Lisboa, realizava a sua annunciada conferencia, vendo-se o conferencista e a assistencia. 2 — O cock-tail offerecido pelo actor Delorges Caminha, commemorando o 1.º anniversario da fundação de sua Companhia.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A nossa capa



É uma paisagem que se renova em cada angulo em que se a fixe, a do Leblon imenso e espectacular que brilha, com a silhueta de suas montanhas, seu casario sem fim e a alvura de suas areias, na nossa capa desta edição. Devemos este soberbo aspecto, de um dos recantos mais fascinantes deste nosso Rio maravilhoso, á arte requintada do nosso photographo Arnaldo Vieira. Elle soube compôr este poema, com a sua camera, num feliz jogo de luz, que mostra a vastidão do bairro imponente e bonito, justo motivo de orgulho dos cariocas.

NO «CLUB DOS ADVOGADOS»

O dr. Pedro Baptista Martins discorreu sobre o novo Código de Processo, na sede do «Club dos Advogados», na quarta-feira passada, ás vinte horas e trinta.

DA «ARCHITECTURA AO POEMA»

Quarta-feira ultima o sr. Jacy Rego Barros realizou na «Associação dos Artistas Brasileiros» a sua annunciada conferencia subordinada ao titulo acima. A illustração musical esteve a cargo da pianista Anna Candida.

1.º centenario do conselheiro Belisario



Em nosso numero anterior já assignalámos a passagem, a 9 do corrente, da data centenaria do nascimento desse singular estadista do Imperio, profundo conhecedor dos problemas financeiros do Brasil, em sua época. Francisco Belisario Soares de Souza, que occupou posições de destaque e que soube fazer-se respeitar pelos seus adversarios mais acerrimos, era uma individualidade marcada de virtudes. Quando occorreu o seu fallecimento, a 24 de Setembro de 1889, a *Revista Illustrada*, de Angelo Agostini, que o combatia, rendeu homenagens justas ao seu valor, publicando, na sua edição de 28 desse mesmo mez, a sua photographia, que occupou toda a primeira pagina e um registro sentido do qual extrahimos este trecho:

«A questão abolicionista fez da *Revista Illustrada* e do conselheiro Belisario dois inimigos irreconciliaveis, enquanto durou

o ardor da lucta. Cessada ella, sentiamos que a attitude commum de opposicionistas nos approximava, e era vivissima a curiosidade que tinhamos de assistir á proxima sessão legislativa, adivinhando que os ideaes, do mesmo modo como nos tinham separado, nos congraçariam. Infelizmente, não nos foi dado o prazer de seguir em attitude sympathica os vãos desse talento ductil e encantador, a quem só a politica retrograda de um partido poude afastar de nós. Sentimos que a occasião nos tenha sido roubada de poder testemunhar a um illustre compatriota o apreço elevado em que tinhamos os seus dotes de espirito e a sua variada e profunda illustração.»

Commemorando essa ephemeride, o sr. Augusto Tavares de Lyra realizará, depois de amanhã 2.ª feira, uma conferencia, no Instituto Historico Brasileiro.

Regressou de S. Paulo o director do Departamento de Propaganda



Grupo feito no aeroporto "Santos Dumont", por occasião do regresso do sr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda, que esteve alguns dias na capital paulista.

PORQUE O CARIOCA TEM INVEJA DOS CABOCLOS DA BEIRA DOS RIOS...

Tudo é bonito em redór de nós. A cidade esplende, magnifica, neste começo de verão. O sól redoura os telhados e ha um ar de festa pela cidade inteira. As praias estão cheias de gente. E tudo estaria bem se a agua não continuasse a faltar. As bicas seccaram... e as romarias de gente com latas sob os braços, em quasi todos os bairros, se avoluma. Agua! E ella não vem, embora todos gritem por ella. Agua! Nem do céu ella desce até nós...

E o povo sente a falta do liquido precioso, mas não desanima. Felizmente os bombeiros ahi estão minorando a sede do povo, levando agua aos collegios e aos asylos, elles os heroicos soldados do fogo que estão sempre promptos a servir a cidade que tanto lhes quer... Mas a falta de agua continua sendo uma realidade; realidade que faz o carioca pensar com inveja na dogura da vida dos caboclos que moram, displicentes, á beira dos rios...

PARA A «CAPELLA SÃO LUCAS»

Realiza-se hoje na Escola Nacional de Musica um festival de arte organizado pela senhora Yveta Ribeiro com o concurso do «Club Victorias Régias» em beneficio da conclusão das obras da Capella São Lucas (Casa do Medico). O programma consta de numeros de arte e comédias.

O chefe do Gabinete do Ministro da Viação nos Estados Unidos



O major Nipoleão Alencastro Guimarães, chefe do Gabinete do ministro da Viação, ao desembarcar do "clipper" em que viajou do Rio de Janeiro, no Aeroporto Internacional Maritimo da Pan American Airways, em Miami, onde foi recebido pelo vice-consul do Brasil naquella cidade, sr. Adolpho B. Menezes.

Congresso de Contabilidade Publica



Grupo feito quando da visita dos setenta e dois delegados do Congresso de Contabilidade Publica, realizado nesta capital, ao Chefe do Governo, no Palacio do Catete.

ADOLPHO MAX

Aos setenta annos de idade falleceu o segundo grande heróe da Belgica de 1914. Segundo, porque o primeiro foi o inesquecível Rei Alberto. Adolpho Max, pelo seu patriotismo e pela sua energia, fez do seu nome uma legenda de ouro. Esta geração, cujos cabellos agora começam a embranquecer e que, na mocidade, acompanhou os detalhes da Grande Guerra, não esqueceu o vulto singular desse homem masculino que soube ser grande na sua pequena patria, quando da invasão das hordas germanicas. Elle era o burgo-mestre de



Bruxellas. Resistiu á prepotencia dos invasores com dignidade e altivez impressionantes. Isso lhe custou a prisão, por quatro annos. Terminada a guerra, elle voltou á sua cidade natal e o seu regresso valeu por uma glorificação: Adolpho Max ficou sendo o grande heróe. Toda a Belgica o admirava e queria; poucos momentos antes de morrer a Rainha Elizabeth foi levar-lhe o conforto e o carinho de sua visita. Mas — curioso o destino de certos homens! — Max morreu como sempre viveu: impondo a força da sua vontade! Mal a Rainha Elizabeth o deixou, Max mostrou desejos de erguer-se do leito e, como não consentissem, num impeto levantou-se, dizendo: — Devo levantar-me porque tenho varias cartas para escrever. Não impedireis que me levante!

E ergueu-se. Aos primeiros passos tomou para sempre! A morte de Adolpho Max é um clarão que se apaga. É a noite eterna que tomba sobre um destino cheio de sol...

O III SALÃO DE BELLAS ARTES EM BELLO-HORIZONTE

Bem feliz, sem duvida, a ideia de realizar o III Salão de Bellas-Artes em Bello-Horizonte. Iniciativa do prefeito José Oswaldo de Araujo, a mostra de arte mineira foi uma excellente oportunidade para a revelação dos valores reaes da terra montanhosa. Todos os artistas de Minas, consagrados e principiantes, levaram a essa exposição o producto do seu esforço e dahi a variedade dos trabalhos expostos e o interesse que a exposição despertou.

CORREIO DO POVO

O Correio do Povo, de Porto-Alegre, que se colloca entre os mais destacados órgãos da imprensa brasileira, festejou o seu 45.º anniversario. É toda uma longa existencia consagrada ás causas mais sympathicas e populares. Jornal de feição moderna, noticioso e bem redigido, o victorioso matutino gaúcho tem sabido manter o largo prestigio que desfructa não só no grande Estado como em todos os quadrantes do Brasil. Os votos de felicidade que d'aqui enviamos ao grande jornal de Porto-Alegre, pela sua data festiva, são bem sinceros e reflectem toda uma grande admiração pelo jornal que tem sabido honrar as tradições da imprensa brasileira.

UM GRANDE ESCRIPTOR NORTE-AMERICANO QUE DESAPARECE

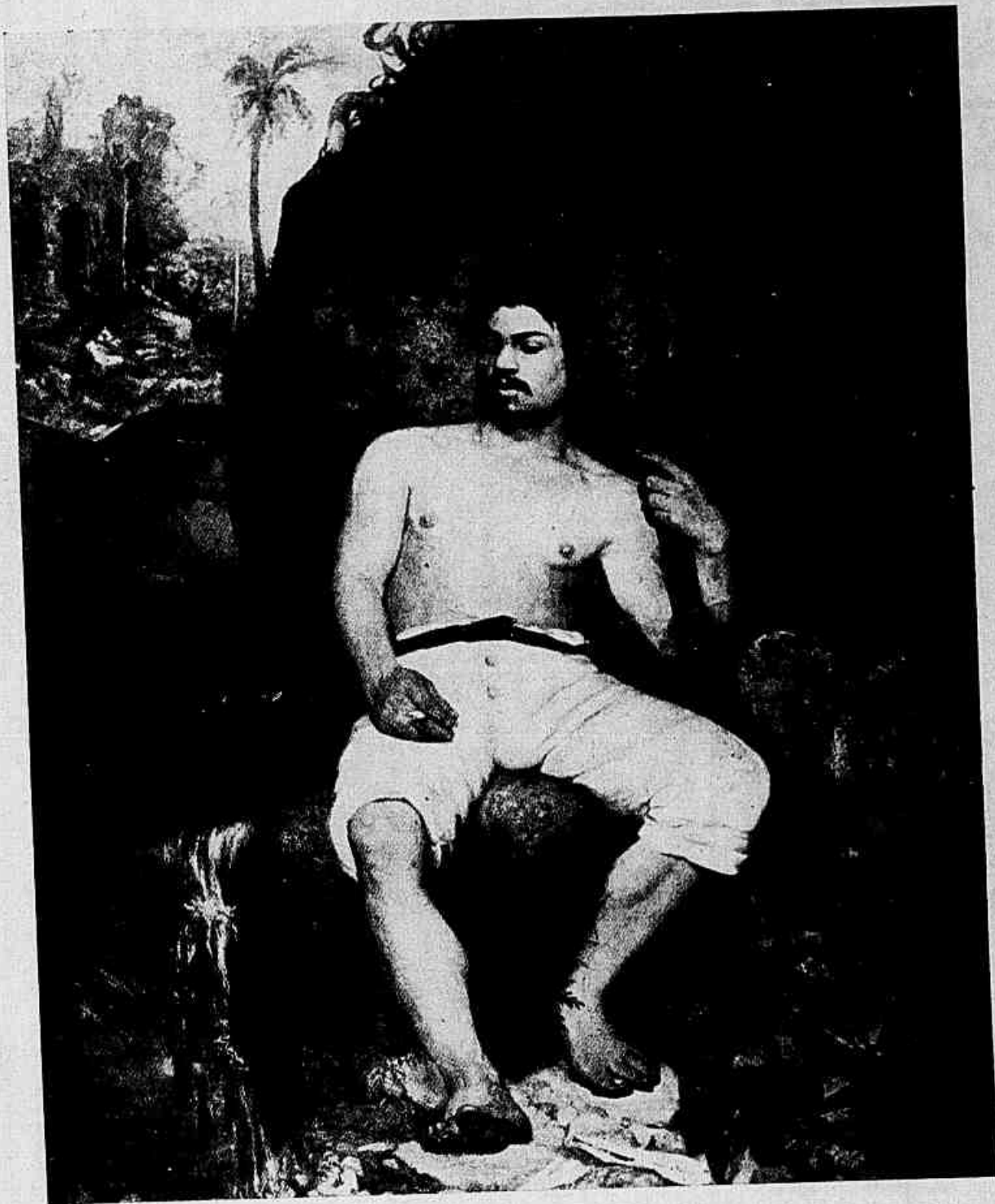
O telegrapho, no seu laconismo de sempre, nos trouxe a nova do fallecimento de S. Read, o famoso escriptor norte-americano que foi vulto de evidencia da geração litteraria que pontificou no seculo passado e que se pôde considerar o fundador da chamada escola nativa dos Estados Unidos. S. Read brilhou ao lado de Mark Twain, Eugene Field e James Riley, cujas obras ainda hoje são lidas por multidões. Read falleceu aos oitenta e sete annos, em Chicago, a cidade que elle sempre desejou para seu tumulo.

O NOVO MINISTRO DO PARAGUAY



Por ocasião da entrega das credenciaes do novo ministro do Paraguay, sr. Vicente Rivarola, foi colhido este flagrante, quando o presidente Getúlio Vargas conversava com esse diplomata, no Catete.

Recordando a vida de um grande pintor



"O derrubador brasileiro" um dos quadros de Almeida Junior existentes no "Museu de Bellas Artes".

EM meados do seculo 19 nascia, na cidade de Itu, José Ferraz de Almeida Junior, aquelle que deveria ser, mais tarde, um dos maiores pintores brasileiros e que, por seu immenso amor ao Brasil, deixou uma obra de inextinguível expressão patriótica, através dos innumerables motivos de suas telas maravilhosas. Foi se integrando na nossa natureza, estudando o nosso typo ethnico, os costumes da nossa gente, a psychologia do povo brasileiro que o immortal colorista tirou toda a substancia para a sua obra e toda a belleza para a sua criação. Ansiando a gloria, na maxima significação da palavra, Almeida Junior deixou o Brasil e foi procurar nos centros luminosos da França e da Italia maiores claridades á inspiração do seu genio. Mas elle queria a gloria para glorificar o Brasil. Não voltou da Europa influenciado pela cultura do velho mundo. Voltou mais brasileiro ainda e no regresso trabalhou vertiginosamente na evocação de motivos puramente nacionaes. Deixou por isso uma verdadeira anthologia de todo um Brasil de transição tendo assim legado á posteridade uma obra cujo valor social é consideravel.

É sobre esse pintor que o Governo de São Paulo, voltou agora as suas vistas tirando do esquecimento uma figura tão singularmente presa ao coração de todos nós brasileiros, mandando imprimir a sua biographia, que é um dos estudos mais curiosos de Gastão Pereira da Silva e inaugurando no Museu Ypiranga a «Sala Almeida Junior». Esse gesto vem integrar no seu devido lugar aquelle que na linguagem symbolica da côr escreveu uma das paginas mais empolgantes da historia de S. Paulo da época das bandeiras: a «Partida da Monção».

O «ALMOÇO DA CAMARADAGEM»

Realizou-se 5.ª feira transacta, no Forte de Copacabana, o «almoço da camaradagem» com que o Districto de Defesa de Costa costuma encerrar, annualmente, os trabalhos da instrucção.

PALESTRA DO MONGE BENEDICTINO D. MARTINHO MICHLER

Teve lugar, quinta-feira ultima, interessante e suggestiva palestra, no salão da Matriz de Santa Therezinha, á rua Honorio de Lemos. O monge beneditino d. Martinho Michler, profundo conhecedor de liturgia, falou sobre o Santo Sacrificio da Missa, illustrando a sua brilhante conferencia com a propria execução da cerimonia. Foi uma reunião selecta e elegante, assistida por centenas de pessoas que souberam apreciar a erudita palestra do monge, tão eloquente e tão sympathico, e de palavra tão fluente.

Antonio José da Silva, "O Judeu"



Flagrantes colhidos na "Sociedade Radio Nacional" quando da palestra radiophonica do autor theatral R. Magalhães Junior sobre o primeiro dramaturgo brasileiro, Antonio José da Silva, "O Judeu". Os artista do "Theatro em Casa" daquella emissora viveram as scenas escolhidas pelo sr. Magalhães Junior para illustrar a sua interessante conferencia, que constituiu uma das mais significativas contribuições da intelligencia brasileira ás festas com que foi commemorada a gloria do creador das "Guerras das Alecrim e da Mangerona". Na gravura vêem-se: um momento da irradiação e Magalhães Junior iniciando sua palestra.



Foram significativas as comemorações pelo 75.º anniversario da morte de Gonçalves Dias. Nesta gravura vêem-se: o jornalista Reis Perdigão, falando na "Hora do Brasil" sobre o "Cantor da Raça" e flagrantos colhidos na cerimonia levado a effeito junto á herma do grande poeta, no Passeio Publico, quando discursava o dr. Walfredo Machado e no momento em que uma alumna da "Escola Gonçalves Dias" depositava uma corôa de flores no seu monumento.

JULIO DINIZ

Os intellectuaes portuguezes e brasileiros estão commemorando o centenario do nascimento do dr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho, o illustre medico que se celebrou atravez seus grandes romances assignados com o pseudonymo de Julio Diniz. Foi precisamente a 14 de Novembro de 1839 que elle nasceu, na rua do Reguinho, no Porto, em cuja egreja de S. Nicolau foi levado á pia baptismal a 18 do mesmo mez e anno. A obra deixada pelo grande escriptor se impoz pela originalidade de que se veste, pelo colorido que a enriquece e sobretudo pela sua doçura e ingenuidade. De Julio Diniz ninguem pôde arrebatat o titulo de maior paizagista da alma simples da provincia portugueza. Os seus romances desenhm a vida rustica e pura do interior portuguez e suas figuras são todas bôas e inclinadas para o Bem — sem duvida a grande vocação desse estudioso da alma humana. Mas acima de tudo Julio Diniz foi um grande, um inspirado poeta, pois cada pagina dos seus romances é um poema na sua inspiração e delicadeza. Julio Diniz morreu



justamente quando a Vida começa para os outros. Aos trinta e dois annos cerrou os olhos para o mundo, para esse mesmo mundo sobre o qual espalhara o que de melhor lhe palpitava na alma e o que de mais faiscante lhe illuminava o cerebro. Suas obras ficaram para lhe eternizar o nome. Todo mundo conhece *As Pupillas do Sr. Reitor*, *A Morgadinha dos Canaviaes*, *Os Fidalgos da Casa Mourisca* e *Uma Familia Inglesa*, seus romances sobre os quaes se debruçaram os olhos de muitas gerações e que também, durante muito tempo e em varias épocas, a luz da ribalta illuminou.

Admiravel o destino desse homem bom que veio á terra semear bondade e cujo perfil a marcha vertiginosa dos annos não apaga dos nossos olhos!

COMISSÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO INTELLECTUAL

Sob a presidencia do professor Miguel Ozorio de Almeida, que volta a occupar esse posto, do qual esteve afastado por ter viajado á Europa, reuniu-se terça-feira, ás 17 horas, no Palacio Itamaraty, a Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual. Falou o sr. Renato de Almeida sobre os resultados de sua recente missão ao Uruguay.

Nessa reunião fôram recebidos a escriptora franceza Marie Louise Ferdière e o economista portuguez Emygdio da Silva.

PREMIO CLOVIS BEVILACQUA

Teve logar no dia 8, ás 20 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Direito, a sessão solemne do «Centro Academico Candido de Oliveira» para a entrega do premio «Clovis Bevilacqua» ao auctor do melhor trabalho sobre o thema *Inovações trazidas ao Direito Civil Brasileiro com o advento da Republica*, concurso esse instituido para commemorar o cinquentenario do regimen republicano entre nós.

P. E. N. CLUB DO BRASIL

O P. E. N. Club do Brasil esteve reunido quarta-feira ultima, sob a presidencia do ministro Ataulpho de Paiva.

BELISARIO PENNA

Vem o Brasil de perder um dos seus mais destacados hygienistas, com a morte do sr. Belisario Penna, occorrida pela manhã de 8 do corrente. Tendo occupado varios postos de destaque, como ministro de Educação e director da Saude Publica, nelles o prestigioso scientista sempre evidenciou suas altas virtudes e seu raro saber. Orador de palavra facil o sr. Belisario Penna levou de vencida varias campanhas que o notabilizaram e o impuzeram á estima e admiração do paiz. Elle foi, sem duvida, um grande animador de

ideias praticas e houve momentos em que estudou e conduziu, com brilho, palpitantes questões hygienicas do paiz. O reputado hygienista,

que nascera a 29 de Novembro de 1868, em Barbacena, falleceu em sua fazenda, «Santa Barbara», no Estado do Rio.

CLUB MUNICIPAL



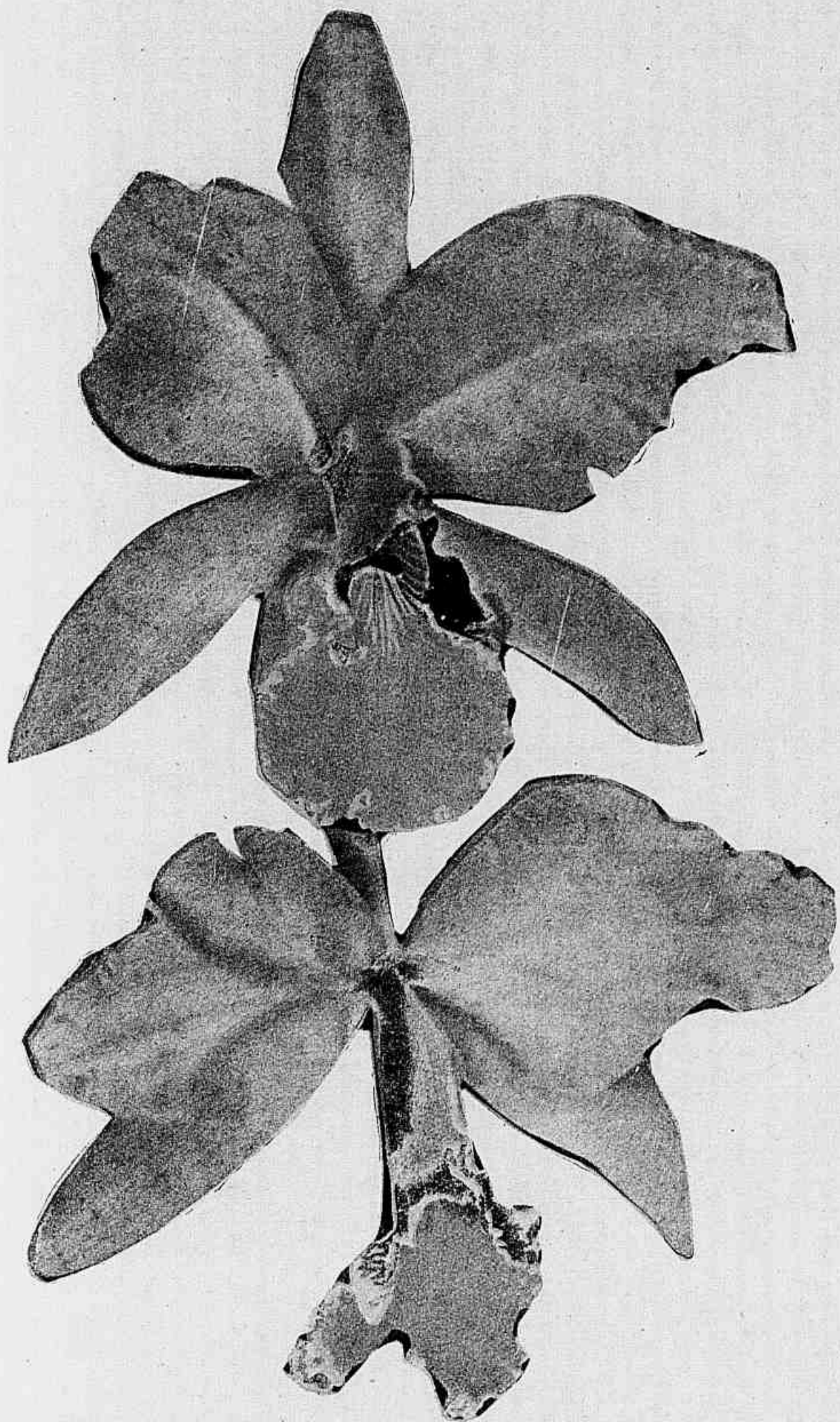
Foi bem agradavel o passeio maritimo á Ilha de Paquetá offerecido pelo Club Municipal aos seus associados. A's oito e trinta da manhã o navio partiu das Daccas do Lloyd Brasileiro, lotado, cheio de gente alegre e moça que muito se divertiu ao som de musica de um jazz. Foi um dia alegre, vivo, a sua maior parte, na Guanabara. Estes aspectos, colhidos pelo nosso photographo, dão bem uma ideia desse passeio encantador.

A conferencia do Ministro Souza Costa



Flagrante feito no momento em que o ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, iniciava sua conferencia, sobre assumptos economicos, 2.ª feira ultima, inaugurando a «Semana do Economista» no salão da Escola Nacional de Bellas Artes.

A HISTORIA DAQUELLA ORCHIDEA...



O solo, ainda humido de orvalho, aqui e alli engalanado por festões de viçosos arbustos, preparava-se para a faina do dia que despondia tão promissoramente aquecido por um sol brando. E havia tanto que fazer: a rosa sylvestre ostentava, envaidecida, os seus dourados botões que precisava abrir ao osculo delicado dos insetos; o beija-flôr esperava impaciente que a flôr da laranjeira desabrochasse para sugar-lhe o delicado nectar; as operosas abelhas esvoaçavam já em torno da pudica bonina que teimava em lhes occultar o encanto de sua corolla; a accacia balouçava os cachões floridos em uma deliciosa exibição de vida; o amor-perfeito offerencia, brejeiro, o avelludado de sua cutis a uma grande e vistosa borboleta, que pensava surprehendel-o enquanto o amoroso a aguardava impacientemente; e a arrogante cravina desesperava-se por furtar-se a um bezouro negro. E era este um dia como os outros, embora um notavel acontecimento fosse aguardado com geral ansiedade: a victoria régia, a rainha das flôres, ia enfim abrir o seu gigante botão aos olhos admirados de toda a numerosa familia vegetal...

* * *

Em uma elevação do terreno, os restos de um gigantesco cedro, que outrora dominara a região com o seus vetustos braços, erigia para o céu uma galharia inerte, muda supplica num derradeiro esforço de vida. Sobre um de seus carcomidos troncos installara-se uma delicada planta que florira sob o olhar de desprezo de um cardo vizinho; era a orchidea. Ella passava uma vida de humilhações e tristezas, sempre atormentada pelo cardo que se comprazia em censurar-lhe a vida parasitaria.

—Tudo em seu lugar, — resmungava uma velha trepadeira — olhe o exemplo do carvalho que deixou o valle para vir installar-se aqui. Fica onde estás e não dês attenção ás conversas alheias. Cada qual como foi feito.

Mas a pobre flôr invejava a margarida do chão que o vento alisava; o jasmim, cujo perfume a fazia sonhar; o mal-me-quer sempre alegre; a camelia alva e aristocrata.

Um homem do campo que por alli passava, vendo a esquisita orchidea, quiz aspirar-lhe o aroma, após o que abandonou-a com desprezo, fazendo-a chorar de desgosto. Mais adiante suas mãos calosas arrancaram um punhado de jasmim, que iriam enfeitar a cabeça de sua esposa, e um galante mal-me-quer, que foi despetalando distrahimamente...

Passaram-se os dias. O cravo, bello e sensual, morrera com as raizes devoradas por um verme. A margarida tombara para sempre, derrubada por uma formiga faminta. Já a orchidea não se lamentava; pelo contrario: aprendera bem a lição, e dava graças á Natureza bemdita que a fizera rachitica e fragil, por isso mesmo fóra da cobiça alheia.

Um dia porém — e ha sempre um dia para tudo, até mesmo para uma

humilde flôr — passou pelo aprazivel logar um botanico e sua jovem filha, á procura de novas plantas para as suas collecções. Todas as flôres esforçavam-se por parecer bellas e poderem ir figurar nos jardins em que havia fontes maravilhosas e repuxos ainda mais encantadores. A orchidea procurou esconder-se o mais que poudé, não tanto que não fosse descoberta pela jovem, que soltou um grito de admiração.

E a pobresinha foi levada em logar da camelia que corou de despeito, sob os olhares de todos.

O cardo, astuto, procurava explicar que a sorte escolhe aquelles que nada fazem na vida, vivendo á custa da vida alheia. A velha trepadeira, porém, balouçava a cabeça negativamente, lembrada de que acontecera ao carvalho. Cada qual em seu logar, resmungava a faladeira...

* * *

A nova vida da flôr mudou muito. Suspensa de um vistoso vaso, estava collocada entre os mais bellos exemplares da flora que o sabio naturalista reuniu pacientemente. Seu ar, naturalmente triste e singelo, repercutia admiravelmente na estufa, onde era vista e admirada por um sem numero de pessoas que não cessava de elogiar-lhe a originalidade. E os seus habitos foram mudando: a flôr sylvestre tornou-se presumpçosa. De todos exigia que lhe rendessem graças e lhe tributassem homenagens; enfim, asenhoreara-se da situação, vivendo uma vida vã, cercada de uma aureola de gloria, esquecida do que ouvira da velha vizinha do campo: — cada qual como foi feito...

* * *

Outro dia — e ha sempre um dia depois do outro — a orchidea foi retirada do seu posto de honra e levada para uma sala simples e cheia de extranhos instrumentos, em que a pretenciosa não se dignou reparar, lançando um frio olhar de desdém. Logo após veio o sabio e trouxe uma outra encantadora e graciosa orchidea. A velha foi arrancada do seu arrimo natural, nella enxertando cuidadosamente a nova.

Dias depois cumpria-se a prophécia da velha trepadeira: morria a pobre orchidea de um modo atroz, servindo de cavalleiro a outra, sob um displicente encolher de hombros do botanico, que viu falhar a sua tentativa de aperfeiçoar o que a Natureza fizera para estar... em seu logar.

Juracy dos Santos Corrêa

CONCERTO SYMPHONICO

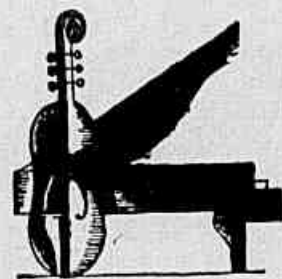
TIVEMOS, no dia 31 do mez proximo passado, o grande prazer de ouvir, mais uma vez, o insigne regente Eugen Szenkar, em suas surprehenderes interpretações. Os autores da noite foram: Brahms, na *Primeira Symphonia*; Francisco Braga, no *Preludio do Contratador de Diamantes*; Wagner, na *Bacchanal* da opera *Tanhauser*; Strauss, no *Till Eulenspiegel*; e Ravel no *Bolero*, que mereceram do magico regente o maior carinho. A peça mais difficil do programma foi a de Strauss, que requer virtuosidade por parte de todos os elementos da orchestra, e essa virtuosidade, conseguiu-a Szenkar, de maneira nunca vista no Brasil.

A Orchestra Municipal, não só no *Till Eulenspiegel*, mas em todos as peças do programma, portou-se como as grandes orchestras internacionaes. Esta foi tambem a opinião do proprio maestro Szenkar, com quem palestrei no fim do Concerto.

O nosso Francisco Braga em seu *Preludio*, tão pequeno quão bello, parecia outro, tal o interesse com que o regente e a orchestra o executaram, prendendo a attenção do publico por ver que o autor do Hymno á Bandeira, tinha sido, como os demais compositores, regido sem o concurso da partitura.

O *Bolero*, conhecidissimo no Rio, jamais teve execução e interpretação identicas. Convem lembrar que Ravel considerava Szenkar o maior interprete do *Bolero*.

O celebre regente hungaro é um desses artistas que têm poderes excepcionaes e fazem com que a orchestra e o publico fiquem como hypnotisados.



CENTRO ACADEMICO LORENZO FERNANDES

Encerrando a série de manifestações culturais e artisticas do corrente anno, o C. A. L. F. da Escola Nacional de Musica apresentou a cantora Maria Sylvia Pinto, que como se sabe é discipula do professor Murilo de Carvalho e que se devota especialmente ao *folk-lore*, genero em que vem obtendo grande successo, não só nesta capital mas tambem na Bahia e no Recife, cidades que visitou ha pouco, quando excursionava pelo norte do Brasil.

O seu programma foi artisticamente organizado, como aliás todos os programmas de alumnos do professor Murilo de Carvalho, que não só na escola como fóra d'ella demonstra muito bem quão lhe foi util a convivencia parisiense, e quanto soube tirar dos francezes em finura e elevação artistica. Assim ouvimos na primeira parte: classicos e romanticos; e na segunda: modernos, sendo as quatro ultimas peças de brasileiros.

O recital causou boa impressão, tendo sido a cantora obrigada a bisar algumas peças e cantar, em extra, outras.

O que tenho a dizer sobre as possibilidades vocaes de Maria Sylvia Pinto é que, embora possuidora de boa educação artistica e technica vocal, não tem a sua voz o volume e extensão necessarios ao brilho de certas musicas, decorrendo dahi a razão por que o publico recebeu com frieza algumas. A sua especialidade é sem duvida o *folk-lore*, é nesse genero que deve aprimorar-se, porque sabe dizer, e dizer com uma graça toda especial.

Mais vale ser uma folklorista de merito do que uma cantora commum; por isso eu escrevo, sem medo de errar, que Maria Sylvia está fadada a ser uma folklorista digna de nos projectar bem alto, o que nunca fará em outro genero.

Os acompanhamentos foram feitos pelo notavel pianista Waldemar Navarro, cujo valor já disse noutra critica.

CONCERTO A 2 PIANOS

A musica de conjuncto está necessariamente sujeita a grande pratica, por parte dos executantes, e é justamente porque não se leva a serio este facto no Brasil que quasi sempre as manifestações de arte dessa natureza são imperfeitas. Um exemplo bem vivo do que acabamos de afirmar pode ser dado com os pianistas Arnaldo Rebello e Mario de Azevedo, que embora excellentes artistas não satisfaziam plenamente quando iniciaram o systema de concerto a 2 pianos, que hoje em dia já os vae tornando conhecidos em todo o paiz. E' que davam ás musicas executadas suas interpretações pessoas, bem como procuravam salientar insensivelmente a technica de que são possuidores, ocasionando por vezes alguns defeitos, que felizmente já não têm mais. Foi o que verifiquei no por vezes alguns defeitos, que felizmente já não têm mais. Foi o que verifiquei no concerto do dia 16 de Outubro ultimo, em que se fizeram ouvir com extraordinario successo, não somente em obras classicas, mas tambem em romanticas e modernas. A *Marcha Turca* de Mozart, pela belleza que encerra e pela maestria da execução que mereceu dos egregios pianistas, foi bisada, assim como outras peças do programma. Além disso, tocaram varias musicas extraordinarias, obtendo sempre calorosos e justos applausos.

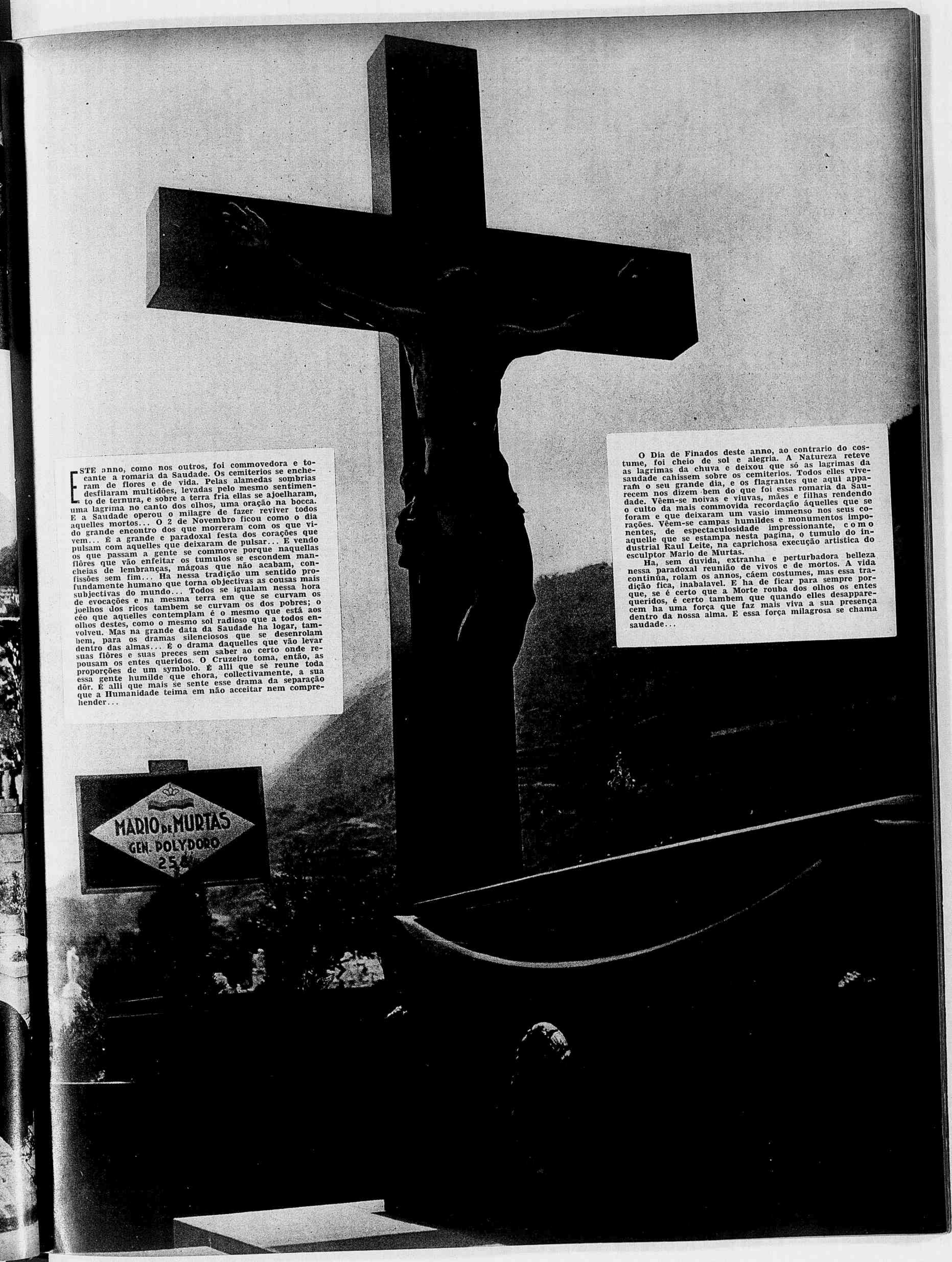
Mario e Arnaldo podem orgulhar-se do exito que lograram alcançar nesse concerto promovido pelo Centro Academico Lorenzo Fernandes, onde ficou provado que já existe a mais absoluta identidade de vistas entre os pianistas, quer nas interpretações, quer na sonoridade, quer nas nuances, chegando-se muitas vezes a ter a impressão de se estar ouvindo um só, tal a igualdade verificada na execução de certas passagens.

Se Mario e Arnaldo proseguirem como vêm fazendo até aqui, será para nós de grande utilidade, pois ouvil-os, tal como já estão, é realmente um prazer.

José Siqueira.

VIVEM...





ESTE anno, como nos outros, foi commovedora e tocante a romaria da Saudade. Os cemiterios se encheram de flores e de vida. Pelas alamedas sombrias desfilarão multidões, levadas pelo mesmo sentimento de ternura, e sobre a terra fria ellas se ajoelharam, uma lagrima no canto dos olhos, uma oração na bocca. E a Saudade operou o milagre de fazer reviver todos aquelles mortos... O 2 de Novembro ficou como o dia do grande encontro dos que morreram com os que vivem... É a grande e paradoxal festa dos corações que pulsam com aquelles que deixaram de pulsar... E vendo os que passam a gente se commove porque naquellas flores que vão enfeitar os tumulos se escondem mancheiras de lembranças, mágoas que não acabam, confissões sem fim... Ha nessa tradição um sentido profundamente humano que torna objectivas as cousas mais subjectivas do mundo... Todos se igualam nessa hora de evocações e na mesma terra em que se curvam os joelhos dos ricos também se curvam os dos pobres; o céu que aquelles contemplam é o mesmo que está aos olhos destes, como o mesmo sol radioso que a todos envolveu. Mas na grande data da Saudade ha lugar, também, para os dramas silenciosos que se desenrolam dentro das almas... É o drama daquelles que vão levar suas flores e suas preces sem saber ao certo onde repousam os entes queridos. O Cruzeiro toma, então, as proporções de um symbolo. É alli que se reúne toda essa gente humilde que chora, collectivamente, a sua dor. É alli que mais se sente esse drama da separação que a Humanidade teima em não aceitar nem comprehender...

O Dia de Finados deste anno, ao contrario do costume, foi cheio de sol e alegria. A Natureza reteve as lagrimas da chuva e deixou que só as lagrimas da saudade cahissem sobre os cemiterios. Todos elles viveram o seu grande dia, e os flagrantés que aqui apparecem nos dizem bem do que foi essa romaria da Saudade. Vêem-se noivas e viúvas, mães e filhas rendendo o culto da mais commovida recordação áquelles que se foram e que deixaram um vazio immenso nos seus corações. Vêem-se campas humilides e monumentos imponentes, de espectacularidade impressionante, como aquelle que se estampa nesta pagina, o tumulo do industrial Raul Leite, na caprichosa execução artistica do esculptor Mario de Murtas.

Ha, sem duvida, extranha e perturbadora belleza nessa paradoxal reunião de vivos e de mortos. A vida continúa, rolam os annos, caem costumes, mas essa tradição fica, inabalavel. E ha de ficar para sempre porque, se é certo que a Morte rouba dos olhos os entes queridos, é certo também que quando elles desaparecem ha uma força que faz mais viva a sua presença dentro da nossa alma. E essa força milagrosa se chama saudade...

MARIO DE MURTAS
GEN. POLYDORO
258

O que está na Moda

1 — Vestido de organdi de fantasia; corpete ajustado, manguinhas bouffantes e saia de ampla roda. 2 — Costume de drap marron, casaco com dupla carreira de botões e nervures na cintura. Gola de pelle ou de velludo marron. 3 — Vestido de tafetá escocês, com saia enforme. Gola de linon engomado, gravata do proprio tecido. 4 — Manteau de lã azul marinho, os bolsos guarnecidos com galão azul marinho e branco.

5 — Vestido de crepe verde escuro com pintas brancas. Gola e punhos de bordado branco rodeados com babadinhos. 6 — Costume de crepe azul marinho com desenhos brancos. A blusa de crepe ou linon branco; o bordado azul marinho. Chapéu de palha azul marinho guarnecido com véo branco. 7 — Toilette para a noite, de mousseline amarela com desenhos vermelhos. 8 — Manteau de lã preta ou (robe-

manteau) guarnecido com nervures e pala redonda nas costas. Cinto do proprio tecido. 9 — Vestido de tafetá azul turquesa, saia com corselet e ampla roda. Decote quadrado e manguinhas bouffantes. Rosas vermelhas, como guarnição. 10 — Vestido de tecido diagonal verde, as pregas pespontadas, cinto de fita de setim ciné preto. Gola de faille branca.





1 — Vestido de setim ou crepe azul claro, guarnecido com nervures. Bouquet de rosas, cor de rosa na golla. 2 — Vestido elegante de renda preta, com abotoamento nas costas e ordens de franzidos na frente. 3 — Toilette elegante de crepe-setim marrom, o vestido executado no lado baço do tecido, as tiras da guarnição do lado brilhante do tecido. Pala e mangas de renda marrom; 4 — Costume de crepe de fantasia: a saia terminando com um babado, o casaco guarnecido com vizes do tom dos desenhos. 5 — Vestido de shantung cinzento com xadrez verde e azul, saia cortada en-forme, golla e guarnição dos bolsos de crepe ou linho branco. 6 — Vestido para jantar ou teatro, de renda preta, guarnecido com tiras envezadas de setim preto. Peca de glicínias na cintura.

7 — Duas saias para o mesmo casaco. Saia de lã azul marinho com pregas duplas e saia de lã de fantasia azul e branco. Casaco, bolsa e chapéu executados com o tecido de fantasia. 8 — Toilette para jantar ou teatro, de setim brilhante, preto, bicos formados com setim rosa claro ou branco. 9 — Manteau em drap cor de cinza, guarnição de nervures e cinto de camurça azul marinho. 10 — Vestido de setim verde amendoa com incrustações de renda do mesmo tom.



Lindo penteado para a noite, guarnecido com aigrettes



1 — Costume — Saia de lã preta e casaco de lã de fantasia, branco e preto. Revers, golla, punhos e cinto pretos. 2 — Vestido e capa de foulard verde, com desenhos brancos. A saia com nervures.



Manteau de crepe-preto com um trabalho de nervures na pala e nas mangas. Bouquet de papoulas cor de rosa. Pequeno chapéu de palha preta, guarnecido com papoulas cor de rosa e véo preto.

CHRONICA DE PARIS

O que se observa nas novas colleções apresentadas

Para a praia

E' interessante constatar os resultados muito nítidos que a Costura atingiu nas suas colleções actuaes, depois da lenta evolução das estações passadas.

Podemos melhor hoje que o podíamos então dar uma ideia das tendencias geraes que bem pôdem assim resumir-se: a Costura, em conjunto, trabalhou as linhas de 1850 a 1880 e, mais raramente, inspirou-se tambem numa época relativamente approximada: a época de 1900.

Toda a importancia da silhueta gravita portanto em volta dos quadris, com movimentos alargantes que fazem parecer mais fina a cintura que não comportaria sua linha já muito ajustada. Os efeitos de *paniers*, os bolsos importantes, salientes na frente ou dos lados, *poufs*, *drapés* levados para trás e amarrados na cintura com um volume variando segundo as horas ás quaes o vestido é destinado, as faixas *bayadères* rodeando os quadris são extremamente graciosas: isto é, de uma maneira geral, o fundo de



1 — Vestido e calção de toile de Vichy azul e branco. 2 — Vestido com saia-calça e bolero de cretone de fantasia.

toda collecção, que diz respeito igualmente aos vestidos e *manteaux*, do dia e da noite. Não é preciso

GOZE AS SUAS FÉRIAS COM DISPOSIÇÃO E SAÚDE

Leve ENO! E SINTA-SE BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provêm. Eno, além de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os tóxicos. Combate a insónia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno. Adquirá-lo hoje mesmo um vidro de Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

'SAL DE FRUCTA' ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA

Porque não é um purgante de effecto brusco. Agido, não contém matéria nociva irritante e nada que possa trazer prejuizo. Todos os seus ingredientes são benéficos. Agido do modo inteiro assim o Eno purifica o organismo e o Eno purifica o organismo e o Eno purifica o organismo.

dizer que a linha continúa muito moderna com as saias curtas, alargando-se para baixo, dando á silhueta uma extrema juventude, os corpos alongando o busto e voluntariamente despidos de guarnição para não atenuar em nada a importância dada aos quadris, os ombros largos, chatos segundo algumas casas de modas, levemente salientes, e trabalhados segundo algumas outras. Grande variedade nas mangas: muitas longas e ajustadas, e também muitas vezes largas com um curioso movimento ajustando no cotovelo, alargando-se novamente para apertar-se de novo no pulso.

A' noite, a crinolina não occupa mais, longe mesmo, o primeiro lugar. Cedeu o passo á linha recta na qual a roda se encontra espa-



Vestido de toile de seda de tom delicado ou branco. Saia enforme e fecho éclair.

lhada toda em volta da cintura, mas mais vezes levada para atrás, ou toda reunida atrás em massas ás vezes volumosas, isto fazendo na frente um effeito extremamente ajustado, ás vezes mesmo entravando os joelhos. Deve se mencionar também como interessante fantasia alguns **drapés** levantando a parte de baixo dos vestidos, um pouco no feitio das largas calças orientaes.

Já que falamos em calças, algumas casas tiveram a ideia de substituir a saia de baixo por calças longas, **drapées**, sobre as quaes se abre a saia. Outra ideia nova observada é que muitos são os vestidos para a noite que vão só até aos tornozellos.

MARINETTE



Vestido de noiva, de tulle e organdi. O véo de tulle mantido por uma guarnição de angelicas.



Belleza...

...não é privilegio, toda senhora póde ser bella.

A "Mascara Velva", que Elizabeth Arden creou, corrige todos os defeitos do rosto — póros dilatados se fecham — rugas e cravos desaparecem — um novo semblante surge.

A "Mascara Velva" deve ser applicada no rosto duas vezes por semana, permanecendo durante toda a noite... ao se preparar para um baile, para uma reunião social, ou para assistir a uma opera, é sufficiente deixar a "Mascara Velva" permanecer apenas 15 minutos sobre a cutis — feito este tratamento os signaes de fadiga desaparecem e Madame se apresentará com uma nova belleza.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Vestido de faille ou fustão rosa guarnecido com pregas duplas e tulipas pretas bordadas ou applicadas. Cinto preto, botões cor de rosa.



Vestido de crepe ou voile de algodão, guarnecido com pregas duplas na frente e atrás. Cinto de pelica branca.



Costume de crepe da China preto com desenhos brancos; a sala com pregas duplas e o casaco ajustado. Blusa de renda branca.

Madame Jacqueline

BELLEZA INSTANTANEA —
FRESCURA — MOCIDADE

Para as noites de Casino, do Municipal e outros theatros, Madame Jacqueline aconselha o seu famoso maquilage com a **Loção e Crème Radia** — o unico tratamento estudado para nosso clima e que dá á cutis um brilho, uma frescura, uma belleza incomparavel; de noite então o seu effeito é deslumbrante. Embeber um chumaço de algodão dentro da **Loção Radia** e passar em todo o rosto e o pescoço; depois, com o mesmo algodão, tomar um pouco do **Crème** e passar novamente nos logares onde applicou a **Loção**, dando ao mesmo tempo umas pancadinhas ligeiras; guardar alguns segundos, em seguida enxugar levemente e applicar o pó de arroz. Experimente a minha Querida Leitora e Amiga, e ficará entusiasmada com o resultado obtido...

CORRESPONDENCIA

Carlota A. N. — Mas, certamente, pode e convém mesmo usar a **Mascara da Juventude, Belleza Instantanea**, uma hora antes de sair. Depois faça o seu maquilage com a **Loção e Crème Radia do Tratamento Radio Activo**.

Madame Antonieta — Coragem! O **Vigor dos Seios** é o verdadeiro preparado para desenvolver o busto em pouco tempo. Acho que deve mesmo continuar a usar o **Regulador Akline** indicado pelo seu medico: como elle lhe disse, é um dos melhoes especificos conhecidos para restabelecer a saude na mulher. Para suas espinhas e manchas, use a minha **Loção Azul** e tenha cuidado com a sua alimentação: fructas e legumes evitarão de facto a sua prisão de ventre.

Vaidosa-Passos — Para suas rugas do canto dos olhos e a bocca, experimente o **Antirugas Especial n. 3**, que lhe dará inteira satisfação. Custa o vidro 60\$ e dura 6 mezes. Applique de dia e á noite em volta dos olhos e da bocca. O **Crème Adstringente Miraculoso** fortalece e enrija os tecidos; em pouco tempo seus seios terão a firmeza antiga.

Madame JACQUELINE

Os productos acima, bem como todos os productos de Madame Jacqueline, encontram-se á venda nas **Perfumarias Carneiro** e nas **Casas Hermann**.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua **Caixa Postal 1953**, Capital Federal, ou ao endereço abaixo.

(Todos os dias ate ás 2 até ás 6).

Praia do Russell 158 — app. 11 — (terreo) — perto do Hotel Gloria.



Vestido de crepe de fantasia, fundo branco com desenhos multicores, casaco de crepe vermelho. Grande chapéo de palha vermelho.



Costume de linho rosa, a saia com pregas duplas; o casaco com manguinhas bouffantes, cinto de camurça. Grande chapéo de palha rosa com margaridas côr de rosa e fita preta.



USE
Michel
E CONTE OS
SEUS ADMIRADORES

● Madrigaes apaixonados... romance... seguem sempre as mulheres cujos labios são embelezados e rejuvenescidos pelo baton MICHEL. Michel é um baton perfeito. Espalha-se uniformemente, dá uma sensação de fragrancia e frescura. Torna os labios suaves e tentadores. É, de facto, permanente. Suas cores são adoraveis, seu perfume seductor!

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, BRUNETTE, VIVID, CHERRY, CAPUCINE, RASPBERRY, SCARLET, CYCLAMEN

3 TAMANHOS:
DE LUXO - GRANDE - POPULAR

Para completar sua maquilage use os demais productos MICHEL: pó de arroz, rouge adherente, e cosmetico para os olhos, á prova d'agua.



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:
LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.
SEC. ATACADO - CAIXA 2.27 - RIO
* Incluo 3\$000 para receber um baton Michel.

NOME.....
ENDEREÇO.....

* Indique seu typo: louro ou moreno, 392

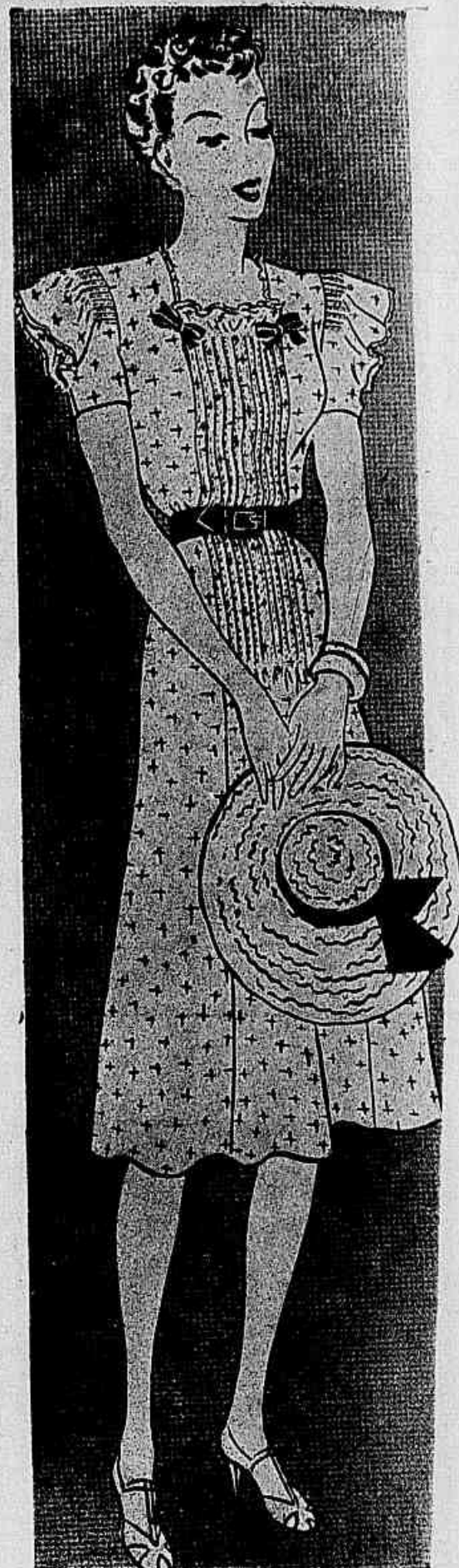
A importancia deve ser
remetida em vale postal

VARIEDADES

WHITEHALL, em Londres, é actualmente a larga rua que se dirige, ao sul de Trafalgar Square, para Westminster. Deve seu nome ao antigo Palacio Real, do qual occupa o logar e de que a "sala das festas" (Banqueting Hall) é a unica coisa que resta.

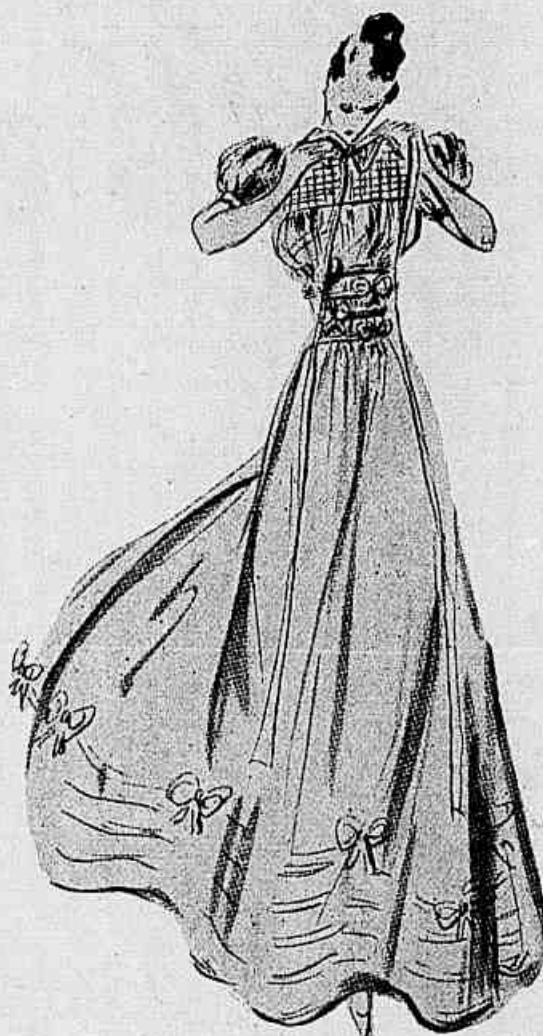
Havia alli, no seculo XIII, um edificio que se tornou mais tarde a residencia dos arcebispos de York em Londres, dahi seu nome de **York Palace**. Ficou para a Corôa quando da desgraça do cardeal Wolsey (1529), arcebispo de York e favorito de Henrique VIII, e recebeu então o nome de Whitehall. Henrique VIII augmentou e embelezou o palacio. Mas não decorreu do seculo XVII diversos incendios destruíram-no em grande parte, de maneira que em 1697 a residencia real foi transferida para o palacio de Saint-James.

Ao nome de Whitehall ligam-se episodios tragicos da historia ingleza. Foi neste palacio que Henrique VIII, no decorrer de um baile de mascarar, se apaixonou pela infeliz Anna Bolene. Foi alli que Elizabeth foi presa, para ser depois conduzida á Torre, por ordem de sua irmã Maria Tudor, e para alli voltou depois da sua assensão ao throno. Foi dahi que o rei Carlos I foi levado ao patibulo, em 1649. Em seguida Cromwell residu em Whitehall até á sua morte, no



Vestido de shantung branco com desenhos azul marinho, guarnição de preguinhas pespontadas. Cinto e lacinhos azul marinho.

dia 3 de Setembro de 1658. Carlos II alli residu depois da Restauração, com a sua muito famosa côrte, e alli morreu em 1685.



Toilette de organza, amarello claro. Vieses do proprio tecido formam a pala, guarnecem a cintura e a barra da saia; laços feitos com os vieses completam a guarnição.

Larga - me!... Deixa - me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular. 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites cedem, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, Ltda. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

PARA SER SEMPRE
JOVEN E BELLA

CUIDE DE SUA CUTIS



Uma pelle fresca e sem rugas é indicio incontestavel de juventude. Preserve a epiderme dos raios do sol, vermelhidões, mordeduras de insectos e das rugas que envelhecem prematuramente com o emprego diario do

CRÈME SIMON
o creme de beleza das Parisienses

Para ter uma tez fosca, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.



Toilette para jantar ou theatro. Incrustação de rosa de renda na frente. Mangas plissadas, de tulle grosso.

Aquelle que nasceu rico não sabe o que é a riqueza; aquelle que gozou sempre de uma boa saúde ignora o thesouro que possui.

Dr. Coué.

AS SEDAS QUE SUA
ELEGANCIA PEDE

MICHEL

AV. RIO BRANCO, ESQ.
MARECHAL DEODORO

TEL. 2361

JUIZ DE FORA

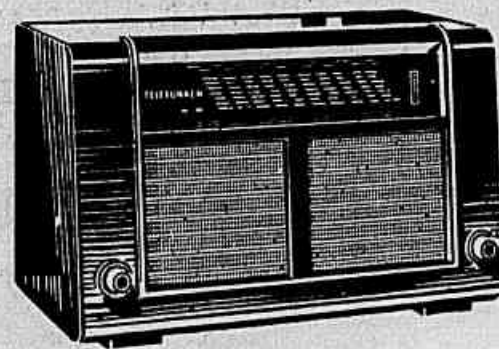
Toilettes
para damas
de honor



1 — Vestido de organdi rosa, guarnecido com ruches do mesmo tecido. Faixa de fita de velludo azul saphira. Um laço do mesmo velludo na cabeça. 2 — Vestido de tafetá ou faille rosa geranio, guarnecido com applicações festonadas. Cinto de lamé. Geranios rosa na cabeça. 3 — Vestido de crepe romain azul saxe, guarnecido com largas tiras com nervures. O cinto-corselet e os punhos atacados com fita de velludo azul escuro.



Vestido de crepe ma'ocain azul, guarnecido na frente com mousseline branca franzida.



TELEFUNKEN

A experiência mais antiga
A construção mais moderna

Agente exclusivo **CLOVIS CORREIA**
RUA HALFELD, 339
JUIZ DE FORA — MINAS

NOSSA ALIMENTAÇÃO

VALOR ALIMENTAR DO PEIXE

O peixe em todas as suas variedades, da água salgada ou doce, é para a nossa alimentação um thesouro inesgotável, que não aproveitamos bastante.

Relativamente ao enorme consumo de carne que fazem os moradores das cidades, o do peixe fica bem inferior; no entanto o peixe alimenta tanto como a carne e é mais fácil digestão: o unico senão é de deteriorar-se rapidamente, e assim que não está bastante fresco fabrica toxinas perigosas, como todos os alimentos do reino animal, aliás.

Tem também influencia sobre o valor alimentar do peixe o modo de se cozinhar. É certo que os peixes abandonam mais ou menos seus princípios hygienicos no caldo em que foram cozidos. É preciso, pois, preparar estes caldos o mais reduzidos que fôr possível, e empregal-os no preparo dos molhos e das gelatinas que os acompanham.

Os peixes fritos na manteiga conservam melhor suas propriedades, mas são mais indigestos. Mas, retirando em volta do peixe a parte frita que contém a maior parte das materias gordurosas, pôde-se quasi completamente prevenir este inconveniente.

MENU DE ALMOÇO

Caldeirada de peixes

Tomates recheados

Bifes enrolados

Pepinos dourados

Torta de morangos

Claret Sangaree — (bebida norte-americana)

CALDEIRADA DE PEIXES

Tomam-se dois peixes de tamanho regular ou um bastante grande; depois de limpos são picados em pedacos, quanto possivel do mesmo tamanho; são postos numa panella com os seguintes temperos: duas cebolas em rodellas, um dente de alho esmagado, dois tomates partidos, salsa picada, uma folha de louro, uns grãos de pimenta, dois decilitros de vinho branco, algumas gottas de vinagre e 300 grs. de manteiga. Depois de tudo bem misturado, põe-se a panella sobre fogo brando, e deixa-se cozinhar um quarto de hora com a panella bem tampada. Numa outra panella, o fundo untado com manteiga, arruma-se uma camada de fatias finas de pão, sobre ellas despeja-se o peixe; volta novamente para o fogo com a panella bem tampada, e deixa-se cozinhar mais um quarto de hora.

TOMATES RECHEADOS

Corta-se a parte de cima de seis tomates de tamanho regular; tiram-se com cuidado

as sementes e parte da polpa; esta é passada numa peneira. Faz-se um refogado com uma colher de manteiga e cebola ralada, junta-se a polpa dos tomates e um pouco de leite, no qual se desfez farinha de trigo ou maisena, juntando-se em seguida presunto picado. Recheiam-se os tomates com esta mistura, cobre-se com um pouco de farinha de rosca e põe-se em cima um pouco de manteiga. Arrumam-se os tomates numa travessa que possa ir ao forno bem untada com manteiga. Serve-se com molho de tomates.

BIFES ENROLADOS

Cortam-se os bifes de preferencia no lombo; depois de cortados e batidos, prepara-se o picado, passando na machina as apáras da carne; faz-se um refogado com manteiga, cebola ralada, salsa picada, tomates, junta-se a carne e em seguida um pouco de caldo, o sufficiente para cozinhar a carne picada. Põe-se um pouco deste recheio dentro de cada bife, enrola-se e amarra-se com um fio de linha grossa; depois collocam-se numa panella propria para banho-maria rodellas de cebola muito finas, salsa, grãos de pimenta, um pouco de cravo da India e noz moscada, manteiga e tres colheres de agua e duas de vinho do Porto. Põe-se por cima os bifes, tampa-se bem a panella e deixa-se cozinhar em banho-maria.

PEPINOS DOURADOS

Descascam-se os pepinos; depois são cortados em tiras; estas são postas dentro da agua a ferver temperada com sal, tres minutos.

Para um pepino de tamanho médio, bate-se um ovo com uma colher de queijo gruyère ralado dentro de uma tigella; põe-se as tiras de pepino dentro desta mistura e depois envolve-se na farinha de rosca. Vão fritar na manteiga misturada com banha. São arrumadas numa travessa com salsa frita.

TORTA DE MORANGOS

Faz-se um monte com 125 grs. de farinha de trigo, abre-se um buraco no meio e põe-se uma pitada de sal, 60 grs. de amendoas socadas com 60 grs. de assucar, duas gemmas de ovos, 60 grs. de manteiga, e a agua que fôr necessaria para obter uma massa flexivel, mas com certa firmeza. Deixar descansar 2 horas. Abrir depois a massa com o rolo deixando-a com uma boa-espessura. Collocar a massa dentro da fôrma de torta (aro sem fundo) sobre um taboleiro, tudo untado com manteiga. Espetar o fundo com um garfo, cobrir com um papel untado e sobre elle collocar milho ou caroços (para a massa não estufar). Vae assar no forno um quarto de hora pouco mais ou menos. Deixa-se esfriar, depois guarnece-se com morangos bem lavados e cobre-se com um pouco de geleia de

Porque o Povo da Noruega tem dentes brilhantes e sadios



A Igreja de Stave em Borgund, Noruega
Construida ha mais de 800 annos

OS dentes brilhantes e sadios tão communs entre os Noruegueses são devidos ás visitas periodicas aos dentistas e á hygiene diaria.

Os Noruegueses usam o Kolynos ha muitos annos porque sabem que este creme dental conserva os dentes limpos e brilhantes.

Os dentistas da Noruega usam e recommendam Kolynos pelas suas notaveis propriedades de limpar e proteger os dentes.

Experimente Kolynos e veja como é facil ter dentes brilhantes e um sorriso encantador.

EMBELLEZE seu SORRISO
com KOLYNOS

É ECONOMICO
Basta um centimetro



O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

morango desfeita com vinho moscatel ou do Porto. Salpica-se por cima com assucar.

CLARET SANGAREE

Duas colheres de gelo picado, uma de

assucar, um copo de vinho claret, um calice de vinho do Porto, uma fatia de limão, e uma colherinha das de café de cognac; misturar bem e juntar alguns morangos. Servir com uma palha para chupar.

Elogiado em toda parte

UMA VISITA ELEGANTE NO RIO

COMO ESTÁS LINDA, MARIA! ALGUM TRATAMENTO ESPECIAL?

-SIM, ESTOU COMENDO QUAKER OATS DIARIAMENTE. SINTO-ME TÃO BEM!

UM GAROTO EM S. PAULO

PAPAE, ESTOU FICANDO BATUTA! FUI FEITO CAPITÃO DO MEU CLUBE! O PESSOAL TODO ESTÁ ENTUSIASMADO COMMIGO!

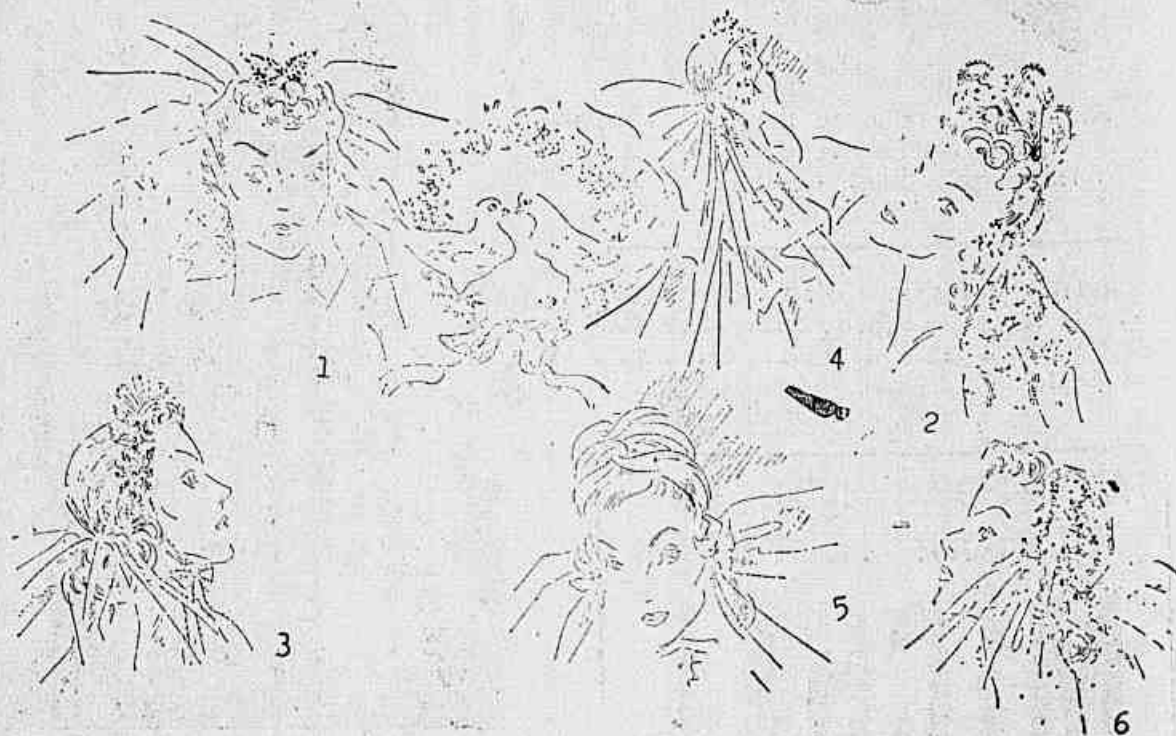
-VOCÊ DEVE ISSO A QUAKER OATS QUE O TORNOU TÃO FORTE.

Toda a familia precisa de Quaker Oats. Auxilia o crescimento das crianças, tornando-as robustas e saudáveis. Dá, aos adultos, vitalidade e vigor para trabalhar sem cansaço. Coma Quaker Oats diariamente e verá como fica outro!

QUAKER OATS



As guarnições para manter os véos das noivas



1 — Pequena corôa formada por flôres de laranja, collocada bem no alto da cabeça; véo de tulle illusion partindo dalli. 2 — Uma mantilha de renda, mantida por bouquets de flôr de laranja ou gardenias (jasmim do Cabo). 3 — Touca de tulle, guarnecida com babado e bouquets de flôres de laranja, o véo sahindo da touca. 4 — Touca de tulle guarnecida com uma grinalda de flôres de laranja, amarrando-se atrás com um grande laço de tulle. O véo sahindo por baixo da touca. 5 — Turbante formado com o tecido do vestido (setim ou crepe; man'ém o véo de tulle. Dos dois lados, sobe as orelhas, lyrios. 6 — Touca de tulle bordado, guarnecida com guirlandas de flôres de laranja. O véo do mesmo tulle bordado.

Modelos para Crianças

Roupinha de tricot de lã

Esta roupinha com decote quadrado abotoa-se nos ombros por meio de pressões. Listas no ponto de musgo como guarnição. Para criança de 3 a 6 meses são necessárias 100 grs. de lã de 4 fios **Cablée**, azul clara, e duas agulhas de tricot de 3 mm. e meio de diâmetro.

Frente — Pôr na agulha de tricot 20 malhas para entre-pernas. Trabalhar da seguinte maneira: 1.ª carreira: 3 malhas. (x) 1 laçada, 6 malhas, e recomeçar em (x); terminar por 1 laçada, 5 malhas. 2.ª carreira: pelo avesso, fazendo escorregar as laçadas pelo avesso sem as trabalhar. 3.ª carreira: 3 malhas, (x) escorregar a laçada tomando 3 malhas, (x) escorregar a laçada tomando a pelo direito, 2 malhas pelo direito e passar a laçada por cima dessas duas últimas malhas, 4 malhas pelo direito e recomeçar em (x). 4.ª carreira: voltar pelo avesso. 5.ª carreira: juntar 1 malha no começo e no fim da carreira para alargar a perna; fazer portanto a primeira malha (juntada), (x) 1 laçada, 6 malhas e recomeçar em (x). 6.ª carreira: como a 2.ª. 7.ª carreira: juntar ainda 1 malha de cada lado e trabalhar como precedentemente escorregando a laçada e passando por cima das duas malhas que a seguem. Voltar todo pelo avesso e recomeçar como na primeira carreira, mas ha as malhas juntadas que mudam o começo. É preciso juntar 6 vezes a malha de cada lado nas carreiras pelo direito. Depois juntar 22 malhas de cada lado para obter a largura completa da roupinha. Fazer 10 carreiras depois de ter juntado as 22 malhas, reconstituindo o desenho. Fazer então 4 carreiras no ponto de musgo de cada lado, continuando o mesmo ponto sobre as 16 malhas do centro. Depois refazer o ponto com laçada sobre as 19 primeiras malhas e fazer tres malhas no ponto de musgo (que se continúa até a parte de cima do trabalho), 16 malhas com laçada, 3 malhas no ponto de musgo e 19 malhas com as laçadas (fig. 1). Continuar a direito até obter 16 centímetros de altura do lado. Trabalhar no ponto de musgo em toda parte, menos nas 16 malhas do meio, durante 6 carreiras. Depois fazer somente as 3 malhas no ponto de musgo de cada lado das 16 malhas do meio.



Os pontos empregados na roupinha.

A' esquerda:
Os moldes com as
suas medidas.

medir 29 centímetros de altura, fechar o ombro a direito. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Costas — Fazer exactamente da mesma maneira que a frente, mas juntando 25 malhas em vez de 22 para a largura deste lado; mas o meio é feito da mesma maneira.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 34 malhas; fazer 6 carreiras no ponto de musgo, depois começar o ponto de fantasia aumentando, na primeira carreira, de uma malha todas as 2 malhas, fazendo 1 malha pelo avesso e 1 malha pelo direito na mesma malha. Aumentar de uma malha de cada lado, todas as 6 carreiras, até obter 6 centímetros de altura. Fechar 2 malhas no começo de cada carreira até obter 6 centímetros de altura. Fechar 2 malhas no começo de cada carreira até obter 10 centímetros de altura e fechar a direito as malhas restantes.

Coser os ombros junto às mangas somente 2 centímetros, e pregar pressões.

Apanhar as malhas sobre toda a largura de cada perna e fazer 7 carreiras no ponto de musgo; fechar na 8.ª carreira as malhas bem friouras. Em entre-pernas pregar pressões.

MULHER!
QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR **ETB** É O TEU REMÉDIO



- 1 — Vestidinho de crepe vermelho, com pregas duplas pespontadas. Golla de faille branca.
- 2 — Vestido de tecido escocês, com golla e frente de linon branco.
- 3 — Vestido de crepe georgette verde jade, guarnecido com nervures, pala redonda, golla de crepe branco e botões verdes.
- 4 — Vestido de crepe georgette rosa, a saia com nervures, bolero guarnecido com babadinhos plissados, as cocardes da frente de renda valencienne.
- 5 — Blusa de toile de seda cinza claro com listas verdes e vermelhas; gravata vermelha. Calça de lã cor de cinza.

O seu bebé apreciará a frescura e suavidade do **TALCO LADY**

A cutis delicada do seu bebé exige um produto de pureza absoluta

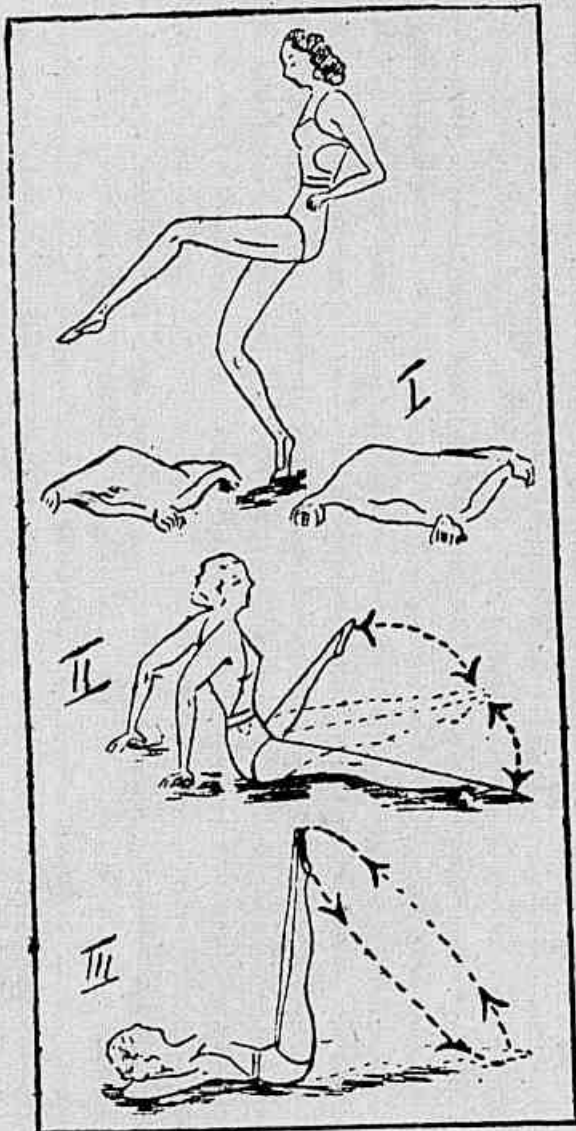
TALCO
Lady

MEDICINAL · BORICO · PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

COMO ENRIJAR-SE CONTRA O CANSACO



I — Collocar uma série de almofadas a 50 centímetros umas das outras. Saltar erguendo uma perna esticada por cima do obstaculo e retomando contacto com o solo do outro lado sobre a ponta dos pés. Fazer 20 a 40 vezes cada vez mais depressa.

II — Assentada no chão. Mãos em apoio por trás do corpo. Reunir as duas pernas, depois separar-as o mais possível erguendo-as acima do solo e reunindo-as de novo. Fazer de 15 a 20 vezes em seguida.

III — Deitada de costas. Mãos na nuca. Erguer verticalmente as duas pernas esticadas e reunidas, e executar vastos circulos para a direita, 10 vezes, depois para a esquerda, 10 vezes. Sem dobrar as pernas.

Fôra alguns casos pathologicos nos quaes o cansaco é infelizmente explicavel, fica-se muitas vezes fatigada por falta de exercicio physico. Receia-se o esforço, sabendo que resultará o corpo dolorido durante alguns dias.

E' o caso de todas aquellas que teem uma vida muito suave, muito calma, e que, um bello dia, para seguir as amigas, vão fazer uma longa marcha, ou nadar durante muito tempo. Se teem prazer com o sport, pagam caro á noite e nos dias seguintes. Quantas jovens, entusiasmadas no primeiro dia de sport, renunciaram ao exercicio tão necessario por não terem sabido graduar a progressão! Ao passo que tantas outras, mais aguerridas, são cada vez mais entusiasmadas dos exercicios e desconhecem o cansaco.

Para adquirir este estado maravilhoso de resistencia, dez minutos de exercicios, cada manhã, podem bastar amplamente para sacudir a anilose muscular e articular do corpo. Sómente uma regularidade perfeita nos exercicios pode impedir os soffrimentos provenientes duma marcha maior ou de uma natação mais prolongada.

A resistencia physica, que permite poder praticar qualquer sport sem estar habituada, não é o unico beneficio do exercicio quotidiano. Todas que os praticam podem dizer a que ponto a tarefa quotidiana pode tornar-se leve e facil quando se tem flexibilidade e bons musculos. Não estando constrangida por nenhum cansaco pode se trabalhar em muito melhores condições.

PENSAMENTOS

A tyrania, que é o abuso da força, é no entanto uma prova de fraqueza. A justiça, pelo contrario, é vivificante e communica aos Estados o movimento e a fecundidade.

Luiz XVI

A popularidade pode seguir aquelles que se apressam; mas a gloria é sómente para aquelles que sabem esperar.

Louis Bouilhet



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume caracteristico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se preferir, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39308

Variedades

SEGURO e CERTO — Quantos adjetivos podem servir para exprimir a certeza! «Seguro», «garantido», «autentico», «certo», «claro», «constante», «infallivel», «evidente», «formal», «incontestavel», «indubitavel», «positivo», e tantos outros ainda.

Mas, se este numero de synonymos prova a riqueza da nossa lingua, prova tambem sua dificuldade. Porque essas palavras devem ser empregadas a proposito, respeitando a significação propria de cada uma dellas. Nisto está a dificuldade.

O que é evidente comporta a convicção desde o primeiro golpe de vista. Pelo contrario, a verdade, que supõe a palavra certo, não se mostra logo: é preciso, para conseguir percebê-la, ideias intermediarias e algum trabalho. Seguro indica razões menos decisivas. Garantido tem relação particular com a duração das coisas e o testemunho dos homens. O que é positivo não pode ser negado. O que é formal é tão nitidamente expiido que não poderia ser contestado. O que é autentico faz fé ou é digno de fé pela autoridade com a qual



Vestido de setim preto, a frente do corpo e da saia com franzidos. Um botão de fantasia na cintura. Pequeno chapéo de palha preta, guarnecido com fita de setim preto.

se reveste ou pela do personagem da qual emana. O que é constante passou ao estado de verdade firmemente estabelecida. O que é indubitavel suprime os escupulos ou as dificuldades que nascem no espirito. O que é incontestavel exclue as discussões. Nuanças ás vezes tenues, delicadas, mas que é preciso definir com muita nitidez e precisão.

♦♦♦

DEFINIÇÃO — Um celebre advogado inglez, lord Russell, interrogava um dia, em plena audiencia, a testemunha da parte contraria e perguntava-lhe:

— Acredita que um milagre seja possível?

— Não sei o que é um milagre, respondeu a testemunha.

— Vejamos, disse o advogado, procurando fazer comprehender á testemunha muito ignorante... ou muito esperta. Supponhamos que um dia, enquanto o senhor espera o omnibus na calçada, um batente de janella desprende-se, cae de um quarto andar, passa de raspão junto ao senhor, sem causar o menor damno. Como chamaria isto?

— Um accidente, respondeu, imperturbavel, a testemunha.

— Bom, continuou lord Russel. Mas imagine que no dia seguinte, na mesma hora e no mesmo lugar, o mesmo facto se reproduza, nas mesmas circunstancias, e com a mesma sorte para o senhor.

«Como chamaria isto?»

— Uma coincidência! declarou a testemunha.

— Evidentemente, evidentemente, disse o advogado, já um pouco irritado. Mas se no terceiro dia, no mesmo lugar e na mesma hora, cae um outro batente de

MORTA ou VIVA

A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48021
APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALOES DA

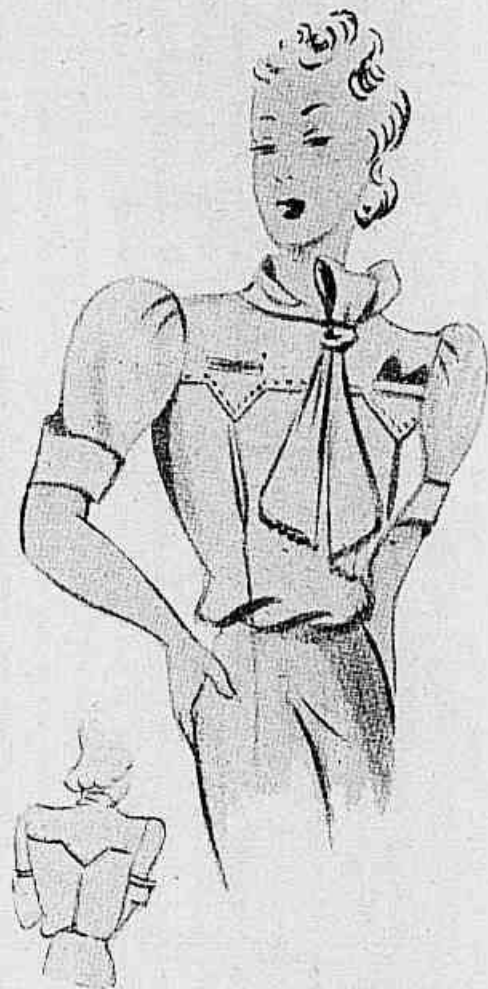
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{ME} CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA 115, F.RIO

janella, que passa de raspão sem o molestar, que diria então?

— Diria que já era um habito, respondeu a testemunha perfeitamente á vontade. Enquanto que lord Russell, amollado, renunciou a interrogar mais a testemunha.



Blusa de crepe ou setim, com pala pespontada e golla-gravata.

CABELLOS BRANCOS



USO E NÃO MUDO

JUVENTUDE ALEXANDRE

6 bisnagas emprehendem uma viagem



Onde irão parar? O reporter Gustavo Lima
vol-o relatará a seguir:

Um tubo foi ter ás mãos do conhecido "sportman" Norman. Traços de energia inquebrantável não conseguem disfarçar a saúde e alegria que o animam. Falamos-lhe dos seus preparativos para a próxima competição internacional. "Estes records", disse-nos elle, "só podem ser conseguidos á custa de um treinamento constante combinado com uma alimentação sadia e a mais cuidadosa hygiene do corpo. Nosso corpo é um conjunto harmonico e as lesões ou fraquezas de uma parte prejudicam forçosamente as funções dos outros órgãos ou aparelhos." — "Refere-se também á bocca e aos dentes?" perguntei, para voltar ao assumpto que me interessava. "Dentes bons", respondeu-me o athleta, "constituem uma parte das mais importantes para a saúde de todo organismo. Dentes mal conservados não permitem a mastigação efficiente dos alimentos e sobrecarregam o estomago. Isto acarreta certamente uma diminuição da capacidade desportiva do athleta. E, mastigação perfeita só com dentes perfeitos e bem conservados. Todo "sportman" que se preza dedica o maior cuidado á hygiene dos seus dentes." — "E porque usa justamente a pasta Pebeco?" — "A pasta Pebeco agrada-me sobretudo pelo seu sabor puro e agradável. Aliás, sei por experiencia propria que Pebeco é a melhor pasta que existe."

PEBECO a pasta dentifricia de confiança.



Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda., Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO

PENSAMENTOS

O senso e o sentimento aconselham-se e substituem-se um ao outro. O que consulta apenas um dos dois e renuncia ao outro priva-se inconsideradamente de uma parte dos socorros que nos foram concedidos para conduzir-nos.

Vauvenargues.

Não é sempre possível ser uma estrella,
mas pôde-se sempre ser uma lampada na
casa.

G. Eliot.



A felicidade da patria está intimamente
ligada com a felicidade dos seus cidadãos.

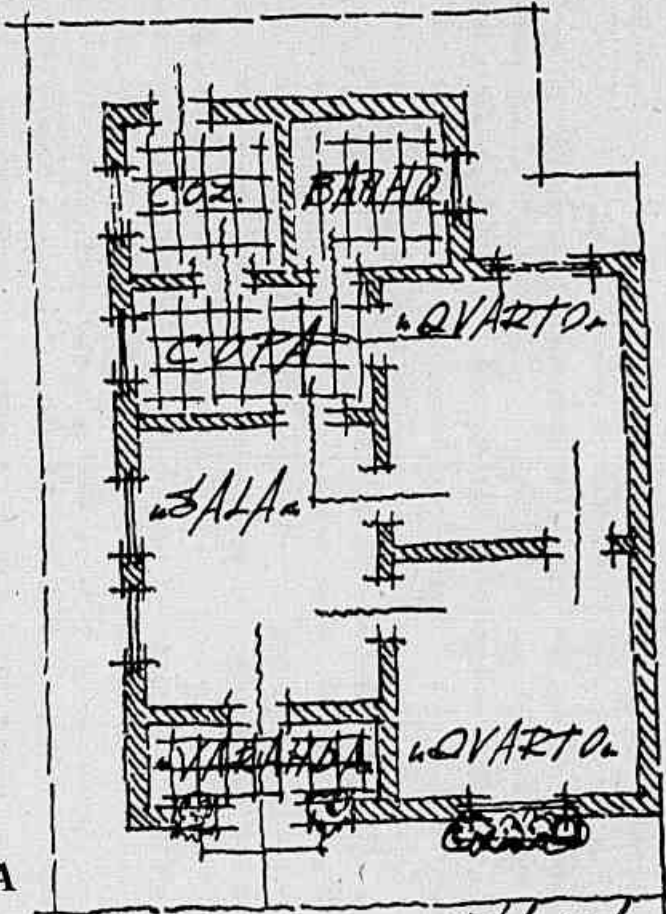
Raynal.

OSWALDO DE NORONHA
(ENGENHEIRO-ARCHITECTO)

O projecto que aqui estampamos, orçado em vinte e dois contos e oitocentos mil réis (22:800\$000), foi imaginado com o objectivo de servir de residencia em um dos bairros afastados da nossa Cidade Maravilhosa, onde será em breve executado.

Trata-se, como se conclue da planta, de um terreno de muito pouca largura, aproveitado no maximo possível.

Pela organização da planta, verifica-se que se cogita de uma residencia economica, embora confortavel e commoda. Consta das seguintes peças: varanda, sala de jantar, dois grandes quartos, copa, cozinha e banheiro completo.



PLANTA



Colloque toldos de lona, e terá
o aspecto externo de sua
residencia bem melhorado

Toldos == Capotas == Moveis para
varandas e jardins == Cortinas
== Stores == Tapetes == Passadeiras

COMPRE EM

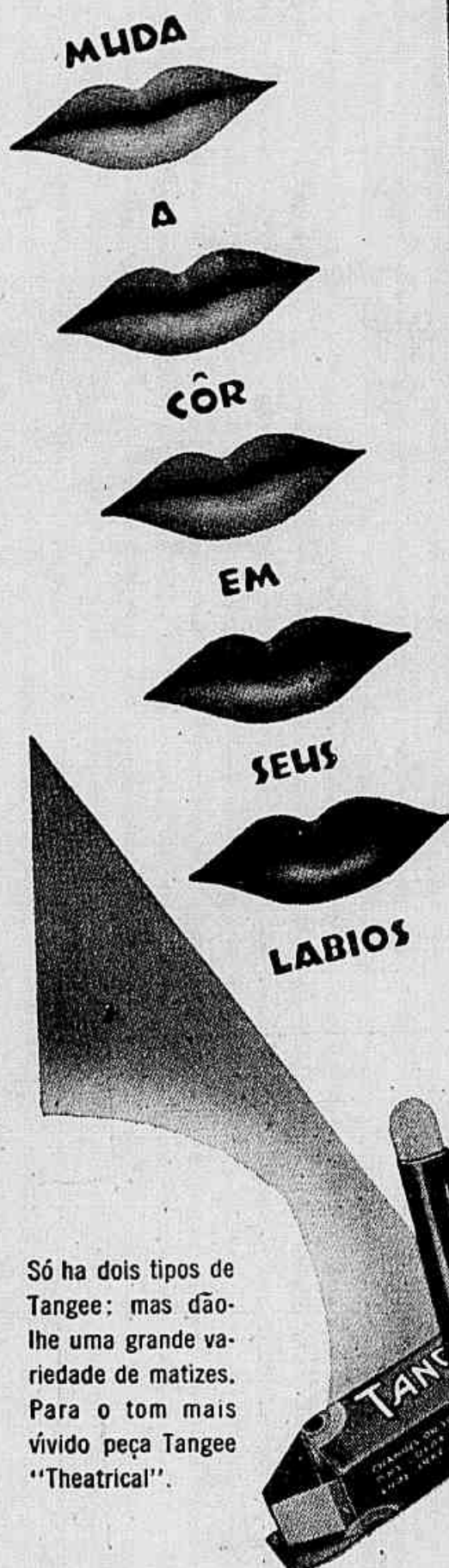
10 PRESTAÇÕES

NA

CASA FERNANDES

RUA 7 DE SETEMBRO, 186

Telephones: { 22-4064
22-6578



Só ha dois tipos de Tangee: mas dão-lhe uma grande variedade de matizes. Para o tom mais vivo peça Tangee "Theatrical".

PASSE um pouco de Tangee: vê-o o côr de rosa; repasse-o e chegará até um carminado vivo. Isto parece coisa de magia, mas não é tudo: o importante é que Tangee fica melhor do que outros batons—produz um efeito mais belo—que atrai mais—que está mais em harmonia com o seu tipo de beleza. É o baton de mais venda nos Estados Unidos! Não se deixe enganar por imitações que tendo fracassado lá pretendem vender-se aqui. Em vez de mostrar beleza a "meias" usando batons inferiores, vale a pena gastar mais um pouco e mostrar uma beleza radiante, atraente, sedutora com Tangee.

A sua tez mostrará mais beleza com o Pó Facial Tangee, que não forma uma capa polvorenta.

Também o Rouge Tangee (Crema ou Compacto) muda de côr. Harmoniza melhor.



O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Debaixo da escada

Do espaço que se encontra sob uma escada pôde se tirar um bom partido e fazer um canto encantador.

Segundo o espaço de que se dispõe, este canto terá mais ou menos importância e irá do singelo banco de madeira até uma verdadeira pequena sala composta de diversos moveis e guarnecida por bibelots.

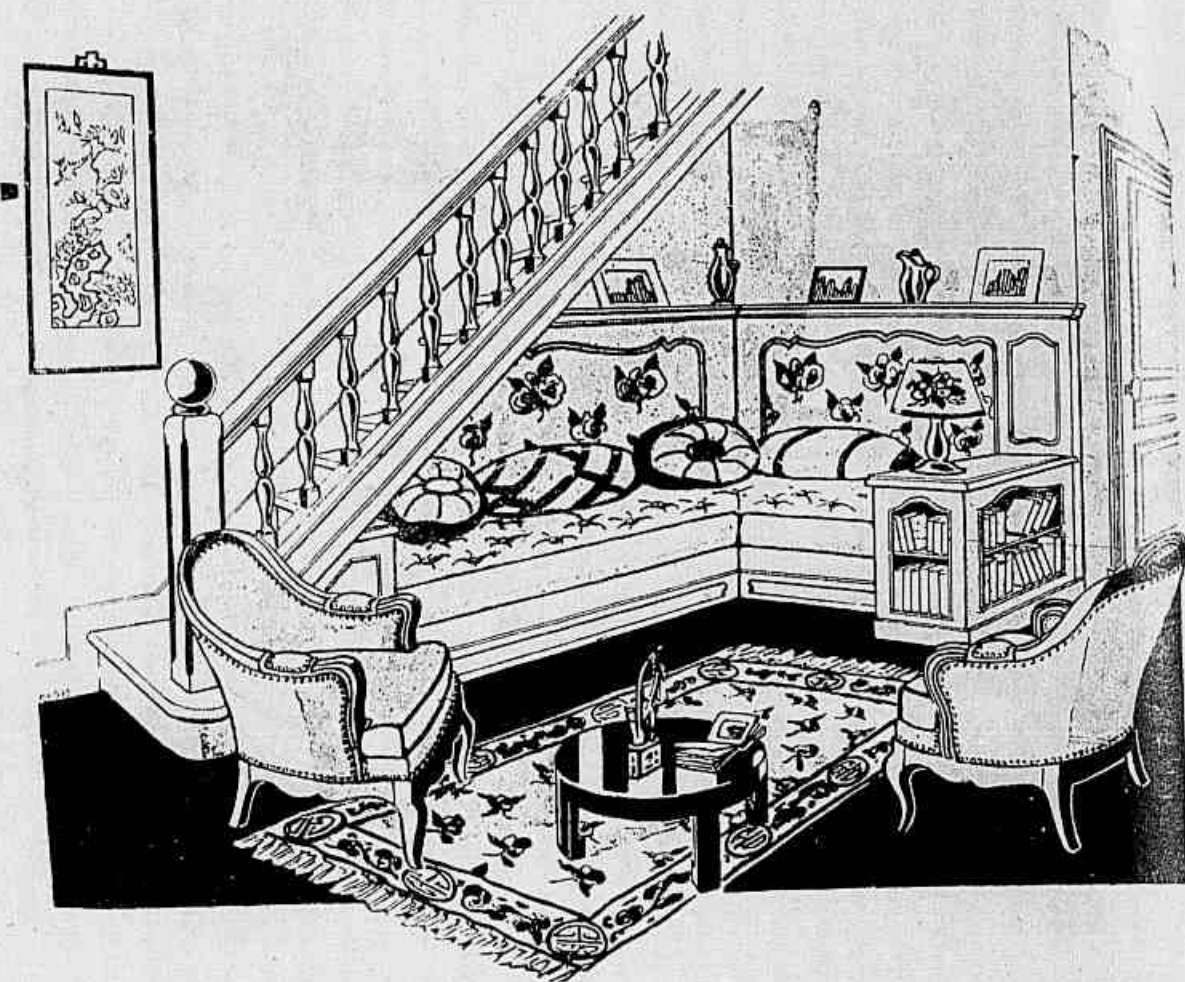
Se a partida da escada se encontra num hall, o arranjo deste canto deve ser inspirado na nota geral do aposento. Mas tratando-se dum grande vestibulo, deve-se dar-lhe o aspecto de uma pequena sala.

O desenho junto pôde prestar-se a diversas utilizações, sem grandes mudanças.

A escada que serve o primeiro andar é de carvalho e continúa em cima por uma balaustrada.

Sob a escada installa-se um divan de esquina em carvalho cujas extremidades terminam por um pequeno movel; o que é collocado sob a escada serve sobretudo para encher o espaço deixado livre pelo divan, seu tamanho reduzido não permitindo utilisal-o como armario. O segundo movel, pelo contrario, forma uma

ORNAMENTAÇÃO



estante baixa onde os livros são arrumadas em duas prateleiras; collocada sobre o movel, uma lampada rustica permite illuminar todo este pequeno canto.

Mas não é tudo: o divan comporta ainda um fundo, fixado á parede, que forma um lindo quadro com as suas linhas curvas e cujo tom escuro do carvalho faz sobre-

sahir encantadoramente o cretonne florido collocado nos centros. Este cretonne deve harmonisar-se com o tom do aposento. A parte superior do fundo tendo oito a dez centímetros de largura, é facil guarnecer com alguns bibelots e pequenos quadros. Este canto não sendo claro, é preferivel evitar os tons escuros que arriscariam escurecer o divan, forrando-se pois com um tecido apropriado para este fim e bastante resistente, nos tons bege ou verde claro. Algumas almofadas de feitios variados juntarão uma nota de conforto.

Num pequeno hall bastará esta guarnição, mas quando se tem a sorte de possuir um vestibulo mais vasto continua-se a installação, que se tornará o centro de reunião de todos os moradores da casa.

Completemos pois o divan por duas confortaveis poltronas e uma mesa baixa em madeira laqueada, muito apreciada pelos fumadores para collocar o cinzeiro ou o livro que se abandonou por um instante.

Um bonito tapete com desenhos azues esverdeados sobre fundo camurça dá a ultima nota de elegancia a este canto tantas vezes sacrificado e no entanto tão digno de interesse.

O CAIRO é a antiga Memphis, a capital quatro vezes millenaria do Baixo-Egypto e talvez a cidade mais antiga do mundo. O califa Omar, que a conquistou em 629, deu-lhe o nome arabe de Fostat, que não durou. Foi a grande dynastia musulmana egypcia, a dos Fatimites estabelecida em 969, que impoz seu cunho na cidade e lhe deu o nome: EL KAHIRA, (a victoriosa); dahi seu nome de Cairo. Sua população actual passa de 1.300.000 habitantes.

Penteados modernos



Penteados no alto da cabeça, a meia altura e muito baixo — são igualmente usados.



SEUS OLHOS VALEM
1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

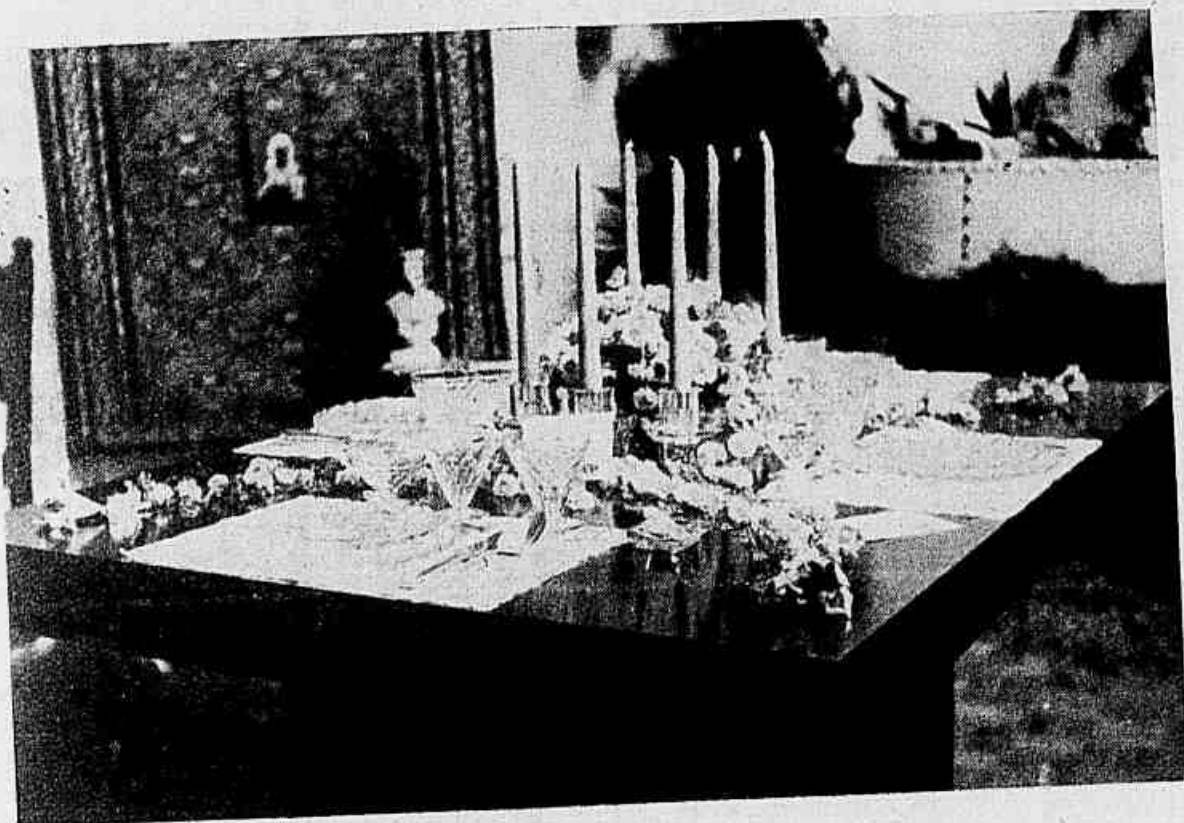
Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e atraentes, usando, diariamente, algumas gotas de Lavalho.

LAVOLHO
PARA OS OLHOS

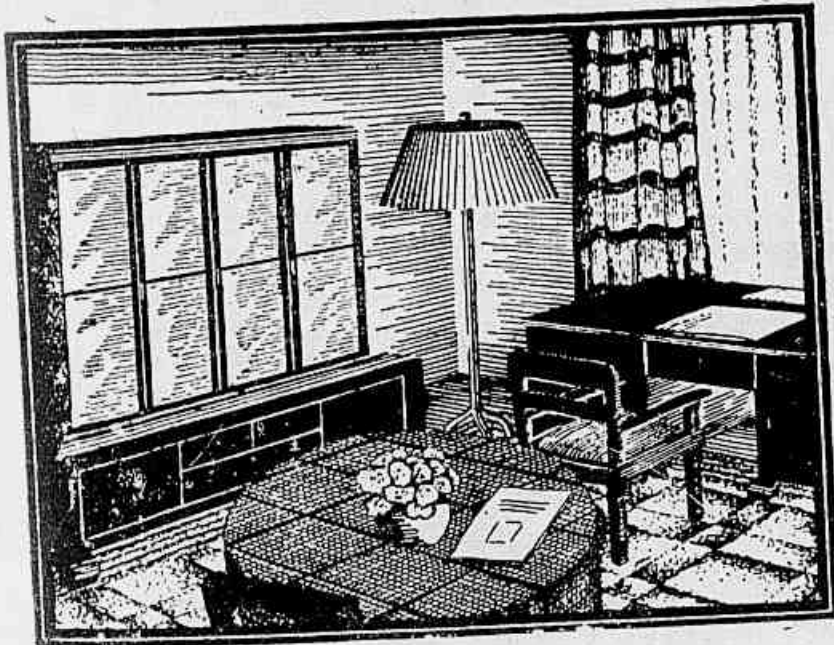
DO LAR



Cada vez mais triumpha a simplicidade. Esta mesa, arrumada com muito gosto, põe o conviva á vontade. Tudo muito simples, mas muito elegante.



Mesa arrumada com gosto requintado, para quatro pessoas.



Moveis -- Tapetes -- Cortinas
DESENHOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO
DO BRASIL EM MOBILIARIOS E TAPE-
ÇARIAS AO ALCANCE DE TODOS.

82 - Rua 7 de Setembro - 82
Junto á Avenida

VINTE E SETE ESPOSAS
PARA UM MARIDO

Os 700.000 habitantes de Salt Lake City, a capital dos Mormons, celebraram o mez passado com grande pompa o centenario da fundação dessa cidade unica no mundo.

Brigham Young, o fundador da seita, tinha sido expulso do Estado do Illinois, com 47 fieis. Chegado á margem do Lago Salgado, bateu no chão com o bastão a que se arrimava e disse:

— E' aqui.

E, alguns annos depois, naquella região antes deserta elevava-se uma bella cidade.

E' sabido no que consiste a mais curiosa innovação dessa estranha religião que interpreta a Biblia á sua maneira: exige dos seus filia-
dos a polygamia. Young, o seu fundador, deu o

exemplo, desposando 27 mulheres, das quaes teve 56 filhos. Num só dia, casou quatro vezes.

A crise economica affectou duramente a população mormon. Em 1938, havia em Salt Lake City 88.000 individuos sem trabalho.

Como o governo dos Estados Unidos sempre se recusara a reconhecer oficialmente a sua polygamia, os mormons não quizeram receber os soccorros destinados aos sem trabalho. Foram, porém, decorrendo os mezes, a crise agravando-se cada vez mais... e o chefe actual dos mormons, Herder J. Grant, cedeu. Aceitou os soccorros, confessando ao Grande Conselho dos seus discipulos:

— Comprehendem... A tentação era forte de mais.

Tringar

TODA A POESIA DA
PRIMAVERA... NUMA
NOVA CÔR **REVLON!**

Uma nova e maravilhosa côr... para rimar os seus encantos com os encantos da primavera! Nova! Diferente! Sedutora! TRINGAR satisfaz as exigências de seu fino gosto, pelo matiz discreto de seus três tons e pela excelência de sua qualidade — Revlon! Preconizamos, para unhas frágeis e quebradiças, o uso de **ADHERON** — um tributo Revlon para firmeza de suas mãos.

Distribuidores: **NIASI & CIA.**
Rua Cons. Crispiniano, 63 — SÃO PAULO
Rua Senado, 20-A — Rio de Janeiro



Revlon oferece, além de suas 21 côres, em vários matizes — melhor aspecto maior durabilidade.

Revlon
GUIA A MODA DAS MÃOS

Panam

BRANCA DE NEVE

MARCA REGISTRADA

PARA LIMPEZA
POLIMENTO E
CONSERVAÇÃO



VIDROS
ESPELHOS
METAES, ETC.

SAPONACEO ESPECIAL PARA LIMPEZA DE ACCESSÓRIOS DE COZINHA

Cera de primeira qualidade. Cuidado com as imitações.
As latas vão firmadas pelo **FABRICANTE VITALI H. COHEN,**
Rosario, 82-1.º Tel. 43-1919



Saia e bolero de lã bege com xadrez marron.
Blusa de crepe bege pallido.
Chapéu de velludo marron.



RINS DEBILITADOS



PILULAS DE

FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Experimental-as é
Experimentar melhoras

COMO advertência de que os venenos do sangue não estão sendo devidamente eliminados, apparecem as dores lombares, reumatismo, inchaço nos tornozelos, nas mãos ou sob os olhos, cansaço ao despertar, irregularidades da bexiga. Para que os rins voltem a purificar o sangue é preciso auxiliá-los com um bom diuretico. Quanto mais tardar esse auxilio, tanto maior o risco de graves complicações.

Para reactivar o funcionamento renal o remedio mais conhecido e mais longamente experimentado são as Pilulas de FOSTER. Com poucas doses desaparecem as dores, a urina se normaliza e os rins readquirem seu vigor, voltando a funcionar perfeitamente.



1 — Lindo vestido de renda preta guarnecido com larga fita de setim preto 2 — Manteau para a noite, em faille ou setim grosso vieux-rose, com golla de pelle.

OFFICINA RADIOTECHNICA

Montada com os mais modernos aparelhos, e orientada por competente technico. Enrolamentos de bobinas e transformadores. Stock permanente de material para radio: condensadores; resistencias, fios para enrolamento, valvulas, etc.

♦♦ Orçamento gratis ♦♦

RUA HALFELD, 289-293

PHONE 2455

A. VILLELA & ANDRADE Ltda.

— JUIZ DE FÓRA —

Sua beleza
é a sua
saude!



A beleza feminina é fragil, pois depende da saude intima que nem sempre está equilibrada...

As senhoras que usam, regularmente, a Fandorine, são bellas, saudáveis e alegres de viver. A Fandorine dá um especial encanto a mulher, porque liberta-a das regras dolorosas, evitando as fataes doenças femininas.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo próprio para bolsa.



AS SUMMIDADES MEDICAS
DIZEM:
"A FANDORINE FAVORECE
A FORMAÇÃO, CURA AS
REGRAS DOLOROSAS E
EVITA AS DOENÇAS
FEMININAS".

Fandorine
é a sua melhor AMIGA



Blusa de crepe Georgette bege rosado, guarnecida com nervures e applicação do tecido liso formando bolero.

A primeira actriz brasileira

(Conclusão da pag. 22)

Dos amores de Estella Sezefreda conhecem-se, em detalhes, dois: a vida em commum com Leopoldo Augusto da Camara Lima (barão de S. Nicolau) que foi veador da Imperatriz e guarda-mór da Alfandega e do qual teve dois filhos, Leopoldo e Rita, e a sua união, depois legalizada, com João Caetano. Antes de "receber a protecção" de Leopoldo Augusto da Camara Lima, Estella Sezefreda viveu um romance, que não devia ter sido longo e delle ficou um capitulo vivo: uma filha, de nome Luiza, que por signal desde cedo revelou grande inclinação para o palco creando por si só, sem mestre e sem conselho, o difficilimo papel de Maria, no "Frei Luiz de Souza" (8) e vindo a morrer de febre typhoide a 29 de Julho de 1847. (9).

Desse primeiro amor da actriz nenhum documento ficou que guardasse o nome do eleito.

Assim, quando ella se uniu a João Caetano levou tres filhos: Luiza, Leopoldo e Rita.

Desde o primeiro instante, o capitão de ordenanças João Caetano dos Santos se oppôz a essa união. E a sua intransigencia foi a tão longe que chegou a fechar as portas da casa ao filho. Essa attitude do pae do actor encontra a sua explicação, entretanto, na circumstancia de os seus principios moraes repellirem a idéa de elle ligar-se a uma mulher que era actriz e que vinha de um passado cheio de aventuras, das quaes eram prova insofismavel aquelles três filhos. Mas Estella Sezefreda soube vencer as resistencias do velho. Venceu-as sem artificios e sem estratagemas, cumprindo os seus deveres de companheira leal para com João Caetano. Tanto assim que, já tendo nascido o ultimo dos filhos da sua união com o famoso actor o velho Caetano dos Santos "soube, satisfeitissimo, da inextinguivel dedicacão de Estella Sezefreda, no palco e no lar", dando "assentimento ao filho para que se realizassem as desejadas nupcias". (10).

De João Caetano, Estella Sezefreda teve quatro filhas: Joaquina Maria Rosa, Julia Sezefreda, Thereza e Rachel, que teve como padrinhos, na pia baptismal, os seus avós paternos e que foi, das quatro, a unica que, contra os desejos do actor, se entregou á carreira theatral, embora se tivesse dedicado, antes, ao magisterio.

Na sua mocidade Estella Sezefreda foi brincalhona e amiga de divertir-se. Enamorada de festas ella não as perdia e no Carnaval era uma fionha irreverente. Conta Lafayette Silva que no Carnaval de 1825 (tinha, então, 15 annos) á passagem de um cortejo em que ia Pedro I jogou um limão contra a cabeça de um dos titulares que acompanhavam o Imperador. Sezefreda pagou a brincadeira com a liberdade. Foi presa e recolhida á cadeia do Aljube, de onde só sahiu na quarta feira de cinzas...

Sobre a data do casamento de Estella Sezefreda não ha duvidas. Estella e João Caetano casaram-se em 5 de Agosto de 1845, segundo os assentimentos existentes no livro I, pagina 523, da matriz de São João Baptista de Niteroy, tendo servido de testemunhas Aureliano de Souza, Oliveira Cou-

thino, presidente da Provincia e que veio a ser mais tarde o visconde de Sepetiba, e o dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, deputado por Minas Geraes.

Além de ter sido, chronologicamente, a primeira actriz brasileira, bem se pode considerar Estella Sezefreda como a nossa maior actriz do seu tempo.

Para mim ella ainda foi mais: foi uma grande mulher. Uma mulher que soube amar e que soube soffrer...

Barros Vidal

- (1) "Historia do Theatro Brasileiro", volume primeiro (1563-1840) 1926, de Carlos Sussekind de Mendonça, pagina n.º 208.
- (2) Souza Bastos, "Carteira do artista", edição da Casa Bertrand, de Lisboa, 1898, pagina 755.
- (3) Na pagina 45 da obra "Bibliographia completa do primeiro actor dramatico, brasileiro João Caetano dos Santos", de Ferreira Guimarães e Cassiano Cesar, obra publicada em 1884, por Lambaerts & Cia., apparece uma referencia attribuida ao proprio João Caetano, na qual dá Estella Sezefreda como natural do Rio de Janeiro, o que, entretanto, é contestado por grande numero de autores autorizados.
- (4) Lafayette Silva — "João Caetano e sua época". Imprensa Nacional - 1936. Se- parata do Boletim do Instituto Historico: "Estella Sezefreda nasceu a 4 de Janeiro de 1810. Escriprou-se no Theatro S. Pedro de Alcantara no corpo de baile. Saiu desse theatro com João Caetano, em 1832, indo com elle para o do Vallongo, onde estrearam no drama "Camilla no subterraneo".
- (5) Souza Bastos — "Carteira do Artista" — Pagina 48: "Elenco da primeira companhia dramatica brasileira: Estella Se- zefreda, Antonia Borges, João Caetano, Francisco de Paula Dias, João Antonio da Costa, José Romualdo, Joaquim Nostardo de Santa Rita, Jordão, Quintanilha, José Moreira, José Carlos, José Pedro e José Fluminense. A companhia estreou em Niteroy, a 2 de Dezembro de 1833, passando depois para o theatro de Vallongo".
- (6) J. J. Moreira Pontes — "Alguns perfis de artistas" — Bahia, 1895: "O theatro romantico, escola trazida da Europa por Magalhães e Porto Alegre, teve uma grande interprete brasileira, Estella Seze- freda, que interveiu na representação de todo o repertorio da sua época, destacando-se por seu trabalho em "Catharina Howard", em "Torre de Nesle", no "Othello" e "Antonio-José". Em 1851 obteve enorme triumpho no drama "Mysterios de Paris".
- (7) Joaquim Manuel de Macêdo assim se refere a essa creação da artista: "Não era papel da protagonista do drama, era apenas parte secundaria de uma scena ou quadro. Mas Estella Sezefreda fez da velha idiota a maravilha artis- tica que impediu a merecida quédá do drama. Seu rosto exprimiu estupenda mente o idiotismo; a dôr e os sentimentos falavam com inextinguivel eloquencia nas contrações dos musculos da face; a palavra, grito de fome, e as vozes inarticuladas que lhe rompiam da garganta penetravam em todos os corações. O theatro retumbava de applausos".
- (8) Joaquim Manuel de Macêdo, no "Anno Biographico".
- (9) De "João Caetano e sua época", de Lafayette Silva, pagina 24.
- (10) Da obra acima citada, pagina 16.

No proximo numero:
A PRIMEIRA JORNALISTA BRASILEIRA

Como se tornam bellas e atraentes as



MEIAS SEDAN

PRODUCTO DA
MALHARIA SEDAN
JUÍZ DE FÓRA

AGENCIA NO RIO: RUA SENHOR DOS PASSOS, 16



Blusa de crepe de Chine rosa claro guarnecida com fita azul nos punhos e formando gravata. Corsé, botões azues ou rosa.

BUSTO IDEAL
EM DOIS MESES COM AS
PILULES ORIENTALES

TONICAS ET RECONSTITUINTES

ATENÇÃO!!!
RECUSAR qualquer caixa que não levar a gravura colorida representando uma mulher oriental

Exigir o frasco deorigem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIE, pharmacien - 45, rue de l'Ecliquier - PARIS

PILULES ORIENTALES RATIE

À venda em todas as farmacias e drogarias

Agente geral para o Brasil:
Jacques PACHECO
Caixa Post. 2562,
RIO DE JANEIRO

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

TRES MILHÕES DE KILOS DE OURO

Tal o peso da reserva metallica do Banco de França. Naquelle subterraneo, de que se diz ser o mais bem guardado do mundo, as barras de ouro se acastellam aos milhares. O Sr. Paul Reynaud, ministro das Finanças, declarou re-

centemente que a França estava logo a seguir aos Estados Unidos como nação detentora de ouro. Durante o mez de julho ultimo recebeu o Banco de França nada menos de onze toneladas do precioso metal.

O Banco de Inglaterra possui tambem enorme reserva de ouro: 2.400 toneladas.



Ecia

Agua de Colonia e Brilhantina

L E I A M

“O homem que não quiz ser papa”.

“O homem e o ouro”.

“Os romances da vida”.

“Tut-Ank-Amon, pharaó do Egipto”.

“Os ultimos pygmeus”.

“Os mais curiosos incidentes da Coroação na Inglaterra”.

“A noiva do corsario”.

“Blindado”.

“Os romances de um Principe deposto”.

“A sagrada canção”.

“Coisas que é bom saber”.

“A sciencia ao alcance de todos”.

“Cremação de um chefe da Russia do Sul”.

“S. G. M. a Rainha da Inglaterra”.

“Regressam a Madrid fabulosos thesouros de arte”.

“Turismo por photographia”.

“O crime no Spider”.

“Liberdade provisoria”.

São artigos, notas, impressões, quadros, gravuras a côres, romances do maior magazine sul-americano, em seu numero de Novembro - **EU SEI TUDO** - á venda.